

Um Guia
para a
Sabedoria Oculta
da Cabala

Terceira Edição

Um Guia para a Sabedoria Oculta da Cabala

Terceira Edição



LAITMAN
KABBAKLAH PUBLISHERS

Rav Michael Laitmn, PhD

UM GUIA PARA A SABEDORIA OCULTA DA CABALA

Copyright © 2008 por MICHAEL LAITMAN

Todos os direitos reservados

Publicado por Laitman Kabbalah Publishers

www.kabbalah.info info@kabbalah.info

1057 Steeles Avenue West, Suite 532, Toronto, ON, M2R 3X1, Canada

Bnei Baruch USA, 2009 85th Street #51, Brooklyn, New York, 11214, USA

Impresso no Canada

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida
de nenhuma maneira sem a permissão por escrito da Editora,
exceto no caso de breves referências incorporadas
em artigos críticos ou revisões

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Laitman, Michael.

A guide to the hidden wisdom of Kabbalah / Michael Laitman. — 3rd
ed.

p. cm.

Publicado anteriormente com o título: The hidden wisdom of Kabbalah.

ISBN 978-1-897448-16-8. 1. Cabala. I. Title.

BM525.L249 2009

296.1'6—dc22

2008049181

Copy Editor: Michael R. Kellog

Layout: Baruch Khovov

Capa: Ole Færøvik, Therese Vadem

Impressão e pós-produção: Uri Laitman

Editor Executivo: Chaim Ratz

TERCEIRA EDIÇÃO: OUTUBRO DE 2009

FIRST PRINTING

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	11
PARTE I - CABALA MITOS E VERDADES.....	15
Capítulo 1: Tirando a Limpo.....	17
Capítulo 2: Fundamentos.....	23
Capítulo 3: Conferindo a Realidade.....	31
Capítulo 4: A História dos Desejos.....	41
Capítulo 5: Cabala—Sua História e Pessoas Importantes.....	49
Capítulo 6: Baal HaSulam.....	59
PARTE II – ANTES QUE EXISTISSE O TEMPO.....	65
Capítulo 7: Para Baixo e para Cima na Escada.....	67
Capítulo 8: Montando o Palco para o Homem.....	79
Capítulo 9: Desvendando a Linguagem da Cabala.....	89
Capítulo 10: Quando Letras e Palavras Acrescentam	101
Capítulo 11: Corpo e Alma	113
Capítulo 12: Tornando-se um Aluno de Cabala	123
Capítulo 13: Deixe a Música Falar	135
PARTE III - CABALA HOJE	141
Capítulo 14: Na Era Global.....	143
Capítulo 15: O Diagnóstico é Meia Cura.....	155
Capítulo 16: A Correção Começa Comigo.....	167
Capítulo 17: Todos Juntos Agora.....	177
APÊNDICE.....	187

CONTEÚDO DETALHADO

INTRODUÇÃO.....	11
O Que Você Encontrará Neste Livro.....	12
Barras Laterais.....	13
 PARTE I - CABALA MITOS E VERDADES.....	15
CAPÍTULO 1: TIRANDO A LIMPO.....	7
Em Foco.....	17
De Pequenos Grupos à Exposição Em Massa.....	18
Quebrando a Parede de Ferro.....	19
Cabala—Porquê Agora Precisamos Dela.....	19
A Sabedoria Certa para o Seu Tempo.....	20
Cabala e o Vale-Tudo.....	21
 CAPÍTULO 2: FUNDAMENTOS.....	23
A Verdade Sobre a Realidade.....	23
Receber—Descubra a Força de Doar.....	24
A Realidade como um Bordado.....	24
O Sentido Latente.....	25
O Criador Tem que Doar; Nós Temos Que Receber.....	26
Egoístas até os Ossos.....	27
O Desejo Mais Egoísta: Ser Altruísta.....	27
 CAPÍTULO 3: CONFERINDO A REALIDADE	31
Isto é Tudo Que Existe?.....	32
Além dos cinco Sentidos.....	32
Do Outro Lado da Barreira.....	33
A Única Realidade Está Dentro de Nós.....	34
Na Procura da Liberdade.....	34
Falsa Liberdade.....	35
O Princípio do Prazer e da Dor.....	37
Quatro Fatores (Camadas) De Nosso Faz de Conta.....	38
 CAPÍTULO 4: A HISTÓRIA DOS DESEJOS.....	41
Cinco Níveis de Desejos.....	42
O Reconhecimento do Mal e a Revelação do Bem.....	42
Sentindo-se Bem e Depois Melhor Ainda.....	44
Uma situação ganhadora.....	45
Quando o Sexo, Poder, e Conhecimento Não Bastam.....	45
O ponto no Coração.....	45
Analisando o “porquê”.....	46
Acoplando com o Criador.....	46

CAPÍTULO 5: CABALA—SUA HISTÓRIA E PESSOAS IMPORTANTES.....	49
Do primeiro Pensamento ao Primeiro Homem.....	49
Adão.....	51
Abrão.....	52
Moisés.....	53
Rashbi (Rabbi Shimon Bar Yochai).....	54
Na Caverna.....	54
Reaparições Anteriores.....	55
Rabbi Isaac Luria (O Ari).....	55
Um Método Adequado Para o Seu Tempo.....	56
CAPÍTULO 6: BAAL HASULAM.....	59
O Objetivo da Cabala.....	60
O Que os Livros de Cabala Podem Fazer por você , e o que não podem.....	60
Raízes—de Cima para Baixo.....	61
O Maior Comentador.....	62
O Chamado para o Tempo Certo.....	63
 PART II – ANTES QUE EXISTISSE O TEMPO.....	 65
CAPÍTULO 7: PARA BAIXO E PARA CIMA NA ESCADA.....	67
Os Cinco Degraus da Escada.....	68
Cinco Fases ou Cinco Sefirot.....	68
A Tela (E o Exemplo Improvável).....	70
5×5×5.....	70
O Quinto Nível e a Barreira.....	72
O Início da Escalada.....	73
Em Direção à Alma Comum.....	74
Subindo a Escada.....	74
De Volta ao Futuro.....	75
Tudo o Que Vai, Volta	76
CAPÍTULO 8: MONTANDO O PALCO PARA O HOMEM.....	77
Cinco Mundos e Nenhum Real.....	79
No Topo da Escada.....	80
Iguais porém Opostos	81
Breve Relato da Criação.....	81
Apenas Para O Seu Prazer.....	83
Os Operários de Construção.....	84
Adão e Eva Nascem (e Caem).....	84
Caindo no pecado.....	85
Pecado—A Saída do Mal.....	86
Pequenas Moedas de Ouro	87

CAPÍTULO 9: DESVENDANDO A LINGUAGEM DA CABALA	89
Como Raízes e Ramos.....	90
Igual mas Oposto.....	91
O Significado Oculto da Bíblia.....	91
Por trás do Monitor.....	92
A História da Maçã	93
Abraão—entre Egito e Israel.....	93
O Cabo de Guerra entre Moisés e o Faraó.....	94
A História de Esther. (O Clássico Final Feliz).....	95
O Zohar—Não Sem a Realização.....	96
O Condutor de Asnos.....	97
A Noite da Noiva.....	97
O Começo da última Geração.....	98
O Estudo dos Dez Sefirot.....	98
CAPÍTULO 10: QUANDO LETRAS E PALAVRAS ACRESCENTAM ...	101
As Ligações entre Letras, Palavras e Números.....	102
Um Mapa da Espiritualidade	102
Pontos e Linhas.....	103
Preto no Branco.....	104
Letras e Mundos	105
Um, Dez, Cem e Mais Além.....	106
Se Deus = Natureza, e Natureza = Desejo, então.....	108
Os Blocos Construtores da Vida	109
Abrão Tomou a Tarefa para Si (você também pode).....	110
Descubra sua Raiz, Descubra Seu Nome.....	110
CAPÍTULO 11: CORPO E ALMA	113
Seu Corpo— O envoltório para sua alma	114
Recicle-se até estar maduro e no ponto	114
O Porque das Reaparições Repetidas?.....	115
A Semente da Alma	115
Quando e o que é a Alma?	116
Uma Camisa para a Alma	116
Não Há Tempo na Espiritualidade	117
Perguntas e Respostas	117
Quem Fui Eu?.....	118
Podemos Identificar Pessoas do Passado?	118
Posso Reencarnar em um Animal?	119
Quantas vezes Eu Tenho que Reencarnar?	119
Posso Lembrar-me de Vidas Passadas?.....	120
O Que Resta das Vidas Passadas?.....	120
Como Posso Afetar Positivamente Minhas Próximas Vidas?	121

Descendo e Subindo a Escada

CAPÍTULO 12: TORNANDO-SE UM ALUNO DA CABALA	123
Todo Dia é Dia de Portas Abertas	124
Estudando com a Intenção Correta	125
Não Há Coerção na Espiritualidade	126
Sem Eremitas	129
A Trindade da Cabala	127
Livros: Nossos Guias Turísticos Espirituais	127
Textos na Linguagem dos Ramos	128
Livros que Lhe Ajudam a Alcançar seu Objetivo	129
Encontrando o Professor Certo	129
Deixe Seu Coração Decidir	130
Estudo em Grupo	131
Unindo os Desejos	131
Deixando a Luz Fluir em Você	132
Estudar Cabala a Longa Distância	132
CAPÍTULO 13: DEIXE A MÚSICA FALAR	135
Não só Com Palavras	135
Música— Alcança Onde os Textos não Conseguem	136
Banhando-se na Luz	137
Melodias dos Mundos Vindouros	138
Afinando Seu Instrumento Interior	138
Harmonia Espiritual	138
PARTE III - CABALA HOJE	141
CAPÍTULO 14: NA ERA GLOBAL	143
Nossa Bola de Gude Azul	144
Seja O Que For	144
Assumindo Responsabilidade	144
Como Uma Unidade	145
Tempo de União	146
Um Pouco de Mim em Você, Um Pouco de Você em Mim	147
Salvando a Nós Mesmos e Tudo o Mais	148
O Espírito Sobre a Matéria	149
Na Seqüência do Desejo -	149
Desejos Correndo à Solta	150
A Tecnologia Quebrou sua Promessa	150
Um Grande Potencial	151
Desejando a Mão da Filha do Rei	151
Egoístas Ao Extremo	152
Como Começar a Mudança	152

CAPÍTULO 15: O DIAGNÓSTICO É METADE DA CURA.....	155
Entendendo a Natureza.....	156
Dar ou Não Dar.....	156
Fundamentos da Natureza.....	157
O que Você Vê é Quem Você é.....	157
Mais Para Mim, Menos Para Você.....	158
A Necessidade de Luxo.....	160
Como Desejos “Disfarçados” nos Enfraquecem	161
Uma Pirâmide Harmoniosa.....	162
Espiritualidade: um Desejo Humano Único.....	162
O Ponto Deste Mundo.....	164
CAPÍTULO 16: A CORREÇÃO COMEÇA COMIGO	167
Descobrimo a Estrutura Unificada.....	168
Vivendo Num Barco sem o Criador.....	168
A Salvação na União dos Egoístas.....	169
Uma Cadeia de Almas.....	171
Pelos os Olhos Dele.....	172
Meu Egoísmo é Minha Própria Ruína.....	173
Todos Cresceram.....	174
Dois Caminhos Para Cima.....	174
Pegue o Caminho Mais Curto, Ele É Rápido e Fácil.....	175
CAPÍTULO 17: AGORA TODOS JUNTOS.....	177
A Altura da Criação.....	177
O Efeito Dominó.....	178
Concordemos em Doar.....	178
O Poder do Apreço da Sociedade.....	180
Denuncie o Egoísmo e Exalte o Altruísmo.....	181
Entendendo a Torre de Babel.....	182
Percepção Aumentada	184
Além da Vida e da Morte.....	185
APÊNDICE.....	187
Glossário.....	191
Sobre o Bnei Baruch.....	194

INTRODUÇÃO

Durante muitos séculos, a Cabala tem sido um tema “proibido”. Examine a lista (parcial) dos requisitos prévios que existiam anteriormente e cujas respostas deveriam ser afirmativas para que fosse possível estudar Cabala: o aluno deveria ser judeu, do sexo masculino, casado, com mais de 40 anos, e proficiente em outros estudos judaicos. Então, como a Cabala está sendo ensinada abertamente e estudada em qualquer lugar? Porque a proibição foi suprimida?

Cabalistas como Rav Yehuda Ashlag, Vilna Gaon (GRA), e muitos outros proeminentes Cabalistas afirmaram que o final do século 20 marca uma mudança fundamental na história da Cabala. Agora está aberta para todos.

Como vamos mostrar no livro, as proibições existiram por um motivo. Mas é exatamente pela mesma razão que elas agora foram retiradas. A humanidade no século XXI, está pronta para ver a Cabala como ela realmente é, um método científico, testado, empírico para alcançar a espiritualidade enquanto vivendo aqui neste mundo.

Estudar Cabala é uma fascinante viagem. Ela muda sua perspectiva sobre o mundo e as pessoas à sua volta, e revela partes em você cuja existência lhe era desconhecida. É uma viagem de descobertas acontecendo dentro de nós, afetando todos os níveis da vida: a nossa relações com os nossos parentes, amigos e colegas de trabalho. A Cabala afirma muito simplesmente que, quando você souber como se conectar ao Criador diretamente, sem quaisquer intermediários, você encontrará sua bússola interior. E este é o objetivo da Cabala - lhe ajudar a fazer, e a manter, o contato direto com o Criador. E quando você o fizer não precisará mais de nenhuma orientação. Então, bem-vindo ao *Guia para a Sabedoria Oculta da Cabala*.

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ

NESTE LIVRO

Este livro está dividido em três partes e três apêndices. Você aprenderá que a Cabala é uma ciência que descreve as leis do mundo espiritual. Na Parte 1, “Mitos e Verdades da Cabala” falaremos sobre os princípios básicos da Cabala e contaremos um pouco sobre como a Cabala começou.

Continuaremos nossa jornada espiritual na Parte 2, “Antes que Existisse o Tempo,” que começa com o ciclo de realidade da Cabala, explicando como fomos criados, o que fazemos aqui, e como e em que ponto começou nossa ascensão ao Mundo Superior. Discutiremos como o mundo foi criado, como a Cabala explica o que está errado em nosso mundo atualmente, e o que precisa ser feito para consertá-lo.

Nesta parte também falaremos como você pode se tornar um estudante de Cabala e como você poderá usar este conhecimento diariamente para seu benefício. Vamos explicar como diferenciar o professor certo do professor errado, Como usar os livros e a Internet em seus estudos da Cabala, e até mesmo o papel da música no seu desenvolvimento espiritual

A Cabala está diretamente relacionada ao estado em que o mundo se encontra hoje. Na Parte 3, “Cabala Hoje” exploraremos, sob a perspectiva da Cabala, a crise global e discutiremos os caminhos para a cura. Finalmente, terminaremos com um tour rápido sobre como a Cabala afetará seu futuro.

Você também encontrará um apêndice muito útil para incrementar sua viagem e lhe apontar a direção correta caso deseje aprender mais. O apêndice contém um glossário, uma lista de recursos adicionais, e algumas informações sobre nossa organização.

BARRAS LATERAIS

Incluimos cinco tipos de barras laterais por todo o texto, para aprendizado e entretenimento:

Cabalição



Definições de termos cabalísticos com os quais você pode não estar familiarizado



Informações

Você sabia que poucos livros sobre Cabala foram escritos antes de 1980?, E que a maioria foi escrita depois de 2000? Verifique nessas barras informações verdadeiras sobre a Cabala

Fora do Rumo



Estas barras esclarecem os mitos e lhe avisam sobre o que devem evitar enquanto estudam a Cabala.



Centelhas Espirituais

Referências inspiradoras e poemas selecionados de grandes Cabalistas, refletindo o assunto em discussão no capítulo.

No Rumo



Dicas úteis para por em prática os pontos assinalados no texto



Cabala
Mitos
e
Verdades

A lista de celebridades estudando Cabala parece mais uma lista de quem é quem em Hollywood. Mas a Cabala é mais do que um modismo popular. Nesta seção explicaremos a popularidade da Cabala e daremos uma visão geral do que você encontrará se pesquisar a Cabala. Discutiremos o que é, e o que não é Cabala, e lhe contaremos um pouco de como a Cabala começou.

Após ler estes capítulos, você entenderá a razão da Cabala ter se tornado tão na moda. Você verá que ela não é mais um modismo passageiro, mas uma ciência empírica que explica o mundo de uma maneira que as ciências tradicionais não podem.

TIRANDO A LIMPO

O PONTO PRINCIPAL

- Cabala sai do esconderijo
- A mudança está chegando
- Porque agora e não antes
- A Cabala e o espírito do “vale tudo”

O *Livro do Zohar*, o mais importante livro da Cabala, afirma que A Cabala aparecerá e prosperará até o final dos dias. Com a popularidade atual da Cabala, parece que o final dos tempos está aqui.

A Cabala ilumina e descreve as leis do mundo espiritual. Não é religião. É uma ciência espiritual, e por mais de 2.000 anos ficou envolta em mistério.

EM FOCO

A Cabala foi tradicionalmente fechada para todos a não ser para poucos e seletos estudantes. Não mais. Como nunca antes a Cabala tem se tornado chique, moderna, na moda. E mais, Cabalistas, que previamente hesitavam em abrir seus segredos ao público, tornaram-se as peças-chaves na disseminação.

DE PEQUENOS GRUPOS À EXPOSIÇÃO EM MASSA

Mas a Cabala não foi sempre tão popular e os Cabalistas não eram nem de longe tão abertos. Por mais de 2,000 anos, a Cabala foi mantida em segredo, escondida dos olhos do público, e poucos Cabalistas meticulosamente selecionavam seus alunos e lhes ensinavam em pequenos grupos.

Por exemplo, no século XVIII o Grupo Ramchal, dos alunos do Rabbi Moshe Chaim Luzzato, tornaram especialmente difícil a entrada de novos alunos. Associar-se requeria a aceitação de um pacto rigoroso de estilo de vida e estudo que deveria ser levado adiante todos os dias no período em que o aluno permanecesse como membro.

Outros grupos como o Grupo Kotzk (batizado com o nome de uma cidade da Polônia), costumavam vestir-se com roupas surradas e tra-



Informações

Procurando por "Cabala" no Amazon.com, a pesquisa retorna com mais de cinco mil livros, quase nenhum deles escrito antes de 1980. Muito poucos foram escritos antes de 1990, e apenas um pouco mais foram escritos antes da virada do século. A grande maioria dos livros sobre Cabala foram escritos após o ano de 2000. Nos últimos anos, a Cabala foi realmente exposta em massa!

tavam as pessoas que não eram membros com cinismo ofensivo. Eles deliberadamente se distanciaram dos outros, por aparentarem desobedecer ao mais sagrado costume judaico como o Yom Kipur. Membros do grupo espalhavam migalhas de pão em suas barbas para parecer que tinham acabado de comer neste dia de

jejum. Naturalmente a maioria das pessoas os repelia.

No entanto, os mesmos Cabalistas que esconderam essa sabedoria também se esforçaram para escrever livros que permanecem como pilares da Cabala até os dias de hoje. Rabbi Isaac Luria (O Santo Ari) que primeiramente, ensinava a apenas um aluno, afirmou que de seu tempo em diante, o estudo do *O Livro do Zohar* (O Zohar, para encurtar) estava permitido para todos que quisessem.

Por essa razão, durante sua vida, o Ari ensinou um grupo de alunos, mas por volta de sua morte ele ordenou que todos parassem de estudar, com exceção do Rav Chaim Vital. O Ari disse que somente Chaim Vital entendeu a maneira de ensinar adequadamente, e ele temia que sem um professor adequado, o resto se desviaria.

QUEBRANDO A PAREDE DE FERRO

No final da última década do século vinte a Cabala realmente começou seu advento no palco central da consciência pública. A figura única e dominante na disseminação para o mundo da Cabala é sem dúvida Rav Yehuda Ashlag, conhecido como Baal HaSulam (O Dono da Escada) por seu *Sulam* (Escada), comentário sobre *O Livro do Zohar*. Ele não foi apenas o primeiro Cabalista a falar em favor da disseminação, mas realmente fazê-la.

Baal HaSulam publicou a revista *ha-Uma* (A Nação), em 5 de junho de, 1940. Ele também tentou convencer David Ben-Gurion e outros líderes do assentamento judeu na Palestina (hoje, Israel) a incor-

porar princípios cabalísticos no sistema de educação. Baal HaSulam afirmou também que no futuro pessoas de todas as religiões estudariam a Cabala mesmo que mantendo sua religião de nascença sem que houvesse choque entre ambas.

Estas afirmações e o ato de disseminar a Cabala pareciam tão não ortodoxas e inaceitáveis naquele tempo que A Nação foi fechada depois de apenas uma edição pelo Mandato Britânico na Palestina. Em justificativa, o Mandato Britânico disse que havia recebido a informação que Ashlag estava promovendo o comunismo.

CABALA - POR QUE AGORA PRECISAMOS DELA

A Cabala tem apenas um propósito: oferecer uma abordagem que ajuda a responder a pergunta “Qual é o sentido da minha vida?”

Hoje, mais do que nunca, as pessoas estão se perguntando sobre o significado e o propósito de suas vidas. Com as necessidades materiais supridas – e em alguns casos mais do que podemos imaginar – as pessoas ainda sentem um vazio em suas vidas. A Cabala é uma disciplina que invoca introspecção e novas perspectivas na vida, que por sua vez fornecem plenitude espiritual. Está é a chave para sua popularidade.

No Estudo dos dez Ten Sefirot, um comentário extenso sobre os

Centelhas Espirituais

No início das minhas palavras, tenho uma grande necessidade de quebrar uma parede de ferro que tem nos separado da sabedoria da Cabala desde a ruína do Templo até esta geração. Encontra-se fortemente em nós e suscita o medo de ser esquecida.

- Rav Yehuda Ashlag.

“Introdução ao Estudo dos Dez Sefirot”

trabalhos do grande Ari, Baal HaSulam escreveu que você está pronto para a Cabala se às vezes...

- Você se questiona sobre o significado de sua vida.
- Pondera por que você e toda a vida existem.
- Questiona o por que da vida as vezes ser muito difícil.

A SABEDORIA CERTA PARA O SEU TEMPO

No ciclo perfeito de vida, cada parte tem a sua função designada. Nenhuma parte da criação é livre para fazer o que quer porque o bem-estar de cada parte depende do bem-estar de todas as outras partes da criação. A lei de interdependência da Natureza garante que nenhuma criatura vai se sobrepor a outras criaturas porque destruir as outras criaturas significaria destruir a si próprio.

Os seres humanos não são exceção a esta regra, mas muitos - se não a maioria, não apreciam esta idéia e de uma maneira ou de outra atuam de formas que machucam outras pessoas e, portanto, a eles próprios. Ao controlar os outros ou o nosso ambiente, pensamos que podemos manipular e moldar o mundo ao nosso gosto. Mas uma rápida olhada nas notícias nos faz refletir sobre os resultados; tudo o que temos alcançado é infelicidade para nós e para os outros. No entanto, como mostraremos na parte 3, nada é criado sem um motivo, nem sequer a capacidade humana de destruir.

Hoje, parece que a nossa capacidade de destruir está causando grande infelicidade para as pessoas e ameaçando o nosso meio ambiente. Por isso, não é de surpreender que as pessoas estejam começando a fazer perguntas sobre a vida, e que a sabedoria da Cabala pode nos ajudar, ou seja, se não responder completamente, pelo menos ajuda a explorar mais profundamente.

Quanto mais as pessoas estão começando a perceber que maior riqueza, mais sexo, e mais poder, não as tornam mais felizes, eles já não estão fazendo perguntas do tipo "Como fazer?" mas perguntas, do tipo "Para quê?" Nesse momento, qualquer doutrina que possa nos ajudar a responder as perguntas do tipo "Para quê?" tem uma boa chance de ser popular.

Porque a Cabala especificamente explora questões sobre o sentido da vida, não é de surpreender que muitas pessoas a achem atraente. Isso, juntamente com a publicidade gerada pelas celebridades que se tornaram adeptas da Cabala, tem chamado a atenção de todos que tem essas perguntas, em todos os lugares.

CABALA E O VALE-TUDO

No espírito do “vale tudo” de nosso mundo de hoje, tudo se mescla com todo o resto : ciência com religião, rock & roll com Beethoven. Tem até sorvete de sushi (aposto que não sabia disso). Seguindo a moda, a Cabala foi associada a mais doutrinas e ensinamentos do que guarnições para pizza.

Mas há um motivo mais sério para a súbita emergência dessa antiga disciplina. A Cabala sempre teve uma reputação de possuir um discernimento das forças superiores da natureza, dos mundos espirituais e da natureza de Deus. Como resultado, as pessoas sempre quiseram associar os termos cabalísticos a toda espécie de ensinamentos.

O problema com essa associação é que ela questiona o poder da Cabala no entendimento das nossas naturezas humana e espiritual. Isso é afinal de contas, o ponto principal de interesse desse ensinamento hoje em dia, e a razão pela qual a Cabala foi desenvolvida.

Então, para esclarecer qualquer concepção errada, daremos uma olhada ao o que não é Cabala. Não é e não tem nada a ver com religião, mágica, misticismo, adivinhação, cultos, medicina holística, meditação, filosofia, teosofia, psicologia ou parapsicologia, PES, telepatia, interpretação de sonhos, cartas de tarô, yoga, fitas vermelhas, agua benta, bençãos, regressões às vidas passadas, numerologia, reiki, channeling, astrologia, projeções e viagens astrais, comunicação com os mortos, experiências extra-corporais, vudu, franco-maçonaria, reflexologia, UFO, e outros ismos.

A Cabala esteve presente por muito , muito tempo e somente agora está tomando seu lugar na consciência geral do publico. Aqueles que a adotam como última moda, irão talvez procurar outra coisa, Mas aqueles que se aprofundam em seus princípios irão provavelmente encontrar o suficiente para mantê-los por uma vida inteira.

EM RESUMO

- A Cabala é um método que responde à pergunta: “Qual é o significado da minha vida?”
- A Cabala ficou oculta até que as perguntas para as quais ela tem as respostas surgissem.
- A Cabala tem sido erroneamente associada à muitas modalidades de ensinamentos espirituais.
- A Cabala não é uma moda passageira, mas é um método prático que desafia o tempo, que permite entender a natureza humana e a natureza do Criador.



FUNDAMENTOS

O PONTO PRINCIPAL

- A realidade real
- A porta do “sexto sentido” se abre
- Conhecendo o que queremos
- No coração do egoísmo existe a verdadeira doação.

Agora que já esclarecemos concepções errôneas comuns em relação à Cabala, vejamos do que realmente se trata. Este capítulo apresenta brevemente os conceitos básicos da Cabala. Os termos que apresentamos e discutimos nesse capítulo introduzem a linguagem da Cabala que usamos no livro.

A VERDADE SOBRE A REALIDADE

Em Hebraico, a palavra *Kabbalah* significa “recepção”. Mas Cabala não é apenas isso - recepção. É uma disciplina de estudo, um método que ensina você *como* receber. A Cabala lhe ajuda a saber onde você realmente se encontra em relação a onde você pensa que está. Mostra as limitações dos nossos cinco sentidos e desvenda a parte que eles não

conseguem revelar ajudando você a desenvolver um “sexto sentido”.

Esse sexto sentido não somente enriquece sua vida com



Cabalição

No seu ensaio “A Essência da Sabedoria da Cabala”, Baal Hasulam define a Cabala da seguinte maneira: “Essa sabedoria não é mais e nem menos do que uma seqüência de raízes, que descendem por meio de causa e conseqüência, com regras fixas e determinadas, combinadas num único e exaltado objetivo descrito como “a revelação da Sua Divindade às Suas criaturas nesse mundo”.

uma nova dimensão, mas abre uma porta para um “corajoso mundo novo”. Não há morte nesse mundo, nem aflição e nem dor. E o melhor de tudo é que você não tem que desistir de nada para isso: você não precisa morrer para chegar lá, você não precisa jejuar ou se reprimir de nenhuma maneira. Em resumo, a Cabala não lhe separa da vida, ela acrescenta

um novo significado e força a tudo aquilo que acontece. É isso mesmo, os Cabalistas vivem uma vida plena.

RECEBER - DESCUBRA A

FORÇA DE DOAR

Para entender o tipo de prazer que o Cabalista recebe, é essencial entender um conceito básico da Cabala. Em toda realidade, existe apenas uma única força - a força da doação. E, por essa força ser de doação, ela cria “algo” para receber aquilo que ela doa. “A força de doação da Cabala é chamada “Criador”, e aquilo que ela cria é chamado “criação”. O ser criado somos nós, a humanidade como um todo e cada um de nós pessoalmente.

Essa criatura passa por um processo de aprendizado e desenvolvimento e no final descobre a grandeza e a beleza do seu Criador. Baal HaSulam explica que esta revelação do Criador para a criatura é a essência e o propósito de toda a criação.

A REALIDADE COMO UM BORDADO

Agora falemos um mais um pouco sobre revelar o Criador. Quando Baal HaSulam descreve o objetivo como - a revelação da Divindade para suas criaturas nesse mundo, - ele quer dizer que a essência da Cabala

(- recepção -) é descobrir o Criador porque isso é que nos dá o maior prazer.

Mais não é só isso - a Cabala explica que descobrir o Criador significa descobrir a lei que governa a Natureza. De fato o Criador é Natureza. Ao revelar essa lei da natureza, a Cabala pretende revelar a realidade inteiramente, em toda a sua escala, revelando porque as coisas nos acontecem e como nos, não apenas podemos prevêê-las, mas também mudá-las para o nosso benefício.

Também, se você pode entender todas as facetas da natureza, você pode alcançar muito além das limitações dos nossos cinco sentidos, como se alguém tivesse removido a venda de seus olhos e permitido que você visse a verdadeira vastidão e beleza do mundo.

Como isso funciona e o que você realmente recebe? A realidade é como um bordado. Quando você olha para um bordado, você vê uma imagem coerente. Mas quando você olha por trás do bordado, para aqueles fios que fizeram a imagem, você encontra um amontoado de fios e cordas, os quais você não é capaz de decidir onde começam e onde terminam e a que parte eles pertencem. A Cabala ajuda você a entender os fios por trás da imagem da realidade, e nos ensina como, nós mesmos, podemos nos tornar um bordador para que possamos construir uma imagem de acordo com nosso gosto.

O SENTIDO LATENTE

A recepção em Cabala é a percepção do mundo espiritual. É um mundo invisível aos nossos cinco sentidos, mas um que certamente experimentamos. Se tudo o que buscamos depende de nossos sentidos, então é lógico que para sentirmos o mundo espiritual precisamos de um sentido especial para percebê-lo. Em outras palavras, não precisamos procurar nada fora de nós mesmos, mas sim cultivar uma percepção que já existe dentro de nós e que está adormecida. Na Cabala, essa percepção é chamada “sexto sentido.”

De fato, o título “sexto sentido” é um pouco enganador; não é um “sentido” no significado fisiológico da palavra. Mas por ele permitir que percebamos algo que de outra maneira não poderíamos, os Cabalistas resolveram chamar à essa maneira diferente de percepção de “o sexto

sentido.”



Cabalição

Em hebraico, o nome “Adam” vem da palavra *Dome La Elyon* (similar ao Criador), como descrito no verso, “Eu serei como o Mais Elevado” (Isaías 14:14).

programados para servir aos interesses do mundo inteiro, então é isso que perceberíamos. Dessa maneira, cada um de nós seria capaz de perceber aquilo que toda outra pessoa, animal, planta ou mineral no universo, percebe. Nós nos tornaríamos criaturas de percepção ilimitada.

Em tal estado desligado, os cinco sentidos seriam usados de maneira muito diferente. Em vez de se concentrarem sobre interesses pessoais, eles serviriam de meio de comunicação com os outros. Isso é o motivo pelo qual o sexto sentido, que nos permite perceber o mundo espiritual, não é um sentido no mesmo sentido da palavra. É a intenção com a qual usamos os nossos sentidos. A intenção é um conceito crítico na Cabala que nos exploraremos mais em detalhes no Capítulo 4.

O CRIADOR TEM QUE DOAR;



No Rumor

Basicamente, a intenção é o “objetivo” para o qual agimos. Se quisermos nos beneficiar, apenas vemos a nós mesmos e a tudo que criamos. Mas se quisermos beneficiar ao Criador, veremos o mundo do Criador e tudo o que Ele criou.

Ele nos criou com um desejo infinito e ilimitado de receber prazer. Ele quer outorgar. Na Cabala, isso é chamado “a vontade de receber.”

Na sua “Introdução ao Livro do Zohar,” Baal HaSulam explica a necessidade do Criador de criar a vontade de receber (criaturas):

Como o Pensamento da Criação era outorgar às Suas criaturas, Ele tinha que criar nas almas uma grande medida de

Aqui está a chave de tudo: nossos cinco sentidos são “programados” para servir nossos interesses pessoais, por isso, tudo que percebemos é aquilo que serve aos nossos interesses. Se, por outro lado, nossos sentidos fossem

NÓS TEMOS QUE RECEBER

A Cabala é realmente muito simples, uma vez que a conheçamos. Ela explica que o Criador é benevolente e que Ele quer nos outorgar prazer infinito sem parar. Porque o Criador é benevolente,

desejo de receber o que Ele pensou em dar-lhes... Assim sendo, o Pensamento da Criação por si, necessariamente, dita a criação de um desejo excessivo de receber nas almas, para se ajustar ao imenso prazer que o Todo Poderoso pensou doar às almas.

Em outras palavras, temos a capacidade, o potencial e até mesmo o desejo inconsciente de nos conectar com o Criador e receber Seus prazeres aumentando nossa alegria de viver.

EGOÍSTAS ATÉ OS OSSOS

Mas na prática, existem conseqüências para tamanha vontade de receber. Baal HaSulam descreve a complexidade da condição humana no seu ensaio “Paz no Mundo” .:

todo e cada individuo se sente, no mundo do Criador, como único soberano, e que todos os outros foram criados somente para facilitar e melhorar sua vida, sem que para isso ele sinta qualquer obrigação em retribuir.

Em poucas palavras, somos egoístas até os ossos. Porém, quando corrigidos, esse extremo egoísmo se torna o mais alto grau de altruísmo e benevolência.

O DESEJO MAIS EGOÍSTA: SER ALTRUÍSTA

O fato de termos nascidos egoístas não significa que continuaremos a ser



Centelas Espirituais

Existe um remédio precioso e maravilhoso àqueles que estudam a Sabedoria da Cabala... [Eles atraem sobre eles as Luzes que envolvem suas almas.... A luz que recebe a cada vez e mais vezes durante seus estudos atrai sobre eles a Graça Divina, uma abundância sem igual de santidade e pureza, que aproxima a pessoa da perfeição.

-Baal HaSulam ,

“Introdução ao Estudo dos Dez Sefirot”

egoístas para sempre. Lembre-se que o Criador é benevolente; Ele não tem nada em sua mente a não ser outorgar. Conseqüentemente, Ele criou criaturas que somente querem receber. Essas criaturas começam a receber aquilo que Ele outorga, mais, mais e mais ainda sem fim.

Enquanto a vontade de receber se desenvolve nas criaturas,

uma transformação quase mágica acontece. Elas não querem somente aquilo que o Criador outorga, mas elas também querem ser de fato Criadores. Pense em como cada criança quer se tornar como seus pais. Pense também que a base do aprendizado do pequeno é seu desejo de crescer. Os Cabalistas dizem que a vontade da criança de ser um adulto nasce do desejo da criatura de se assemelhar ao seu Criador.

Se seus pais são seus modelos, você estudaria suas ações e se esfor-



No Rumo

Outra maneira de pensar na idéia de altruísmo é lembrar que a Cabala nos lembra que não somos separados, mas partes do nosso mundo. Altruísmo significa ser um com todos, unidos a eles. Nessa percepção, altruísmo é uma maneira inteligente de vigiarmos o nosso próprio bem estar.

çaria para igualá-los e ser um também um adulto. Da mesma maneira, se o Criador é seu modelo, você estudaria o Criador para se assemelhar a Ele. Se o Criador que você estudar é todo doação, todo benevolência, você pode ver como o egoísmo extremo de querer ser “Como o Criador” pode se tornar em

altruísmo (que nós exploraremos mais ainda nos próximos capítulos) porque é o que Ele é. Na Cabala, a capacidade de ser como o Criador é chamada “atingindo o atributo de outorgar.”

A implicação, pode parecer antagônica, mas o desejo mais egoísta de uma pessoa é ser como o Criador: totalmente altruísta.

EM RESUMO

- A Cabala oferece um método que ensina a receber.
- O desejo primário do Criador é outorgar prazer, por isso Ele
- impregna suas criações com o desejo de receber esse prazer.
- O “sexto sentido” permite a pessoa perceber os Mundos Espirituais Superiores.
- O objetivo da Cabala é a revelação do Criador enquanto ainda vivemos neste mundo.
- Os maiores egoístas querem ser como o Criador: altruístas.



CONFERINDO A REALIDADE

PONTO PRINCIPAL

- A realidade não é o que os olhos vêem.
- Os limites da nossa percepção subjetiva
- Somos feitos de quatro fatores (camadas), e podemos mudar uma, para mudar todas as livre-escolhas
- O livre arbítrio não é realmente livre com a exceção da escolha do ambiente.

Agora que temos uma compreensão básica de como a Cabala se desenvolveu e o que ela é, chegou a hora de dar uma olhada mais profunda no que ela faz para você. Esse capítulo se estende sobre os conceitos introduzidos no Capítulo 2, para mostrar como os Cabalistas entendem o Criador e o que o Criador deseja para você.

Esse capítulo também explora de forma mais completa a natureza da realidade e o que você percebe ou não sobre ela. Você também aprende o poder da livre escolha e como concentrar sua mente sobre aquilo que lhe ajuda a mudar sua vida para melhor.

ISSO É TUDO QUE EXISTE?

Olhe em sua volta. O que vê? O que ouve? Você já se perguntou se tem algo aí fora que não pode ser detectado pelos seus cinco sentidos? Talvez existam outras criaturas dentro do espaço que Você não percebe - mundos que são transparentes e irreconhecíveis segundo nosso ponto de vista?

Para um Cabalista, nos vivemos na escuridão, incapazes de ver a maior realidade, mesmo ela estando aí. Ignorando a outra, tomamos essa visão do mundo como a única possível realidade. Mas pense na Cabala como uma maneira de iluminar o todo da realidade de forma a poder vê-la. Uma vez que isso acontece e que nos a aceitamos, nossa percepção da realidade muda. Não podemos mais agir da mesma maneira como antes, quando estávamos ainda na escuridão; e isso é para o nosso benefício mútuo e dos demais.

Centelhas Espirituais



Nossos cinco sentidos e nossa imaginação não nos oferecem mais do que a conclusão das ações da Essência, mas não a Essência em si. Por exemplo, o sentido da vista nos oferece somente sombras da Essência visível, de acordo como elas são formadas em oposição à luz.

- Rav. Yehuda Ashlag

"Prefácio do Livro do Zohar"

ALÉM DOS CINCO SENTIDOS

Você jamais se sentiu estranho porque sua mão tem apenas 5 dedos? Provavelmente não. Apesar de podermos expandir o alcance que nossos cinco sentidos percebem, não podemos realmente imaginar quais são as percepções que nos faltam. É impossível reconhecer a verdadeira realidade porque não é algo do qual sentimos falta do mesmo jeito que a falta de um sexto sentido.

Visto que a imaginação é um produto de nossos cinco sentidos, nunca poderemos ver um objeto ou criatura que não nos seja familiar. Pense no mais criativo dos ilustradores de livros infantis ou na maioria dos artistas abstratos que você conhece. Será que seus desenhos se parecem com coisas que existem no mundo físico? Experimente imaginar a coisa mais esquisita, mesmo assim, você terá criado algo já conhecido ou algo que você subtraiu da sua realidade quotidiana.

Ir além dos cinco sentidos não acontece literalmente. É mais uma maneira de descrever um sentido de percepção superior, onde entendemos a interconexão de tudo e o nosso lugar nessa realidade interconectada.

É possível, que você e eu recebamos muitas sensações de objetos externos. Mas porque os nossos sentidos não tem as mesmas qualidades daqueles objetos, não os percebemos. Percebemos somente a parte do



Centelhas Espirituais

Por isso, você tem que entender e perceber que todos os nomes, apelações e todos os mundos, Superior e Inferior são todos uma simples Luz, única e unificada. No Criador, a Luz que se expande, o Pensamento, a Operação e o Operador e tudo aquilo que o coração pode pensar e contemplar são Um ou a mesma coisa.

-Rav Yehuda Ashlag – O Estudo dos Dez Sefirot

objeto que lembra qualidades que já possuímos. Para uma percepção completa de qualquer coisa, precisamos antes estar interiormente completos. Em outras palavras, precisamos estar conscientes de todas as formas de realidade que existem em nós, e então, a nossa imagem da realidade será completa.

Como, então, alcançar o sexto sentido que aumenta a nossa percepção além da realidade convencional? De fato ele existe em todos, mas está oculto. Lembra da intenção no capítulo anterior? Com ela, podemos ativar esse sentido adormecido e torná-lo ativo.

Com persistência e estudo, começamos a adquirir a percepção do mundo do Criador – o mundo da doação. Na Cabala, esse mundo é chamado de “O Mundo Superior”. Com estudo e o desenvolvimento do sexto sentido, nos começamos gradualmente a sentir e a entender o Mundo Superior.

DO OUTRO LADO DA BARREIRA

Nossa percepção do Mundo Superior varia dependendo do nosso estado espiritual. No início, não podemos perceber o Mundo Superior porque nossas qualidades são opostas às do Criador. Em tal estado, podemos somente perceber o mundo material no qual vivemos, e tudo aquilo que imaginamos ser o mundo espiritual é apenas invenção da nossa imaginação.

Mas, a partir do momento que adquirimos a primeira qualidade espiritual, o primeiro bocado de altruísmo, adquirimos também a habilidade

de ver o espiritual tal como é realmente. Os Cabalistas o chamam “Atravessar a barreira”, Uma vez que atravessemos a barreira, podemos progredir até sem professor, porque nesse estado estaremos sob a orientação do Criador. Ainda, na maioria dos casos, os Cabalistas continuam estudando com um professor até após atravessarem a barreira, mas seu relacionamento com seus professores mudam drasticamente: o professor não precisa mais conduzir um cego pela mão, mas os dois andam juntos lado a lado num caminho encantado de descoberta.

Além da barreira, a pessoa aprende de sua própria alma, observando-a e à sua relação com o Criador. Para compreender esse processo de aprendizagem, pense em como escutamos. O mecanismo da escuta reage a uma certa pressão de fora trabalhando da mesma maneira como a pressão, mas em direção oposta, pressionando de dentro. Dessa maneira, ele se mantém em equilíbrio, permitindo-nos medir, nesse caso, o volume e o grau de um som. Mas aí está o obstáculo: para que ocorra esse tipo de pressão, tem que haver um elemento de união entre aquele que percebe e o objeto de percepção. No caso da nossa escuta, é o tímpano.

Mas, qual é a força de união que pode ligar a nossa percepção ao Criador? Talvez o que precisamos seja um “tímpano espiritual”, que teria a mesma qualidade daquela dada pelo Criador? Bem, tal “tímpano” existe; é a intenção introduzida no Capítulo 2. Qualquer coisa que você faça com a intenção de doar é considerado “doação” na espiritualidade. O problema é saber onde está a sua intenção de receber e transformá-la em intenção de doar. Mais detalhes serão dados a respeito no capítulo 12: Tornando-se um Aluno da Cabala.

A ÚNICA REALIDADE ESTÁ DENTRO DE NÓS.

Nossa compreensão está baseada nos genes que herdamos, na nossa experiência, nossa socialização e o que já aprendemos. É tudo totalmente subjetivo. Independentemente do que os nossos sentidos captam o que eventualmente entendemos e como agimos em consequência, é muito pessoal

Por exemplo se fôssemos surdos, deixariam de existir sons a nossa volta? Não teria música e o som de aviões a jato rugindo sobre nossas cabeças? Será que os passarinhos deixariam de cantar só porque não podemos ouvi-los? Para nós, sim. Não há como descrever para um surdo,

o som de um rouxinol. Outrossim, não há duas pessoas que ao ouvir o mesmo som tenham a mesma experiência.

Tudo aquilo que você e eu acreditamos existir fora de nós, são na realidade, experiências que sentimos dentro de nós. Não temos meios de dizer como elas realmente são por dentro ou por fora. Então, quando pensamos na realidade, nós de fato estamos pensando naquilo que vemos como objetivo através das lentes de nossa própria percepção.

NA PROCURA DA LIBERDADE

Começemos esta parte com uma alegoria do Baal HaSulam: Era uma vez um rei que queria saber quem dos seus súditos lhe era fiel. Ele anunciou que qualquer pessoa que quisesse vir trabalhar para ele seria recompensada por uma refeição festiva, digna de reis. Quando as pessoas chegaram não havia ninguém nos portões, apenas um cartaz indicando para onde se dirigir e o que fazer, mas sem guardas para vigiar as chegadas. Aqueles que trabalharam nas áreas designadas estavam expostos a um pó mágico, e aqueles que se dirigiram à outro lugar, não o foram. De noite quando todos se sentaram à mesa, aqueles que trabalharam segundo a indicação do cartaz gostaram muito da refeição, mas para aqueles que não seguiram o cartaz, a comida era a pior que eles jamais haviam provado. Assim sendo, somente aqueles que escolheram seguir o rei foram recompensados em sentir o mesmo prazer que o rei sentiu.

Já foi dito, há muito tempo, que as pessoas são realmente felizes se eles estão livres de escravidão, de opressão, e livres para tomar suas próprias decisões. Da mesma maneira, as pessoas se perguntam como reconciliar o conceito de livre escolha com a existência de um poder maior, e no caso dos Cabalistas - o Criador.

O único desejo do Criador é para que você e eu nos sintamos realizados e felizes. Esse estado só pode ocorrer quando chegarmos ao estado do Criador, ao Seu nível. Isso somente pode ocorrer quando o nosso desejo se igualar ao desejo do Criador de dar prazer. Se isso parece redundante, pois assim é: é a reciprocidade que mais nos aproxima da perfeição e do desejo do Criador para conosco. Então, como podemos reconciliar essa idéia de livre arbítrio com aquilo que o Criador deseja para nós.

Aqui está, passo a passo, a lógica do Cabalista:

1. O Criador é absolutamente benevolente.
2. Assim sendo, ele quer nos dar prazer absoluto.
3. Prazer absoluto significa estar no estado Dele: onisciente, onipotente e benevolente.
4. Nós, então teremos que chegar a sentir que Seu estado é o estado de absoluta bondade. Em outras palavras, temos que fazer essa escolha de nossa própria vontade.
5. O livre arbítrio só pode se acontecer com a condição de que o Criador não nos force, para que possamos ser independentes Dele.
6. Por isso Ele está oculto e nos deu a existência nesse mundo, onde não sentimos o Criador de maneira vivida e tangível como os objetos físicos.
7. Sem senti-Lo nem como sendo terrível ou bondoso, mas a partir de um estado completamente “neutro”, podemos decidir que ser como Ele é a bondade absoluta.

FALSA LIBERDADE

A Cabala nos ensina que mesmo o Criador querendo se relacionar com a Sua criação, Ele se ocultou de nós para nos dar a impressão de livre arbítrio. Nessas condições, parece que podemos agir, pensar e escolher, completamente independentes da presença do Criador. Nossas escolhas parecem ter sido feitas do nosso próprio querer e vontade; não vemos ou detectamos uma mão invisível conduzindo nossas ações e podemos até dizer que nossas escolhas são realmente livres.

Pense nisso dessa maneira: O Criador planejou toda sua vida, até detalhes como o que você vai almoçar hoje. Mas se o Criador planeja de antemão todas as nossas decisões e movimentos, será que o livre arbítrio é realmente livre? A resposta é que as nossas escolhas são livres quando vistas da nossa perspectiva. O fato de que o Criador sabe aquilo que decidiremos não significa nada para nós, enquanto ainda não sabemos o que escolheremos.

O PRINCIPIO DO PRAZER E DA DOR

Como acabamos de explicar, o único desejo do Criador é que nós nos sintamos plenos de alegria. Reconhecer essa verdade é essencial ao nosso caminho da perfeição. Não é nenhum segredo que todos nós desejamos ter prazer e que para isso fazemos de tudo para achá-lo.

Mas, se a intenção do Criador é para que possamos buscar e experimentar prazer, onde a dor encaixa nessa equação? Você e eu não tomamos nenhuma ação a menos que acreditemos que, de alguma maneira, nos fará sentir bem ou, pelo menos, melhor. Cada uma de nossas ações é o resultado de um cálculo de que elas aumentarão a nossa felicidade. Desse jeito, você e eu nos colocamos, de maneira consciente em situações dolorosas para gozar de mais prazer.

Certas situações dolorosas nos levam a reavaliar o que nos acreditamos serem as causas de nossa felicidade e os gradua de acordo com a sua importância. Digamos que você tem um relógio Rolex, e o fato de lhe pertencer lhe cau-

sa grande prazer - o que ele representa como realização, o que ele mostra a respeito de seu status, e quem sabe o que mais, algum dia um ladrão aponta uma arma para seu peito e lhe pede seu amado relógio, ou até.... A maioria das pessoas sãs aceitariam um ato doloroso (nesse caso entregar um item que lhe é caro) para evitar um ato ainda mais doloroso (uma espécie de ferimento ou pior)

Pense nisso como se fosse uma espécie de sistema de gradação. As pessoas podem calcular que qualquer desconforto no presente vale ter prazer no futuro.. Em outros termos, a presente dor é válida para obter algum prazer no futuro.

Centelhas Espirituais



Seres vivos não têm liberdade... para escolher dor ou rejeitar prazer. E a vantagem do homem sobre os demais é porque ele pode almejar um objetivo remoto, a aceitar a uma certa intensidade de dor, para ter um benefício ou prazer futuro conseguido após algum tempo...E, às vezes acontece que somos atormentados por que consideramos o prazer tangível como sendo um acréscimo comparado a agonia que sofreremos, assim, estamos em déficit, exatamente como os mercadores fazem.-

Baal HaSulam, "A Liberdade"

QUATRO FATORES (CAMADAS) DE NOSSO FAZ DE CONTA

A Cabala afirma que 4 fatores determinam o estado da pessoa a todo cada momento:

1. Fonte: Isso é um ponto de partida, o bolo espiritual de genes. Mas não é uma tela em branco. Pense nisso como sendo uma parede que foi pintada e repintada muitas vezes. As camadas prévias de tinta estão debaixo da superfície. Talvez elas não possam ser vistas ou distinguidas, mas elas fazem parte da composição da parede, sempre o ponto de início para o próximo, como quando pintamos uma parede, a camada atual é sempre a subcamada para a próxima demão.

2. Vias de desenvolvimento que não mudam sob a influência de fatores externos. Esse fator lida com a maneira que evoluímos como resultado de nossos genes. Essas vias podem se referir a coisas que temos tendência a gostar ou desgostar, a nossos talentos e outros traços hereditários.



No Rumo

Por que é que a sua atitude, qualquer que seja ela, muda o ambiente? A resposta é que você não é separado, mas uma outra parte do ambiente. Isso visto, uma questão importante a ser perguntada seria:

Que atitude eu deveria tomar para tornar meu ambiente melhor?

3. Vias de desenvolvimento que mudam sob a influência de fatores externos. Isso é nossa atitude em relação ao ambiente externo. Digamos que você recebeu uma crítica ruim de seu chefe no trabalho. Você pode ficar transtornado e zangado, e sentir que o feedback não é justo, ou você pode decidir

que o seu chefe se importa com você e lhe diz o que você tem que fazer para vencer. De qualquer maneira, o evento externo da crítica do seu chefe o afetará com certeza e o mudará.

4. Vias de Desenvolvimento dos Próprios Fatores Externos. O quarto fator é o ambiente externo e sua contínua evolução. Para continuar o exemplo anterior, se optar por trocar o seu patrão (talvez, trocando de trabalho), isto o exporia a um novo conjunto de influências, mas estas seriam influências que você escolheu.

Como mostram os quatro fatores, a confluência da origem de uma pessoa, sua natureza interna, e as forças externas imutáveis e mutáveis,

todas contribuem para a nossa construção interior. No entanto, de todos os quatro elementos, o único elemento que podemos modificar é o quarto, o nosso ambiente. Mas, porque os elementos se afetam mutuamente, ao mudar o nosso ambiente, podemos moldar, em última instância, todos os outros elementos dentro de nós.

EM RESUMO

- Aquilo que percebemos como nosso mundo é uma imagem subjetiva do que o Criador nos deu.
- O Criador quer somente lhe outorgar, e quando você recebe, você vai querer ser como o Criador e lhe doar em retorno.
- Quatro fatores determinam o nosso estado a qualquer momento:
Fonte, vias de desenvolvimento que não mudam e que derivam da natureza da pessoa, vias de desenvolvimento que mudam sob a influência de fatores externos e vias de desenvolvimento dos fatores externos em si.
- Se quiser mudar seus desejos e direção na vida, você deve assumir o controle do ambiente no qual vive.



A HISTÓRIA DOS DESEJOS

SOMENTE O ESSENCIAL

- Cinco graus de desejo.
- Reconhecimento do mal como condição para descobrir o Criador.
- O “ponto no coração”.
- A intenção é a força decisiva da vida.

A história da humanidade está em equivalência com a história dos desejos humanos e como eles se desenvolveram. A busca de maneiras de satisfazer os nossos desejos determina a velocidade e direção da evolução de uma civilização e define como ela mede seu progresso.

Este capítulo explora o desenvolvimento dos desejos humanos, das necessidades básicas até o nível mais alto: a necessidade pela espiritualidade. Você só pode começar um estudo sério da Cabala depois de você ter adquirido essa necessidade, essa é a chave para compreender a função do Criador e a nossa própria função no mundo.

CINCO NÍVEIS DE DESEJOS

A lista dos sucessos da humanidade é paralela à lista de seus desejos. O desejo humano de transportar mercadorias a um passo mais veloz acelerou a invenção da roda. E o desejo humano de governar e conquistar foram a força motriz que levou a invenção do canhão na Idade Média.

À medida que o desejo coletivo cresce, as civilizações progridem. A Cabala divide o complexo inteiro de desejos humanos em cinco graus:

Nível 1. Satisfazendo desejos naturais básicos, tais como comida, abrigo e sexo

Nível 2. Lutando para enriquecer.

Nível 3. Necessidade de poder e fama.

Nível 4. Sede por Instrução.

Nível 5. O desejo para a espiritualidade

Uma vez o desejo imediato satisfeito, mesmo assim uma sensação de “vazio” se manifesta. Quanto mais o processo se repete, mais a pessoa é levada a questionar o benefício desse processo de vazio-satisfação-vazio. Quando desistimos de satisfazer os nossos desejos de certo nível, tentamos novamente no próximo nível. E quando os desejos dos primeiros quatro níveis terem provado ser todos ineficientes em nos dar uma satisfação duradoura, começamos a perguntar: “Existe algo mais na vida do que correr atrás de bens materiais e posição social? Quando isso acontece, começamos a querer espiritualidade. Na Cabala, esse estado é chamado “o aparecimento do ponto no coração”. Mais sobre isso abaixo, nesse capítulo.

O RECONHECIMENTO DO MAL E A REVELAÇÃO DO BEM

No capítulo anterior, falamos do reconhecimento do mal, isto é, o reconhecimento do que somos egoístas, agindo somente para o nosso benefício. Dissemos que se considerarmos nosso estado como totalmente Mal, e o estado do Criador como totalmente desejável, atravessaremos a barreira e entraremos no mundo espiritual. A questão que permanece aberta é qual é a maneira mais rápida e menos dolorosa de reconhecermos o Mal. Isso é onde a Cabala entra. A vantagem na Cabala é que ela ensina sobre a natureza humana sem ter que experimentar o Mal

fisicamente. Por isso é que os Cabalistas dizem que não precisamos sofrer, mas estudar em vez de sofrer.



Cabalição

Na cabala, correto se refere à correção.

Ninguém vai lhe dizer quem você é ou se o que você faz é correto ou incorreto. Mas se você utilizou um desejo para ser "Como o Criador", então você fez a coisa certa. Para os cabalistas, correção quer dizer tornar a intenção com a qual usamos um desejo de "para mim" em "para o Criador".

Nesse sentido, os humanos terminam a criação do Criador, quer dizer que eles a *corrigem*. Por que os humanos têm a habilidade de se assemelhar ao Criador, o Criador passa para eles a liderança da criação, tão logo eles se corrigijam.

Então o bom propósito do mal se realiza só se o egoísmo se torna a força motriz em direção ao Criador. Do contrário, o mal é mal é mal. E ele produz o mal, como os atos egoístas, através da história, o demonstram.

O Criador nos pressiona mais para que nos controlemos. Esse é o porquê do mundo parecer cada vez mais hostil. O Criador assim o fez para que você e eu comecemos a corrigir o mundo e nós mesmos. Se Ele não tivesse agido assim, você e eu estaríamos sentados sob uma árvore para nos bronzear. Apesar disso parecer ótimo, não o levaria nem perto de se assemelhar ao Criador, que é o motivo por que Ele nos criou em primeiro lugar.

O Criador quer que participemos da nossa própria criação. Se você se lembrar disto, todos os seus cálculos deixam de ser passivos. Ao contrário, eles se tornam instrumentos com os quais você contata o Criador e O experimenta. Cada atributo negativo ou mal em você se torna um meio para um fim.

Na Cabala não existe nenhum outro meio de contatar o Criador – senão após nos darmos conta de que nossos atributos são negativos. Em outras palavras, o reconhecimento do mal é o começo da revelação do bem.

Essa explicação do objetivo do Criador deixa uma pergunta em aberto: Se Ele quer nos dar prazer como os Cabalistas dizem, o que há de errado em se bronzear, se isso nos dá prazer? Bem, não há nada de errado nisso, se é realmente o que você quer. Mas se você tem uma pergunta na cabeça que está lhe perturbando (enquanto está deitado na praia), e você não consegue mais ter prazer em se bronzear, aí talvez você precise de algo mais, e talvez esse algo mais seja a Cabala. Baal HaSulam coloca assim: A Cabala é para aqueles que perguntam (mesmo inconscientemente),

“Qual é o significado da minha vida?”

SENTINDO-SE BEM E DEPOIS MELHOR AINDA

Por trás de todos os nossos desejos está a procura pela satisfação. A Cabala explica que a vida está baseada num só desejo: se sentir bem, independentemente dessa sensação ser a obtenção de um novo emprego, um novo carro, um cônjuge, ou crianças bem sucedidas.

Quando você começa a sentir a espiritualidade, ela muda sua escala de prazer. Você poderá começar a perceber que alguns desejos se tornaram mais importante e outros menos. Você começa a examinar a sua vida não mais de acordo com o que seu corpo físico vê no momento, mas de acordo com uma escala muito mais ampla. Você começa a ver o que lhe é vantajoso e o que não é por futuras gerações. Como resultado, você muda a maneira de avaliar seu ambiente.

Quando você se der conta que você é parte de uma só alma e que todos na humanidade são também partes dessa alma, você começa a pensar que talvez seja do seu interesse ajudá-los. Em resumo, a Cabala lhe lembra a olhar para a grande imagem.

Ironicamente, contudo, quanto mais você quer espiritualidade, mais você quer também prazeres mundanos. Um Cabalista não é uma pessoa sem desejos para comida, sexo, dinheiro, poder e conhecimento, pelo contrário, um Cabalista tem desejos mundanos ainda mais fortes que a maioria das pessoas, mas também um desejo pela espiritualidade ainda maior do que todos os maiores desejos mundanos juntos.

O processo de intensificação é feito para que você desenvolva um desejo tão grande por espiritualidade que você seria capaz de fazer qualquer coisa para atingi-lo, inclusive anulando todos os desejos que não são para a espiritualidade. Mas para que desista desses desejos, você deve antes vivê-los. Isso é por que os Cabalistas explicam que quanto maior o seu nível espiritual, quanto maior é o desejo de prazeres mundanos e em seguida recebendo a consciência que existe algo que é ainda melhor e maior que todos os prazeres combinados.

Na espiritualidade, como no nosso mundo, seus desejos mudam à medida que você cresce. Os primeiros desejos que você teve se parecem com brinquedos comparados com as coisas que você busca agora. Essa busca finalmente leva ao bem absoluto – ao contato direto com o

Criador, realizado através da equivalência da forma com Ele. Em sendo semelhante a Ele.

UMA SITUAÇÃO GANHADORA

Mas se o Criador fez um mundo para outorgar Sua abundância aos seres criados, então por que está errado querer tudo “para si”? Por que é visto como mal ou egoísmo? Por que era necessário criar um mundo tão imperfeito e uma criação tão corrupta que devem ser corrigidos?

A Cabala explica que o Criador recebe prazer ao dar prazer aos seres que criou – nós. Se nos deleitamos pelo fato que nossa recepção agrada ao Criador, então as nossas qualidades e desejos coincidem com as do Criador. Dessa maneira, todos pensam no próximo, não em si mesmos ou em si mesmas, e todos recebem prazer da mesma forma,

QUANDO SEXO, PODER, E CONHECIMENTO NÃO BASTAM

Quando desejos de prazeres mundanos, comida, sexo, família, riqueza, poder e conhecimento, falham em manter sua promessa de felicidade duradoura, “o ponto no coração” começa a se desenvolver. É um desejo de algo superior, aparecendo quando todos os desejos mundanos se exauriram.

O PONTO NO CORAÇÃO

O ponto no coração, o desejo pela Luz – O Criador – é despertado dentro dos desejos egoístas, que uma pessoa não pode preencher. Confrontados com a impossibilidade de satisfazer o desejo pelo Criador através de meios mundanos, a pessoa chega ao estado final da evolução da vontade de receber.

Quando isto acontece, a pessoa sente muitas vezes a escuridão dentro de si. Mas isto não é porque ele ou ela tenha piorado. Ao contrário, é porque essa pessoa tornou-se mais corrigida, atraiu mais Luz, em novos lugares de sua alma. Mas como esses lugares ainda não foram corrigidos,

Cabalição



Cabala distingue o desejo pelo Criador de todos os outros desejos. Desejos pelos prazeres deste mundo são chamados de “o coração do homem” enquanto que o desejo pelo Criador é chamado de “ponto no coração”.

eles dão o sentimento de “escuridão”. Quando aparecem trevas, é um sinal claro de que você fez progressos e que a Luz certamente virá a seguir.

Na “Introdução ao Estudo dos Dez Sefirot”, Baal HaSulam escreve que é como se o Criador aparecesse para uma pessoa saindo de uma fenda na parede e oferecesse esperança de uma paz futura. Em Cabala, isto é chamado de “colocar a mão na boa sorte.”

ANALISANDO O “PORQUÊ”

O verdadeiro trabalho começa quando o ponto no coração se abre. Na



Centelhas Espirituais

O homem olha para a aparência externa, mas o Criador olha para o coração.

- Samuel 1, 16:7

Cabala, o ponto focal é a intenção. Os desejos criam nossos pensamentos, mas, as intenções lhes dão sentido. Isto, por sua vez, cria as nossas ações e finalmente toda

a nossa realidade. Com o estudo da Cabala, você pode se concentrar em desenvolver intenções que afetam a realidade de maneira tal que acabam por elevar você ao Mundo Superior, ao Criador.

Na ciência da Cabala o pensamento é a intenção, pois é o seu progenitor. Na vida normal, pensamentos são as considerações feitas pelo desejo de receber. O desejo de receber por si só não é ruim – foi assim que você e eu fomos criados e quando usado corretamente, é benéfico para nós e para o Criador. A intenção na qual usamos nosso desejo é onde devemos focar nossa atenção.

Em outras palavras, devemos estar cientes do porque fazemos o que fazemos, que proveito queremos tirar disso, e a quem queremos agradar ao receber prazer – a nós ou ao Criador? Essa intenção criará um plano de trabalho, um pensamento, e os pensamentos determinarão toda realidade. Então, a única parte que deve ser corrigida na realidade são nossas intenções. É por isso que os Cabalistas dizem que não importa o que você faz, mas sim o que você quer alcançar através do que faz. Desenvolveremos este assunto a seguir.

ACOPLANDO COM O CRIADOR

O objetivo do Criador desde o início era tornar o desejo completo. Entretanto, isto acontece somente quando o seu objetivo, por livre

vontade, se assemelha ao atributo de doação do Criador. Isto requer transformar seu desejo de auto-satisfação para o desejo de agradar ao Criador. E o Criador fica satisfeito quando você adquire Suas qualidades.

Quando você adquirir essa intenção, a sua vontade de sentir prazer se torna igual ao desejo do Criador de doar. Você traz a si mesmo para um estado de perfeição pela correta utilização de seu único atributo: a recepção de prazer. Esta é uma mudança de intenção, uma mudança no objetivo de suas ações e não em suas ações propriamente ditas. Alterando a intenção de um desejo envolve três fases:

1. Evitar o uso de desejo em sua forma original.
2. Isolar a partir do seu desejo de desfrutar apenas os desejos que você pode usar a fim de agradar ao Criador.
3. Corrigir a intenção dos desejos dignos e tornar-se parecido com o Criador nestes desejos. Em Cabala, isso é chamado de “união com o Criador”, ou “descobrir o Criador”.

Na espiritualidade, você se afasta da realidade com a qual nasceu. Em vez disso, você começa a conhecer as forças que pintaram o quadro. Você começa a conhecer o artista. Você adquirirá a capacidade para se conectar com as forças que criam a imagem e, em última instância, governar essas forças. Você começa a entender como a realidade é feita.

Isso acontece para a sociedade como um todo, bem como para cada indivíduo. Hoje, muitos de nós já concluíram os Níveis 1-4 e estão agora embarcando para o Nível 5, o nível espiritual. Este é um tempo em que as pessoas vão querer saber para que estão vivendo. Nosso próximo capítulo irá explorar pontos-chave na evolução da cabala e sua congruência com a história da humanidade.

EM RESUMO

- Existem cinco níveis de desejo: comida e sexo, riqueza, poder, conhecimento e espiritualidade. O único desejo que nos satisfaz é o último.
- A história é realmente um conto de desejos exacerbados, insaciáveis.
- Seus atributos negativos acabarão por levá-lo a conhecer o Criador.
- O desejo de mais coisas mundanas necessariamente conduz a um maior vazio, porque a nosso verdadeiro desejo (inconsciente) é

conhecer o Criador.

- Intenção é a força que impulsiona os resultados das ações, o objetivo por trás do ato.



CABALA SUA HISTÓRIA E PESSOAS IMPORTANTES

EM FOCO

- A realidade evoluiu a partir do pensamento, à matéria, ao homem.
- Adão e O Anjo do Segredo de Deus
- Abraão e O Livro da Criação
- Moisés, e A Torá
- Shimon Bar Yochai e *O Livro do Zohar*
- O Ari e A Árvore da Vida

A Cabala não fala sobre a existência física do universo, mas o que ela diz sobre a espiritualidade tem uma parte correspondente no mundo físico. Neste capítulo, você aprenderá sobre a história da Cabala e as pessoas que contribuíram para a sua posição como uma peça-chave no drama humano.

DO PRIMEIRO PENSAMENTO AO PRIMEIRO HOMEM

A história da cabala corresponde à história da criação. O Pensamento da Criação fez com que a criação acontecesse. O Pensamento da Criação é a chamada Root Zero ou Fase Zero. A Fase Zero gerou mais quatro fases que depois geraram o Mundo Raiz, que ainda é um mundo espiritual, não um mundo físico. Este Mundo Raiz é chamado de Adam Kadmon (O Primeiro Homem), e gerou outros quatro mundos, chamados Atzilut, Beria, Yetzira, e Assiya. Estes também são mundos espirituais e não físicos.

Abaixo de Assiya havia um ponto negro chamado “o ponto deste mundo,” que se materializou no que você e eu chamamos de “universo” Dentro de nosso universo há uma galáxia chamada Via Láctea, e nesta galáxia há um pequeno planeta chamado Terra .

A evolução da Terra da lava ardente ao esfriamento marítimo, do



No Rumo

Quando falamos da mudança de inanimados para vegetativos, e daí para animados e para humanos, automaticamente pensamos em Darwin, ou a explicação da criação que se adequa ao nosso sistema de crenças. Mas você deve saber que, segundo a Cabala, a única razão para o aparecimento da próxima etapa da criação ou de qualquer outra coisa, é a conclusão da etapa anterior.

aparecimento de montanhas ao desmembramento da terra em continentes continuou por muitos milhões de anos. É o paralelo físico da Fase Raiz espiritual. Quando a terra esfriou, começou a vida vegetativa, que reinou no mundo durante vários milhões de anos.

A Vida na Terra continuou a evoluir, até que, em algum ponto,

os primeiros animais apareceram.

O último animal a evoluir , você adivinhou, foi o homem Os seres humanos surgiram várias dezenas de milhares de anos atrás. Eles viveram como animais no princípio, se servindo de qualquer alimento que estivesse disponível.

Gradualmente, os seres humanos evoluíram e se tornaram a primeira espécie a perguntar sobre a origem de sua própria existência. O nome da primeira pessoa a perguntar de onde ela veio foi Adão. Sim, aquele Adão. Esta é a razão pela qual Adão é considerado, pelos Cabalistas, como sendo a primeira pessoa a chegar na espiritualidade, para descobrir a

fonte de sua própria existência, e a de vocês também.

Se você olhar para esta curta história da evolução, notará que sempre há cinco fases antes que uma mudança maior ocorra. Os Cabalistas descrevem cinco fases, cinco mundos espirituais e cinco estágios no mundo físico: inanimado, vegetativo, animado, humano e espiritual.

ADÃO

Adão, companheiro de Eva e residente temporário do Jardim do Éden, marca o começo da fase final da evolução: a fase espiritual. Em Cabala Adão é considerado a Fase Raiz. Por isso é chamado de *Adam ha Rishon*, O Primeiro Homem.

Adão foi também a primeira pessoa a escrever um livro de Cabala



Fora de Rumo

Os livros de Cabala estão cheios de vívidas descrições de coisas como, por exemplo, duas pessoas caminhando e conversando com seu burro ou torres voadoras. Como resultado, a pessoa pode ser facilmente conduzida a pensar que há mundos onde estas coisas acontecem em um plano físico. Não é verdade. Todas as histórias em Cabala descrevem a conexão com o Criador, nosso nível de altruísmo, e nossos esforços para nos tornarmos um. Por isso é tão importante estudar com um professor que possa fornecer as explicações corretas, o que lhe faz "ficar com os pés no chão."

HaMalaach Raziel (O Anjo do Segredo de Deus), um pequeno livro que incluía alguns desenhos e tabelas. (vale mencionar que apesar dos Cabalistas atribuírem este trabalho à Adão, não existe prova escrita que ele é realmente o autor). O nome *HaMalaach Raziel* vem das palavras Hebraicas *Malaach* (anjo), *Raz* (segredo), and *El* (Deus). Assim, *HaMalaach Raziel* revela a nós os segredos do Criador.

A tradição Cabalística afirma que Adão escreveu *The Angel of God's Secret* a mais de 5,769 anos. Adão usou alegorias e metáforas para nos contar como ele sentia que vivia em dois mundos, no terreno e no espiritual. Ele sentia a Existência Superior completamente, mas não conseguia descrever isso de maneira que possamos identificar hoje. Ele alcançou a compreensão através de seus sentimentos e assim a retratou da melhor maneira que pode.

Se você pesquisar *O Anjo do Segredo de Deus*, fica evidente que o autor não é um incivilizado, um ignorante caçador de mamutes. Adão foi um Cabalista de um grau muito elevado que descobriu os segredos fundamentais da criação, em sua jornada espiritual. Ele estudou o Mundo

Superior, onde as nossas almas vagam antes da sua descida à Terra, quando nascemos, e onde as almas regressam após a morte. Adão nos diz como estas almas irão se agrupar em uma só alma e construir o que chamamos de “homem”, do qual somos fragmentos. Você lerá mais sobre como isso funciona no capítulo 8.

ABRAÃO

Abraão veio 20 gerações após Adão e foi o primeiro a conduzir estudos organizados da Cabala. Ele viu as maravilhas da existência humana e fez perguntas ao Criador, e assim descobriu Os Mundos Superiores.

Abraão passou o conhecimento e o método que ele usou para alcançar os Mundos Superiores para as gerações seguintes a ele. Desta forma, a Cabala foi transferida de professor a estudantes durante muitos séculos. Cada Cabalista acrescentava a sua experiência única e sua personalidade a este corpo de conhecimento acumulado.

Abraão vivia na Mesopotâmia (hoje Iraque), e, como todos os habitantes, adorava o sol, a lua, as pedras, e as árvores. Mas um dia ele começou a perguntar, “Como o mundo foi criado?”, “Porque é que tudo “gira” em torno de nós?” e “Qual o significado da vida?” Na verdade, deve haver algum significado para a vida, pensou, um começo, fim, causa e efeito. Deve existir uma força que coloca tudo em movimento! Abraão perguntou-se sobre essas questões e, eventualmente, através da imagem do nosso mundo, sentiu e viu o mesmo que Adão, que viveu em dois mundos de uma só vez, o espiritual e o material.

Sim, estas são as mesmas perguntas que trouxeram a Cabala para o foco na sociedade de hoje.

Como os Cabalistas que vieram depois dele, Abraão escreveu sobre as suas descobertas. Seu livro, *Sefer Yetzira* (O Livro da Criação), é o próximo texto importante após *HaMalaach Raziel*. Ao contrário dos longos livros de Cabala, *Sefer Yetzira* tem apenas algumas dezenas de páginas.

O propósito de Abraão ter escrito este livro não foi para ensinar como alcançar o Mundo Superior, mas apenas para marcar algumas das principais leis que ele descobriu sobre o mundo espiritual, como se estivesse fazendo um esboço.

Os Cabalistas consideram este um livro difícil de estudar corretamente

porque ele foi escrito para pessoas que viveram há milhares de anos atrás. Naqueles dias, as almas das pessoas não eram tão espessas como as de hoje. Eles podiam entender o texto mesmo sendo escrito de forma sucinta. Hoje necessitamos de um texto muito mais detalhado para poder nos relacionarmos com o conteúdo. É por esta razão que Baal HaSulam escreveu seus comentários sobre *O Livro de Zohar* e *A Árvore da Vida*.

Quando Abraão descobriu a espiritualidade, ele imediatamente começou a divulgar o seu conhecimento. É por isso que está escrito que ele se sentava à porta de sua tenda e convidava as pessoas para entrar. E assim, ensinava o que ele havia aprendido sobre o espiritual. Desta maneira, esses estudantes que Abraão convidava para a sua tenda se tornaram o primeiro grupo de estudo da história da Cabala.

MOISÉS

O nome *Moshe* (Moisés) vem da palavra hebraica *Moshech* (puxando), como em puxar para fora desta mundo. Moisés foi diferente dos outros Cabalistas pois, paralelamente às revelações recebidas, lhe foi ordenado divulgá-las por escrito e estabelecer centros de aprendizagem.

Moisés tinha 70 discípulos, e Yehoshua Ben Nun (Josué, o filho de Nun), foi quem lhe sucedeu. Moisés fez mais do que uma pesquisa do Mundo Superior. Ele tratou da realização prática do entendimento do espiritual em nosso mundo, como o êxodo do Egito. Com a sabedoria que adquiriu das Forças Superiores, que ele recebeu de cima, ele guiou o povo de Israel para fora do exílio.

Sua próxima tarefa foi a de escrever um livro com o qual qualquer pessoa pudesse “conquistar” o Mundo Superior. Com este livro, a pessoa poderia sair do Egito espiritual e parar de adorar ídolos, o sol, e outros falsos deuses. A eles seria garantido a entrada ao Israel espiritual - *Atzilut*, um mundo de eternidade e plenitude.

Moisés criou um método em seu livro, *A Torah* (Pentateuco), a partir da palavra *Ohr* (Luz). Ele contém instruções sobre como usar a luz como um meio para avançar no mundo espiritual. Todas as pessoas podem descobrir a imagem completa da criação; Elas podem alcançar o resultado desejado e atingir a meta final, se apenas puderem ler e compreender

as instruções corretamente. O método de Moisés, a Torah, adaptado às almas de hoje, permite a qualquer pessoa atingir o grau de espiritualidade denominado - Moisés.

RASHBI

(RABBI SHIMON BAR YOCHAI)

O *Livro do Zohar* (O Livro da Luz), foi o próximo grande trabalho em Cabala e talvez o mais célebre deles. Foi escrito pelo Rabino Shimon Bar Yochai, “o Rashbi,” por volta do ano 150 EC. Rashbi foi um discípulo de Rabi Akiva (40 EC-135 EC), que ficou famoso principalmente pela sua ênfase sobre a regra, “Ama a teu próximo como a ti mesmo.”

Rabbi Akiva entretanto não teve um destino parecido. Ele e muitos de seus discípulos foram torturados e mortos pelos romanos, que se sentiam ameaçados pelos ensinamentos da Cabala. Eles esfolaram sua pele e seus ossos foram despojados com um raspador de ferro (como a carda de hoje) utilizados para a limpeza dos seus cavalos.

Antes disso, uma praga matou quase todos os 24.000 alunos de Rabbi Akiva, apenas poucos restaram, entre eles estava Rabbi Shimon Bar-Yochai. Cabalistas viram esta praga como resultado do seu grande egoísmo, que os conduziu ao ódio. Este era exatamente o oposto da regra de seu professor: “ama ao teu próximo como a ti mesmo”

Após a morte dos 24.000 discípulos de Rabbi Akiva, Rashbi foi autorizado por Rabbi Akiva e Rabbi Yehuda Ben Baba para ensinar Cabala às futuras gerações como lhe havia sido ensinada. Sentiram que apenas aqueles que não caíram no ódio infundado sobreviveram e escreveram o próximo grande capítulo da Cabala, *O Livro do Zohar*.

Informações



Acadêmicos e Cabalistas diferem sobre a questão de onde e quando *O Livro do Zohar* foi escrito. Cabalistas remontam *O Zohar* ao Rabbi Shimon e os acadêmicos para Rabbi Moshe de Leon do décimo terceiro - século na Espanha. Baal HaSulam claramente afirma que *O Zohar* foi escrito a partir do grau mais elevado possível na espiritualidade. Segundo ele, apenas uma alma tão elevada como de Rabbi Shimon poderia ter escrito isso, e não um Cabalista do nível de Moshe De Leon, embora este seja um respeitado Cabalista. Baal HaSulam mesmo disse que *O Zohar* foi escrito a partir de um grau tão elevado que não seria surpresa se descobrisse que Moisés, ele próprio o escreveu.

NA CAVERNA

Rashbi e quatro outros foram os únicos a sobreviver a praga e a ira dos romanos, que mataram seu professor. Seguindo à captura e prisão do Rabbi Akiva, Rashbi escapou com seu filho, Rabbi Elazar, para uma caverna.

Depois de treze anos, eles ouviram que os romanos não mais os procuravam e saíram da caverna. Já fora da caverna, Rashbi juntou mais oito homens, e os dez (Rashbi, seu filho e os homens) foram para uma pequena caverna em Meron, uma vila ao norte de Israel. Com a ajuda de seu filho e dos outros oito, Rabbi Shimon escreveu o pináculo dos livros de Cabala, *O Livro do Zohar*, para ser escondido logo após ter sido escrito.

Rashbi não escreveu *O Zohar* ele mesmo, ele ditou o livro para Rabbi



Informações

O Zohar desapareceu por centenas de anos até que foi descoberto por árabes, que utilizaram suas páginas de papel para preparar peixes para o mercado. Foi mais tarde descoberto por um Cabalista faminto.

Aba, que o escreveu de tal maneira que apenas aqueles que fossem merecedores seriam capazes de entendê-lo.

Depois de sua escrita, quando Rabino Shimon e seus discípulos

viram que a sua geração não estava pronta para o seu conteúdo, Eles o esconderam até que o tempo passasse e as pessoas estivessem prontas. Muitos proeminentes Cabalistas dizem que este tempo é o nosso tempo e, na verdade, *O Zohar* está mais em demanda hoje do que nunca.

REAPARIÇÕES ANTERIORES

O livro foi descoberto há pouco, no entanto, puramente por acidente. Ele caiu nas mãos do Cabalista, Rabbi Moshe De Leon, que o manteve e o estudou em segredo. Quando ele morreu, sua esposa vendeu o livro porque ela tinha muitas despesas, já que seu marido morreu, e provavelmente ele não disse nada à ela sobre sua importância. Esta é a razão pela qual a redação do *Zohar* é muitas vezes atribuída a Moisés De Leon, mesmo que o próprio Moshé De Leon a atribuía ao Rashbi.

O Zohar afirma que é escrito para uma época em que a falta de pudor crescia e em que o rosto da geração era como o rosto de um cão. Quando Cabalistas proeminentes, como o Vilna Gaon, Baal HaSulam, e outros olharam para o futuro, eles declararam que a atual geração é a que

O *Zohar* se refere. Obviamente, não se trata de nenhum elogio.

RABBI ISAAC LURIA

(O ARI)

Esta etapa no desenvolvimento da Cabala é extremamente importante para a Cabala da nossa geração. Este é o período de “O Ari”, Rabbi Isaac Luria. O Ari proclamou o início de um período de abertura do estudo da Cabala às massas.

Até a chegada do Ari, o método predominante de estudo foi a do Ramak (Rabbi Moshe Cordovero) de Safed. Era um método em que um Cabalista simplesmente experimentava o Mundo Superior, quase intuitivamente.

Quando o Ari chegou a Safed, no entanto, ficou claro que os tempos tinham mudado. Próximo a 1500, o mundo estava caminhando para a idade da ciência e da indústria. O Ari percebeu que o estudo da Cabala requeria um novo e mais sistemático modo de satisfazer os termos de uma nova e mais científica era. Nem todos concordaram de forma entusiasmada, mas o próprio Ramak, até então o Cabalista predominante de seu tempo, abandonou o seu próprio método e sentou-se para aprender a nova forma com o novo professor, o Ari. Muitas questões foram levantadas nesta fase, mas Ari, que tinha 36 anos sabia o que a geração precisava, e Ramak reconheceu isso.

UM MÉTODO ADEQUADO PARA O SEU TEMPO

Rabbi Isaac Luria nasceu em Jerusalém em 1534. Era criança quando seu pai morreu, sua mãe levou-o para o Egito, onde cresceu na casa do seu tio. Durante a sua vida no Egito, ele fez sua vida no comércio, mas dedicou a maior parte do seu tempo para estudar Cabala. Diz a lenda que ele passou 7 anos em isolamento na ilha de Roda, no Nilo, onde ele estudou o *Zohar*, os livros escritos pelos primeiros cabalistas, e os escritos do Ramak.

O Ari chegou em Safed, Israel, em 1570. Apesar de ser jovem, ele imediatamente começou a ensinar a Cabala. Por um ano e meio, seu discípulo, Rav Chaim Vital, colocava no papel as respostas para muitas das questões que surgiram durante seus estudos. De fato, o Ari não escreveu nada sozinho. “Os escritos do Ari” são, na realidade, as notas que Chaim

Vital tomou enquanto estudava com seu mestre.

As obras importantes do Ari incluem *A Árvore da Vida*, *Mavo She'arim* (*Entrada para os Portões*), *Sha'ar HaKavanot* (*A Porta das Intenções*), e *Sha'ar HaGilgulim* (*A Porta da Reencarnação*). A parte única do método do Ari é a sua ordem sistemática, que foi adequada para aproximação na época da base científica e da revolução industrial. Hoje, o seu método, chamado de “Cabala Luriânica,” é o principal método de estudo da Cabala, já que é adaptado às almas da humanidade de hoje. O Ari morreu de uma súbita doença em 1572, ainda jovem.

Os escritos de Cabala derramam uma luz única sobre a história e pode-se dizer que compõem a história da Luz do Criador. Durante a maior parte deste tempo, porém, a Cabala estava escondida, estudada no escuro, longe dos olhos do público. Era um assunto privado e, para a maior parte dos casos, até mesmo secreto.

Com as profecias do Zohar e o trabalho do Ari, A Cabala teve como objetivo lançar a sua luz sobre todos. O caminho em que a Cabala derramou sua luz publicamente continua com o trabalho de Rabbi Yehuda Ashlag, que, como o próximo capítulo mostra, abriu o estudo da Cabala para mais pessoas como nunca antes.

EM RESUMO

- A Criação é constituída por cinco fases de acordo com a Cabala .
- Adão foi o primeiro Cabalista e se fala que é o autor do livro *O Anjo dos Segredos de Deus*.
- Abraão começou o primeiro” grupo de Cabala “ através do seu ensino e escreveu *O Livro da Criação*.
- Moisés é a força que nos puxa para fora do egoísmo para dentro da espiritualidade. Ele escreveu a Thorá (Pentateuco).
- *O Livro do Zohar*, o livro seminal em Cabala, previu o seu próprio ressurgimento no final dos tempos. Os Cabalistas dizem que o final dos tempos é o nosso tempo.
- O Ari criou um método científico para ensinar Cabala que é o método predominante hoje. O livro que o deixou famoso é *A Árvore da Vida*.

BAAL HaSULAM

O PONTO PRINCIPAL

- O objetivo da Cabala
- O benefício dos livros de Cabala
- Baal HaSulam e seus comentários sobre *O Zohar* e os escritos do Ari
- A missão de Baal HaSulam
- A urgência em revelar Cabala

A Cabala nem sempre foi tão popular como é hoje. Quando começou, era o alvo de interesse de apenas um pequeno número de pessoas, que pesquisavam o sentido de suas vidas. Estes primeiros Cabalistas continuaram a desenvolvê-la através das gerações, adaptando-a para os novos tempos e assim, a Cabala tornou-se mais científica, como requer nossa geração. Este capítulo apresenta a forma como os textos cabalísticos funcionam e como tem se desenvolvido ao longo dos séculos para fazer sua sabedoria mais disponível e acessível a todos.

Em particular, este capítulo aborda o trabalho do mais “universal” de todos os cabalistas: Rav Yehuda Ashlag. Rav Ashlag afirmou claramente

que o estudo da Cabala está aberto para todos, que a Cabala pode ser divulgada, distribuída e ensinada a todos, sem qualquer consideração de idade, raça, sexo ou religião.

O OBJETIVO DA CABALA

O objetivo da Cabala é criar um método para que as pessoas tornem-se espiritualmente satisfeitas. Como você já sabe, Cabala significa “recepção”. A finalidade da vida neste mundo é que uma pessoa alcance o mais elevado nível de espiritualidade.

Segundo a Cabala, as almas voltam repetidamente a este mundo até que esta meta seja atingida. O objetivo espiritual é diferente das aspirações criativas ou intelectuais. Como descrito no capítulo 4, a busca da espiritualidade é a fase final do desenvolvimento humano. A Cabala orienta e oferece um caminho para esta satisfação espiritual .

O QUE OS LIVROS DE CABALA PODEM FAZER POR VOCÊ,

E O QUE NÃO PODEM

Escritores Cabalistas descrevem suas experiências e propõe recomenda-



Fora de Rumo

O uso de palavras mundanas em Cabala, como beber, sentar, acasalar, e nomes de animais, leva à falsas concepções e conclusões erradas, pois nos faz pensar em objetos físicos como tendo qualquer mérito espiritual. E eles não o fazem. Eles apenas simbolizam estados espirituais. Por isso, a Cabala proíbe imaginar uma ligação entre os nomes usados no nosso mundo e as suas raízes espirituais. Este é considerado o erro mais grosseiro em Cabala.

ções para que outros possam seguir em seu caminho. Os livros de Cabala são relatos de suas viagens no Mundo Superior.

Os livros de Cabala também tem desenhos que ilustram conceitos e eventos espirituais. É importante lembrar que as formas nos desenhos não são objetos reais, mas imagens utilizadas

para explicar estados espirituais no que se refere ao seu relacionamento com o Criador.

Mas os livros de Cabala não lhe mostram o quadro completo. Para realmente saber o que são os mundos espirituais e senti-los, você tem que experimentá-los por si próprio. Cabalistas pensam em si próprios como guias turísticos cujo trabalho é leva-lo até um lugar e deixá-lo admirar por si mesmo.

Por isso os textos que foram escritos para ensinar as descrições são parciais, expondo apenas o que é necessário saber para chegar à espiritualidade por você mesmo. Estes textos “didáticos” são *O Livro do Zohar* do Rashbi, *A Árvore da Vida* do Ari e *O Estudo dos Dez Sefirot* do Yehuda Ashlag

RAÍZES - DE CIMA PARA BAIXO

A Cabala explica que as raízes do nosso mundo são raízes espirituais, que vem de Cima, e não de baixo. As Raízes vem a partir da fonte, que está Acima deste mundo. Imagine raízes crescendo a partir do exterior de uma bolha. Porque você está na bolha, a área de criação, as raízes vêm para você. Elas podem ser consideradas como cordões coloridos de festa pendurados a partir de cima.

O principal objetivo desta sabedoria é possibilitar a revelação do Criador para suas criaturas (que somos nós). Cada raiz tem seu próprio ramo neste mundo, e tudo neste mundo, é um ramo de alguma raiz na espiritualidade. Desta forma, os Cabalistas “usam” este mundo para se comunicar com o Criador e para aprender seus caminhos, para que possam se tornar como ele.

Para evitar “uma comunicação errada” com o Criador, você precisará saber que ramo se relaciona com que raiz. A chegada do Ari e, em maior medida, a do Rav Ashlag, marcou a mudança para uma nova e mais clara terminologia na Cabala. Os Cabalistas descrevem suas experiências internas e entendimentos usando metáforas e linguagem adequada para as almas de seu tempo. De tempos em tempos a linguagem torna-se não clara devido ao desenvolvimento das almas e requer novas explicações. Isto requer que sucessivos Cabalistas escrevam interpretações para tornar esta viagem espiritual mais clara e mais acessível para nós. Por isso Rav Ashlag escreveu seu comentário sobre *A Árvore da Vida*, publicado em seu maior trabalho *O Estudo dos Dez Sefirot*.

Os comentários do Rav Ashlag sobre *A Árvore da Vida* detalha os estágios, eventos e formas da criação da vida, originalmente descritos pelo Ari. Ashlag fez uma coisa semelhante com *O Livro do Zohar* de Rashbi: ele pegou o texto do Rashbi e o esclareceu em um comentário que ele chamou de *HaSulam* (A Escada). Por isso Rabbi Yehuda Ashlag é também conhecido como Baal HaSulam (O Dono da Escada).

O MAIOR COMENTADOR

Nascido em 1884 em Varsóvia, na Polónia, Baal HaSulam estudou Cabala com Rabbi Yehoshua de Porsov, e absorveu a lei escrita e oral. Ele se tornou um juiz e professor em Varsóvia quando tinha 19 anos. Em 1921, ele emigrou para Israel (então chamado Palestina) com sua família (incluindo o seu primeiro filho, Baruch, que o sucederia mais tarde) e tornou-se o rabino de Givat Shaul em Jerusalém. Enquanto escrevia muitas outras importantes obras, tais como *O Estudo das Dez Sefirot*, ele também começou a escrever *O Sulam, Comentário sobre O Zohar* em 1943. Ele terminou apenas 10 anos mais tarde, em 1953. Ele morreu no ano seguinte e foi enterrado em Jerusalém.

Baal HaSulam é o único que conseguiu compor os comentários do *Zohar* por completo (e atualizado) e dos escritos do Ari, uma vez que foram escritos primeiro. Seus livros permitem que os Cabalistas estudem textos antigos, em linguagem moderna e são ferramentas indispensáveis para aqueles que aspiram a alcançar espiritualidade.

Em seu artigo “Tempo de Agir”, Baal HaSulam conta que antes das impressões gráficas existirem, quando escribas estavam em voga, ninguém se incomodava em dobrar suas costas para copiar um livro com euforia já que não valeria a pena,

o tempo gasto, os custos e as velas de cera. Com o avanço da confecção de livros, teorias e conexões da Cabala foram reforçadas pelos autores, que começaram a publicar facilmente.

Com muitas pessoas tentando defini-la, uma atmosfera de frivolidade desenvolveu-se em torno da Cabala. Portanto, o objetivo de Ashlag em sua redação era a de revelar o que pudesse da verdadeira essência da Cabala.

Na sua “Introdução ao Livro de Zohar,” Ashlag diz que ele deve escrever livros de Cabala porque cada geração tem as suas próprias necessidades e, portanto, seus próprios livros. A nossa geração, também precisa

Fora de Rumo



Atualmente, a Cabala atingiu um tipo de popularidade e notoriedade muitas vezes atribuída à modismos. Se for esse a razão de seu estudo, você provavelmente ficará decepcionado por duas razões. Não fornece respostas fáceis, e para abordá-la como a novidade mais recente é equivocar-se completamente sobre o que ela trata. Por outro lado, se você estudá-la com um desejo sincero de entrar em contacto com a sua natureza espiritual, é provável que você fique completamente satisfeito com este estudo. No entanto, mesmo se você estiver procurando por respostas fáceis e algo ressoa aqui, é também para o bem.

de todos os livros que possamos compreender. Uma vez que os livros do Ari foram escritos centenas de anos atrás, e O Livro do Zohar foi escrito quase 2000 anos atrás, ele tomou sobre si a interpretação deles para nós. Desta forma, podemos chegar a saber o que estes antigos Cabalistas sabiam, e experimentar os mundos espirituais por nós mesmos.

A CHAMADA PARA O TEMPO CERTO

Mas a propagação da cabala está acontecendo hoje não apenas como o resultado do aparecimento de livros incorretos e imprecisos. Ashlag explica na sua “Introdução ao Livro do Zohar” e em muitos de seus ensaios, que a propagação da Cabala é um dever hoje. Ele explica que agora é o tempo em que Profeta Jeremias se referia quando disse, “porque eles todos deverão Me conhecer, do menor até o maior deles. “

Podemos tomar o nosso tempo e deixar que isso aconteça naturalmente, mas Ashlag afirma que essa decisão irá custar-nos muito, porque seremos compelidos a evoluir na espiritualidade pela própria natureza. Ele diz que a outra opção é a de estudar o que a natureza quer de nós e fazê-lo.

Isto, de acordo com Ashlag, irá não só evitar o sofrimento do qual falava, mas vai nos mostrar como receber os prazeres que o Criador quer nos dar. Cabalistas antigos chamam estas duas opções de “em seu devido tempo” ou “acelerar o tempo.”

Hoje, de acordo com Ashlag, já não é simplesmente uma “boa ideia “ a de compartilhar o conhecimento, é o apelo da hora. Por isso, sem mais delongas vamos mergulhar no coração da sabedoria e seus conceitos.

EM RESUMO

- A Cabala fornece um método para atingir plenitude espiritual.
- Rav Yehuda Ashlag é creditado por tornar textos antigos e difíceis de ler da cabala em textos mais fáceis de interpretar.
- A Cabala evoluiu para um método de estudo sistemático e científico.
- A sabedoria da Cabala desaparece e reaparece quando o tempo fica maduro para a sua percepção, e agora chegou o momento.





Antes Que
Existisse
o
Tempo

Curioso sobre a razão pela qual fomos criados?

Perguntas sobre o significado da vida e o porque de estarmos aqui, foram feitas desde o início dos tempos, assim junte-se ao resto do mundo em sua busca. Mas as respostas podem ser mais facilmente compreensíveis do que se pensava.

Os cabalistas procuram compreender as questões da finalidade da vida, e tudo o que é preciso para começar o seu próprio entendimento é perguntar.

Nesta seção, você aprenderá algum conhecimento puro da Cabala e encontrará algumas das respostas a esses antigos mistérios.

DESCENDO E SUBINDO A ESCADA

PONTOS PRINCIPAIS

- Uma escada foi criada enquanto descíamos; agora podemos usá-la para subir de volta.
- Os 125 níveis espirituais.
- As Reshimot— nosso banco de dados espiritual — e o que você pode fazer com elas.
- O livre-arbítrio e a escolha de nossos amigos.

Em seu livro “Introdução ao Livro do Zohar”, o Baal HaSulam apresenta três estados pelos quais as almas atravessam. O primeiro é o princípio da criação, que contém tudo o que irá, mais tarde, evoluir na alma, como uma semente, que contém a planta que se desenvolverá. O segundo é o nascimento da alma, um pouco como as fases de crescimento da semente. O terceiro é quando a alma alcança seu potencial de forma plena, atinge o nível do Criador, e se une a Ele. No terceiro estado, a alma retorna ao primeiro estado, mas desta vez por meio de um ato consciente e maduro.

Uma outra maneira de imaginar estes estágios é observando o

desenvolvimento de uma criança: no primeiro estágio ela está na altura de sua mãe, que a segura próxima ao seu peito. No segundo, a criança fica em pé e começa a crescer de baixo para cima. No terceiro e último estágio, a criança se desenvolveu plenamente, alcançando mais uma vez o nível da mãe, mas desta vez como um adulto consciente e maduro.

A ESCADA DE CINCO DEGRAUS

O ciclo da realidade espiritual é como uma escada. Provavelmente, esta escada não esteja disponível na loja de ferragem da sua cidade, mas você pode perguntar. A Luz Espiritual está no topo da escada. É o ponto de partida, o zero, ou a Raiz na linguagem Cabalística. O ponto de partida é a Fase Zero, introduzida no Capítulo 5, mas aqui nos referimos a ele como o início do círculo, daí o nome diferente. Muitas vezes, os Cabalistas utilizam nomes diferentes para o mesmo estado espiritual, para enfatizar uma função diferente da mesma entidade ou grau espiritual.

A Luz desce em quatro níveis: 1, 2, 3, 4. Como o ciclo começa na raiz ou zero, a escada da Cabala tem cinco estágios e quatro níveis. Uma barreira no final da Fase 4 interrompe a Luz espiritual, com exceção de uma fração da Luz que se desenvolve até o nosso universo.

Observe a analogia com os cinco níveis do desejo humano apresentado no capítulo 4. A Cabala é um sistema onde os ciclos num aspecto da existência, correspondem a ciclos no outro. Os cinco níveis do desejo em nosso mundo correspondem aos cinco ciclos na realidade espiritual dos Mundos Superiores. Como você verá ao longo deste capítulo, o número 5 reaparece na Cabala de diferentes maneiras, descrevendo aspectos diferentes de uma jornada Cabalística completa para a realização espiritual.

A fração da Luz que atravessa a barreira continuou a evoluir, e a Terra foi formada. O planeta esfriou e a vida vegetal surgiu, seguida dos animais e, finalmente, dos seres humanos, que atingiram o último grau de evolução — o desejo da espiritualidade. Assim, o Criador “desceu” a escada até a Terra, e a Cabala nos ajuda a seguir o mesmo caminho “subindo” a escada até o Criador, a qual o Criador tomou para “descer” até nós.

AS CINCO FASES OU CINCO SEFIROT

Como o Criador começou tudo com o ato de doar, esse é o fundamento

para o relacionamento com o Criador, assinalado pelas cinco fases do desenvolvimento espiritual. O ponto de partida para você e eu implica no ato de receber. O Criador dá, e nós recebemos.

Assim, a Fase Zero no ciclo da espiritualidade é o Criador, o desejo de dar, e a Fase 1 é o desejo de receber com satisfação. Mas o Criador deu aos seres humanos mais do que um mero desejo de desfrutar. Ele nos deu o desejo de nos tornarmos como Ele, porque o que poderia ser melhor do que ser como Ele? Porque ser como o Criador é ainda melhor do que apenas receber. A Fase 2 é querer dar, e neste caso, isso significa quer devolver ao Criador.

Na fase 3, nós (seres humanos) compreendemos que o único meio de dar ao Criador é fazer aquilo que Ele quer, porque não podemos dar nada mais a Ele. Porque Ele quer que recebamos, e é isso que fazemos na Fase 3. Mas veja a diferença: isso não é como o recebimento da Fase 1. Aqui, na Fase 3, recebemos porque Ele quer dar, e não porque queremos receber. A nossa intenção mudou de “recebermos para nós mesmos” para “recebermos para o Criador”. Na Cabala, isso é considerado como o ato de dar.

A Fase 3 poderia ter sido o fim do processo se não fosse por essa pequena questão chamada “o terceiro estágio”. Já havíamos dito previamente que o nosso objetivo não se limita a nos unirmos ao Criador, mas sim nos tornarmos como Ele. Isso só poderá acontecer quando possuímos Seus pensamentos, quando soubermos e realmente participarmos do Pensamento da Criação. Por isso, a Fase 4 introduz um novo estímulo: o desejo de compreender o verdadeiro Pensamento da Criação. Aqui você

quer compreender para que serve o ato de dar, o que torna prazeroso, por quê ele cria tudo, e que sabedoria ele concede.

As quatro fases e sua raiz têm um segundo nome. A Fase Zero é também chamada *Keter*, a Fase 1 - *Hochma*, a Fase 2 - *Bina*, a Fase 3 - *Tiferet* ou *Zeir Anpin* (ZA), e a Fase

4 - *Malchut*. Estes novos nomes são chamados *Sefirot* (Safiras), porque



Cabalição

Toda a questão das *Sefirot* pode soar confusa, mas não se lembrarmos que elas representam desejos. *Keter* é o desejo do Criador de dar Luz (prazer); *Hochma* é a nossa recepção do prazer; *Bina* representa o nosso desejo de dar ao Criador; *ZA* é o nosso desejo de receber com o propósito de dar ao Criador; e *Malchut* é o nosso puro desejo de receber, a verdadeira raiz das criaturas - nós.

brilham como safiras.

A TELA (E O EXEMPLO IMPROVÁVEL)

Entretanto, o Criador não infundiu em nós o desejo de ser como Ele. Na fase 4, você decide que receberá apenas se compreender por quê o Criador quer dar — até que você compreenda o que há nela para Ele.

Por exemplo, imagine que você se ofereça para levar seus filhos ao shopping center, para comprar o que eles quiserem. Concessão improvável. Agora, imagine que eles lhe dizem: “Por que você está sugerindo isso? O que lhe interessa isso? Se não compreendemos por qual motivo você está nos dando, não estamos interessados nos presentes”. Ainda



No Rumo

É importante tentar compreender os cinco mundos, porque o próprio esforço lhe atrai para mais perto deles, assim como nos sentimos naturalmente próximos de uma pessoa que quer ser como nós. Além disso, mesmo que não os compreenda ao estudar, você os compreenderá quando subir a escada espiritual, porque descobrirá que esses mundos já existem dentro de você. Eles fazem parte de sua composição espiritual, assim como fazem parte da composição da criação.

mais improvável. Esta condição de não receber para si mesmo é chamada *Tzimtzum* (restrição). É a primeira coisa que fazemos para nos tornarmos não egoístas, e o mecanismo que permite o *Tzimtzum* é chamado de *Masach* (tela).

Ao adquirirmos a *Masach* comecemos a calcular se podemos, e quanto podemos, receber se focarmos no prazer de nossos pais, ao invés do nosso próprio. Quando adquirirmos esta capacidade, considera-se que temos um *Partzuf* (face) completo.

5 × 5 × 5

As cinco fases do desenvolvimento espiritual correspondem aos cinco mundos espirituais, e cada mundo espiritual inclui cinco *Partzufim* (faces). Para continuar a metáfora da escada, os mundos começam no topo da escada, próximo do Criador, e continuam descendo. Os mundos, de cima para baixo, são: *Adão Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, e *Assiya*. O mundo mais próximo da Luz e do Criador, *Adão Kadmon*, é também o mais espiritual. Os outros mundos vão decrescendo, tornando-se mais “materiais” e menos “espirituais” à medida que descem.

A nossa tarefa é atingir o nível mais elevado em nosso avanço em

direção ao Criador. Há 125 degraus na escada espiritual que nos levam através destes cinco mundos. Por que o número 125? Porque existem 5 mundos, 5 *Partzufim* em cada mundo, e 5 *Sefirot* (*Keter–Malchut*) em cada *Partzuf*. Por isso, $5 \times 5 \times 5$ igual a 125. (Você deve ter notado que os Cabalistas tem alguma coisa com os números).

Cabalição



Dois elementos constituem um nível espiritual: um desejo por algo e a intenção de usá-lo para o Criador.

Note que o nosso mundo não conta como nível espiritual. Os níveis começam Acima do nosso mundo e sobem. *Assiya* é o mundo espiritual mais próximo do nosso e o ponto de partida da realização espiritual.

O avanço de um nível para o outro ocorre apenas quando a pessoa vivencia a maior quantidade possível do desejo no nível atual, com a intenção pura de dar ao Criador. Um nível mais elevado se caracteriza por um desejo maior de prazer e uma intenção maior de dar este prazer ao Criador.

O menor elemento na espiritualidade é chamado *Sefira*, porque ele brilha como uma safira. Nós já dissemos que existem cinco *Sefirot* básicas: *Keter*, *Hochma*, *Bina*, *Zeir Anpin*, e *Malchut*. No entanto, *Zeir Anpin* (ZA) possui seis *Sefirot* internas: *Hesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod*, e *Yesod*. Assim, se falarmos cinco *Sefirot*—*Keter*, *Hochma*, *Bina*, ZA, e *Malchut*—, ou 10 *Sefirot*—*Keter*, *Hochma*, *Bina*, *Hesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod*, *Yesod*, e *Malchut*—, estaremos nos referindo à mesma estrutura básica das 10 *Sefirot*.

Cada cinco *Sefirot* constituem um *Partzuf* (face), e cinco *Partzufim* constituem um *Olam* (mundo). Interessantemente, a palavra *Olam* vem da palavra hebraica *Ha'alama*, que significa “ocultamento”. Quanto mais elevado o *Olam*, menor o *Ha'alama* (do Criador). Assim, quando você atingir os Mundos Superiores, você também saberá onde está, olhando à sua volta e comparando com o “guia turístico”— os livros Cabalísticos.

Um dos mecanismos desta progressão e deste desenvolvimento é o conceito de *Tzimtzum* (restrição), que já mencionamos anteriormente. Funciona assim: se você tem um desejo pelo objeto A, mas um desejo muito mais forte pelo objeto B, então o seu desejo pelo objeto A é *Tzimtzumado* (restringido). Por exemplo, digamos que você está muito cansado e quer dormir. Você se enfia e se aconchega debaixo de um cobertor quente. De repente, alguém bate à sua porta, grita que há um incêndio, e que é

melhor você correr para salvar a sua vida. Naturalmente, o seu desejo de se salvar é mais forte que o seu desejo de dormir. Naquele momento a fadiga desaparece como se nunca tivesse existido. Na verdade, ela existe, e você a sentirá de novo quando o perigo passar, mas o desejo de viver a restringe e a encobre totalmente.

Voltando ao nosso tema, para passar do nível x para o nível $x+1$, precisamos desejar o nível $x+1$ mais do que o nível x atual.

No Estudo das Dez *Sefirot*, o Baal HaSulam afirma que embora *Malchut*, a *Sefira* que representa o nosso futuro, quizesse muito receber a Luz do Criador, ela não podia. *Malchut* não sabia como receber a Luz com a intenção de dar (lembre o exemplo anterior do shopping center neste capítulo). Sem a intenção de dar, ela se tornaria diferente do Criador e, portanto, separada Dele. Como ela não quis se separar do Criador, ela restringiu seu desejo de receber, de forma que pudesse ficar perto do Criador.

É por isso a primeira coisa que você deve aprender ao adentrar o mundo espiritual é como restringir seus desejos egoístas. Se você não consegue fazer isso, as portas para a espiritualidade permanecem fechadas, o que nos leva à Barreira.

O QUINTO NÍVEL E A BARREIRA

O único propósito de tudo o que acontece no nosso mundo é fazê-lo atravessar a barreira entre o nosso mundo e o mundo espiritual. Assim que atravessá-la, você começará a avançar na espiritualidade.

De onde vem essa barreira? Você recordará que o contato com o Criador só pode existir se você, como Ele, tiver a intenção de dar. Como Ele criou você sem a intenção de dar, você está afastado Dele. Esta separação é chamada de barreira porque separa você do contato direto com Ele. A boa notícia é que você pode atravessar a barreira e encontrar o Criador “frente a frente” simplesmente desejando a intenção de dar.

A Cabala tem muitas divisões: *Sefirot*, mundos, e níveis de vitalidade. Tanto a vida espiritual como a corporal é dividida em cinco níveis de vitalidade:

1. Imóvel (inanimado)

2. Vegetal
3. Animal (vivo)
4. Falante (humano)
5. Espiritual (ponto no coração)

Todo ser tem os cinco níveis, mas o nível predominante determina sua categoria. Os animais, por exemplo, possuem algumas características que são tipicamente humanas, tais como a capacidade de se programar para o futuro, mas essa não é sua principal característica. O ser humano também tem características animais, mas ainda somos basicamente diferentes dos animais.



Cabalição

A evolução voluntária e consciente no nível humano é o que chamamos "liberdade de escolha". A livre escolha nos torna semelhante ao Criador porque decidimos ser como Ele.

O que faz com que as pessoas se tornem seres humanos no sentido espiritual é sua capacidade de experimentar um estado humano único: o desejo de

ser espiritual (como o Criador), o ponto do coração. Este é o estágio mais elevado, onde você pode atravessar a barreira para o reino espiritual.

Atingir este estágio envolve outros fatores além dos quatro primeiros níveis de vitalidade, que são baseados em fatores biológicos. Os níveis 1–4 evoluem por intermédio das pressões da natureza, que impulsionam a evolução de modo inconsciente. Mas a evolução para o quinto nível é voluntária e consciente, feita fora de nossa própria livre escolha. O desejo por ele é o primeiro passo para atravessar a barreira. É o desejo mencionado no início deste livro, o desejo de perguntar “para que serve a vida”, o desejo sobre o qual a própria Cabala é baseada.

O INÍCIO DA SUBIDA

No degrau mais baixo da escada espiritual, onde você e eu começamos, estamos desconectados do Criador. Aqui, a tarefa é de renovar o nosso desejo pela espiritualidade e torná-lo um veículo que nos leve mais uma vez para cima na escada espiritual.

Todas as almas começaram unidas com o Criador. De certo modo, você e eu nos desenvolvemos e nos renovamos por milhares de anos. No âmbito da Cabala, os últimos 6.000 anos têm sido o ápice deste processo. Agora o processo está chegando ao fim, num momento em que toda a

humanidade está se tornando espiritual. Então vamos analisar o processo e ver como a Cabala mostra a maneira de se atravessar esse processo espiritual.

EM DIREÇÃO À ALMA COMUM

A Cabala fornece um método para a correção espiritual, e especifica uma rota de 6.000 fases, referida na literatura como “6.000 anos.” Após a correção completa, todas as almas se reúnem numa alma comum e começam a trabalhar como um sistema unificado. A construção desta alma comum liga as almas individuais, de modo que cada uma delas sente o que as outras sentem. Esta é a conquista de uma realização absoluta, denominada “Fim da Correção”.

O único pré-requisito para embarcar nesta jornada espiritual é o desejo de fazer isso. Não pode haver nenhum progresso espiritual se você não desejá-lo antecipadamente. No nível espiritual, a evolução deve ser consciente e voluntária.

Questões como “Por que estou sofrendo?”, “De onde vem a dor e o que ela quer de mim?”, “Existe alguma razão para o sofrimento?” e “Tudo isso vale a pena?” são úteis se as incertezas lhe derem motivo para solicitar orientações sobre a forma de evoluir. Eles são ainda mais úteis se você utilizá-las para aumentar seu desejo pela espiritualidade. Quando você começa a se fazer essas perguntas, é um claro sinal de que você começou sua ascensão na escada espiritual.

SUBINDO A ESCADA

O desejo de se tornar espiritual é o primeiro passo na subida da esca-



Informações

O ambiente pode lhe acelerar, mas também pode lhe retardar. Se você se cercar de pessoas, livros, e meios de comunicação que não apreciam a espiritualidade (ou seja, de altruísmo), você também não a desejará. Uma vez que você se coloca numa determinada sociedade, você não pode escolher seus pensamentos; você os absorve subconscientemente do ambiente. A liberdade de escolha que realmente temos, no entanto, está no próprio ambiente. Escolher o ambiente correto nos levará para a espiritualidade, e determina a nossa velocidade.

da. Você começa querendo realizar este desejo, e o conquistará simplesmente pedindo (em seu coração). “Pedindo para ser mais espiritual” é chamado de “elevar a MAN” (aramaico: *Mayin Nukvin* — Água da Mulher). Elevar a MAN também é chamada de “oração”. A MAN, ou desejo de ser mais espiritual, vem de duas

origens: a primeira é a sua própria estrutura espiritual, as *Reshimot*. Estas são as recordações inconscientes da alma de seus estágios anteriores. A segunda origem é o ambiente, o meio (amigos, livros, filmes, e outros meios de comunicação), que permite e acelera a MAN que as *Reshimot* evocam.

DE VOLTA AO FUTURO

Se você se lembra no início do capítulo, declaramos que a Raiz era o princípio, o topo da escada. Embora possa parecer uma contradição, é importante lembrar isso, porque significa que você e eu temos as sementes da Raiz dentro de nós — as sementes do Criador, se você desejar.

Assim, a Raiz é tanto o início do ciclo da espiritualidade quanto o nosso objetivo final. Ao “caírmós”, você e eu procuramos recuperar o topo, ou corrigir a nós mesmos. Isso exige subir a escada espiritual, desde o mundo terrestre de volta à Raiz. Para compreender como retornar à sua Raiz, você precisa conhecer a sua raiz e como você desceu de lá (as *Reshimot*). Como você saberia retornar, se já não estivesse estado lá de algum modo? O surgimento de novos desejos, novas *Reshimot*, indica que você está progredindo, o quão rápido está progredindo, e se você está na melhor e mais rápida das vias. No final, todos chegaremos ao final da correção, mas o uso correto das *Reshimot* pode nos poupar dificuldades, tempo e esforço.

Você avança na escada a cada vez que aumenta seu desejo de se tornar espiritual. À medida que você se torna mais espiritual, você constrói sobre o nível anterior de espiritualidade para atingir o próximo nível. Cada vez que você aumenta a sua necessidade, o seu nível espiritual futuro responde elevando você até ele. O ciclo se repete, fazendo com que você se torne mais semelhante ao Criador.

Tendo examinado todos os seus desejos egoístas no nível egoísta, chamado “este mundo”, surge um novo desejo. Este novo desejo é especial. É o seu primeiro desejo com uma intenção não-egoísta. Este evento na vida de um Cabalista, embora seja uma evolução natural da emergência

Fora do Rumo



A Cabala explica que o caminho espiritual é predeterminado, mas isto não significa que você não tenha livre escolha. O caminho será o mesmo mas o seu progresso rápido ou lento, agradável ou sofrido dependerá da sua participação.

dos desejos (*Reshimot*), é tão radical que é conhecido como “A Passagem da Barreira”, ou “a entrada para o mundo espiritual”.

Em qualquer estágio que esteja sua alma, a *Reshimo* (singular de *Reshimot*) é predeterminada. Se você tem um desejo de manifestar a *Reshimo*, este desejo vem do seu interior. Mas se você utilizar o ambiente para reforçar o seu desejo e acelerar a revelação da *Reshimo*, isso não apenas reduz o período de desenvolvimento, mas também eleva a experiência ao nível espiritual, tornando-a ousada e excitante.

TUDO QUE VAI VOLTA

A vida nos mostra que não podemos sobreviver sem um número suficiente de pessoas à nossa volta para servir e ajudar a prover nossas necessidades.



No Rumo

Na Cabala, o grupo coletivo e o indivíduo são tratados igualmente. O que é bom para o grupo é bom para o indivíduo e vice-versa. Assim, uma sociedade negativa prejudica o indivíduo e uma sociedade positiva o beneficia.

As pessoas são seres sociais, a sociedade é como uma máquina onde cada indivíduo é como uma roda, ligada a outras rodas. Uma única roda não pode avançar sozinha. No entanto, ela une o movimento de todas as outras rodas e

contribui para que a máquina cumpra a sua finalidade.

Se a roda quebra, o problema não é da roda, mas sim de toda a máquina, porque a roda quebrada impede a a máquina de se mover. Acontece que não somos avaliados pelo que ou quem somos, mas sim pelo tipo de serviço que prestamos à sociedade. Uma pessoa “má” é apenas má à medida que ele ou ela prejudica o público, e não porque ele ou ela não atingiu o nível de algum valor abstrato de bondade.

Bons e maus atributos ou ações são bons ou maus conforme beneficiam ou não o público. Se uma parte do grupo não contribui com a sua parte, esses indivíduos não apenas prejudicam o coletivo, mas também são prejudicados. É por isso que uma sociedade pessimista prejudica o indivíduo.

Da mesma forma, uma sociedade boa beneficia o indivíduo. As pessoas são parte do todo, e o todo não vale mais do que a soma das pessoas. Na Cabala, o coletivo e o individual são como uma mesma coisa.

Uma das idéias principais para entender a Cabala é que as pessoas perceberão que o seu próprio benefício e o benefício do coletivo são os

mesmos. À medida que as pessoas entenderem isso, o mundo estará mais próximo de sua plena correção.

A Cabala explica que as nossas experiências são pessoais, mas elas são descritas em termos gerais que se aplicam a todo e qualquer indivíduo. Por exemplo, todos nós concordamos que o sangue é vermelho quando olhamos para ele, mas cada experiência é diferente. Algumas pessoas desmaiam diante do sangue, algumas dizem “Legal!”, e há quem diga “Ugh!”.

EM RESUMO

- No ciclo espiritual, as nossas almas começaram sendo como o Criador. Então elas desceram a escada, e agora precisamos subir e nos tornarmos de novo como Ele.
- Atravessar a barreira para o reino espiritual só acontece através de um desejo de ser como o Criador.
- A Cabala destina 6.000 anos para que todas as almas alcancem a correção, os quais podem ser vivenciados como uma jornada alegre e excitante ou como um suplício.
- Se quisermos atingir a espiritualidade, temos de escolher um ambiente espiritualmente favorável, composto por amigos, livros, e todos os tipos de meios de comunicação.
- Tudo o resto é determinado pelas *Reshimot*, exceto a escolha do ambiente.



PREPARANDO O CAMINHO PARA O HOMEM

PONTOS PRINCIPAIS

- Os cinco mundos e o mundo sem fim
- A vontade do Criador em nos criar
- Adão, Eva, e sua relação com o Criador
- Várias pessoas, uma alma, uma correção

Esse capítulo é o coração do livro, o centro da Cabala. Aqui, focamos mais no progresso do indivíduo e menos nos níveis, mundos, e *Partzufim*. Quando você estudá-lo, compreenderá a essência da caminhada Cabalística em direção à espiritualidade, e como a Cabala fornece um caminho para a humanidade corrigir a si mesma para o bem de todos.

CINCO MUNDOS, E NENHUM REAL

Como mencionamos no Capítulo 7, existem cinco mundos espirituais: *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, e *Assiya*. A única coisa verdadeira é o mundo de *Ein Sof* (Sem Fim). Também explicamos que a palavra *Olam* (Mundo) vem da palavra *Ha'alama* (ocultamento). Assim, os mundos são aspectos incompletos do Criador. O único lugar onde

Ele está completamente revelado é o mundo de *Ein Sof*, onde não há limitações, por isso o nome *Ein Sof*, sem fim à nossa percepção do Criador.

Centelhas Espirituais



Todos os mundos, Superiores e inferiores, estão contidos no Interior.

-Rav Yechuda Ashlag.

"Introdução ao Prefácio da Sabedoria da Cabala"

Os Mundos Superiores afetam os objetos nos mundos inferiores, pois todos os mundos são basicamente a mesma realidade — aquela de *Ein Sof*. Por exemplo, se você pensasse em fazer alguma coisa, e tivesse certeza que este pensamento se realizaria, então o seu plano seria vivenciado como se existisse em você, mesmo antes do pensamento ter sido realmente realizado. O nosso corpo conhece este processo muito bem; é por isso que o estômago produz sucos digestivos antes que a comida chegue realmente lá. Nesse sentido, o pensamento de comer é um mundo superior, que cria o mundo inferior onde ocorre a refeição. Mas, em ambos os mundos, o evento (substância) é o mesmo — a refeição. Como o nosso pensamento não é limitado, pode-se dizer que ele está no mundo de *Ein Sof*, e o nosso corpo está num dos mundos inferiores.

Lembre-se que, embora a Cabala fale dos mundos espirituais, ela usa exemplos físicos, como comer, para explicá-los. Embora os exemplos sejam usados para entender como as coisas funcionam na espiritualidade, não se iluda pensando que existe refeição física (como no último exemplo) na espiritualidade.

NO TOPO DA ESCADA

Anteriormente, definimos a Cabala como uma seqüência de causas e conseqüências que descem da raiz ao ramo, e cuja finalidade é a revelação do Criador às criaturas. Mas como os Cabalistas sabem disso? À medida que alcançam o topo da escada espiritual, eles descobrem duas coisas: que a criação é feita de um desejo puro de receber prazer, e que o Criador é feito de um desejo puro de dá-lo à criação.

Isso levanta outra questão: Se o único desejo do Criador é doar, de onde vem o desejo puro da criação de receber? Os Cabalistas explicam que o Criador *teve* que nos criar; caso contrário, Ele não teria ninguém para doar. Este é o princípio de tudo.

IGUAL PORÉM OPOSTO

Os Cabalistas chamam o desejo de “fazer o bem às criaturas” (nós), o Pensamento da Criação. Se nos lembrarmos disso, será fácil aprender a sabedoria da Cabala.



Fora de Rumo

Discutir sobre o que o Criador deseja é perigoso, porque isso pode nos levar a pensar sobre o Criador, em vez da nossa própria correção, que é o que precisamos fazer se quisermos ser como Ele. O que os Cabalistas descobrem ao atingirem o nível do Criador não está escrito em parte alguma, mas nós, também, podemos chegar lá e descobrir por nós mesmos.

Se eu quero doar, como o Criador, não há nada que possa me limitar, porque você não pode “trancar” um desejo num determinado local ou tempo. É claro que nós, seres humanos, também somos ilimitados — só queremos receber, e esse desejo é tão ilimitado quanto o desejo de doar. Nesse sentido, somos iguais porém opo-

tos ao Criador: a nossa orientação é para receber, e a Dele é para doar.

Outro elemento que se torna mais claro quando compreendemos o Pensamento da Criação é por que razão é preciso dar para criar. Quando queremos dar, estamos procurando exteriormente, para ver onde podemos fazer o bem. Mas quando queremos receber, nos concentramos em nós mesmos, e só queremos receber daquilo que já existe. Agora, vamos dar uma olhada nas fases da criação.

UM BREVE RELATO DA CRIAÇÃO

A história da criação começou com uma raiz, uma origem (o desejo Dele em fazer o bem à Suas criações), e se expandiu em quatro fases. Esta é a origem da Árvore da Vida, sua raiz inicial, se assim desejarmos. Na fase 4, a criação restringiu a si mesma, realizou um *Tzimtzum*, e rejeitou toda a Luz (prazer) que o Criador quis dar. Tal ato parece contradizer o Pensamento da Criação, mas é um passo necessário para a determinação da criação como uma entidade independente do Criador.

A força através da qual a criação parou de receber a Luz é um tipo muito especial de vergonha, a origem de todas as desgraças, denominada “o pão de vergonha”. Os Cabalistas explicam que a vergonha é a força mais poderosa que nos guia.

Agora segure firme, porque estamos prestes a mergulhar profundamente no coração do homem: o pão da vergonha é a mãe de todas as vergonhas. É uma experiência como nenhuma outra neste mundo. É uma sensação de queimadura que tem apenas um nome apropriado para ela: o Inferno. Mas não se preocupe, na Cabala nenhum mal vem sem a sua compensação e recompensa logo a seguir.

A principal diferença entre a nossa vergonha (mundana) e o pão (espiritual) da vergonha é que no nosso mundo ficamos envergonhados em não atingir os padrões da sociedade, e na espiritualidade ficamos envergonhados em não atingir os padrões do Criador.

Imagine que você subitamente descobrisse que todo o universo, desde o Big Bang até o final dos tempos, fosse bom, generoso, e doador. Parece incrível? Agora imagine que você também descobrisse que existe apenas um elemento nele que é egoísta, e que quer se aproveitar de tudo e de todos. Pois bem, este deve ser o diabo. Agora imagine que você descobrisse que este diabo é você. O que você faria?

Certamente, ninguém suportaria isso. Então, para piorar ainda mais, você descobre que o mal não está no seu corpo, e sim na sua alma, nos seus desejos, de modo que mesmo que você se suicide, você ainda estará no mal, porque nenhuma arma é capaz de pôr fim a sua alma.

Naturalmente, quando você descobrir isso, a última coisa que desejará é continuar a ser você mesmo, e a coisa que você mais desejará é ser um doador como o Criador. E no momento que desejar isso, você conseguirá.

Agora você já sabe que o *Tzimtzum* não é uma restrição imposta sobre você. É o resultado do seu próprio esforço em se auto-conhecer. É também um acontecimento muito gratificante e prazeroso, porque é a primeira vez que você tem a capacidade de *ser* realmente uma outra coisa. Você pode escolher não só entre duas opções neste mundo, mas também entre dois tipos totalmente diferentes de natureza. Quando você escolher um, os seus sentidos lhe mostrarão o nosso mundo; e quando você escolher o outro, os seus sentidos lhe mostrarão o mundo espiritual. Mas você será capaz de escolher entre eles, e até mesmo saltar de um para outro quando quiser.

APENAS PARA O SEU PRAZER

No capítulo 7, explicamos que os mundos, de cima para baixo, são: *Adão Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, e *Assiya*. Nós também dissemos que cada mundo é formado de cinco elementos interiores chamados *Partzufim*. Agora vamos falar sobre a forma como eles são feitos e como funcionam.



No Rumo

Não deixe que todos os nomes na Cabala lhe confundam; eles se referem tanto à doação quanto à recepção. Criador, Luz, Doador, Pensamento da Criação, Fase Zero, Origem, Fase da Raiz, *Bina* e outros, descrevem o desejo de dar. Criatura, *Kli*, receptores, Fase Um e *Malchut*, são alguns exemplos do desejo de receber. Existem vários nomes devido às diferenças sutis em cada um. Mas, no final, todos se referem à doação ou à recepção.

Uma vez que a Fase 4, chamada *Malchut*, experimentou o pão de vergonha, sua oposição ao Criador, ela estabeleceu uma condição diante Dele: “Se você quer que eu desfrute, conceda-me a capacidade de fazer isso para o *seu* prazer, e não para o meu, porque eu não consigo desfrutar sendo um egoísta”. Assim, o Criador deu a ela a *Masach*, a

tela, para resistir à entrada da Luz. Então, ela disse a Ele: “Obrigado, agora me dê a capacidade de decidir o que receber e o que não receber. Eu sei que eu não posso receber algo e, ao mesmo tempo, ficar pensando no seu prazer; então, vamos começar com pequenas porções da Luz”. Ele também deu a ela essa capacidade.

Malchut começou a receber a Luz em cinco categorias primárias. Tal como a Luz visível é feita de três cores básicas — vermelha, verde, e azul—, a Luz espiritual é feita de cinco Luzes básicas — *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Haya*, e *Yechida*. *Nefesh* é a menor e *Yechida* a maior.

Tão logo *Malchut* recebe a capacidade de separar a Luz em cinco



No Rumo

A Cabala atribui um gênero sexual a cada elemento da espiritualidade; um elemento não pode ser neutro, mas pode “trocar” de sexo. Em geral, todo aquele que dá é considerado masculino e todo aquele que recebe é considerado feminino. Além disso, cada entidade contém elementos masculinos e femininos dentro dela, e os utiliza de acordo com a necessidade. Assim, embora tudo tenha seu gênero fundamental, pode funcionar como seu oposto quando for necessário.

partes, ela começa a receber cada uma delas, mas somente enquanto pode fazer isso pensando no Criador. Cada vez que ela recebe uma das cinco Luzes, constrói um *Partzuf* especial para recebê-la. Assim, ela completa a sua capacidade de sentir o Criador num certo nível, explorando as cinco

luzes tanto quanto ela consegue fazê-lo sem pensar em si mesma. E, como existem cinco Luzes, cada mundo espiritual contém cinco *Partzufim*.

Agora você também compreende porque cada fase é chamada *Olam* (mundo), que significa ocultamento. Este é o nível no qual *Malchut* pode se beneficiar do prazer do Criador sem pensar em si mesma. Naturalmente, quanto mais elevado o mundo, maior é a capacidade de *Malchut* em desfrutar a Luz do Criador. Esta é a grande recompensa que surge ao se atingir o mundo de *Ein Sof* (Sem Fim) — não há limitações à recepção dos prazeres do Criador.

OS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO

Os mundos espirituais têm o que poderia se chamar um mecanismo de ensino construído dentro deles. Eles podem nos ensinar de que forma devemos direcionar o nosso desejo de dar ao Criador. Apesar de funcionarem no “piloto automático”, o que significa que eles se desenvolvem como um processo de causa e efeito, o princípio diretor em cada um deles é: “Eu não receberei se não for para o Criador”. Quando uma pessoa adentra os mundos espirituais, é isso que eles ensinam: como pensar mais no Criador e menos em si mesma.

Nesse sentido, a relação entre os mundos e a criatura é semelhante a um grupo de trabalhadores da construção ensinando um principiante o que fazer. Eles ensinam cada tarefa demonstrando-a. Pouco a pouco, as



Cabalição

Os Mundos Superiores e Inferiores não se referem à posições ou locais, mas sim ao valor dos desejos. Os desejos superiores são simplesmente mais altruístas do que os desejos inferiores, que são mais egoístas.

criaturas (nós) podem começar a “consertar seus desejos”, e transformar a sua recepção do Criador num ato de doação.

NASCEM ADÃO E EVA (E CAEM)

No capítulo 7, dissemos que a última fase (e o maior desejo) é conhecer o Pensamento da Criação. Para compreender o Pensamento da Criação, era necessário criar um *Partzuf* especial, que existiria num mundo especial, onde este *Partzuf* poderia estudar o Pensamento da Criação por sua própria escolha. É assim que o *Partzuf* de *Adão ha Rishon* foi formado.

Preparando o Caminho para o Homem

Embora *Adão ha Rishon* não tenha nascido no nosso mundo físico, ele foi rapidamente trazido para cá (ou devemos dizer, caiu aqui?), e recebeu o nome de Adão, após a sua missão, para ser *Domeh* (semelhante) ao Altíssimo, o Criador.

Se vocês se estão se perguntando onde está a Eva nesta situação, ela está muito presente. Na Cabala, Adão e Eva são duas partes do mesmo *Partzuf*. Quando os Cabalistas querem enfatizar a recepção neste *Partzuf*, eles se referem a ela como Eva, e quando querem se concentrar na sua capacidade de dar, chamam Adão.

CAINDO AO PECADO

Adão nasceu nos mundos de *Beria*, *Yetzira*, e *Assiya*, mas foi rapidamente elevado por eles a *Atzilut*, onde todos os desejos são corrigidos e funcionam apenas para dar ao Criador. No mundo de *Atzilut*, Adão trabalhou (recebeu) com pequenos desejos, aqueles que ele tinha certeza que poderia usar altruisticamente, com a intenção de dar ao Criador. O Criador disse que ele poderia fazer qualquer coisa, desde que não comesse da Árvore do Conhecimento, que representa os desejos mais fortes, aqueles que Adão não podia usar com a intenção de dar ao Criador.

Neste momento, Adão era considerado sagrado, um santo. Mas ele não tinha conhecimento dos seus próprios desejos não-corrigidos. O que Adão não sabia era que ele fora colocado no Jardim do Éden e autorizado a trabalhar com seus pequenos desejos, apenas como um exemplo de como ele deveria trabalhar com os seus desejos mais grosseiros. Assim, quando eles surgiram pela primeira vez, ele não sabia como lidar com eles, e pecou.

Quando Adão finalmente decidiu tentar receber com a intenção de dar ao Criador, ele falhou, e quis receber para si próprio. Ele descobriu que era completamente egoísta nestes desejos, e essa (pão da) vergonha fez com que ele se cobrisse. Em termos Cabalísticos, Adão descobriu que estava nu, sem a *Masach* (tela) para cobrir seus desejos desnudos (egoístas).

Mas espiritualidade é um mecanismo à prova de erros. Sempre que uma correção é feita, não se pode violá-la. Como consequência do erro de Adão, o *Tzimtzum* foi restituído, e toda a Luz saiu do *Partzuf Adão ha*

Rishon, deixando Adão e Eva fora do Jardim do Éden. No entanto, eles não estavam totalmente sozinhos; eles tinham suas memórias (*Reshimot*) do estado corrigido e as *Reshimot* do seu egoísmo. As duas recordações, aparentemente más, são as ferramentas mais valiosas para qualquer pessoa que deseja descobrir o Criador e corrigir a relação que existia entre Adão e o Criador, e descobrir a Sua glória.

O PECADO – A SAÍDA DO MAL

Na versão Cabalística, a história do pecado original tem algumas reviravoltas que você pode não saber. Adão recebeu ordens para não comer da Árvore do Conhecimento, de modo que não se confundisse com desejos que não pudesse lidar. Mas a sua parte feminina, Eva, disse-lhe que se ele comesse, seria capaz de dar ainda mais ao Criador, do que se não comesse.

Ela também tinha razão, porque fazendo isso, ele estaria usando desejos ainda maiores para receber com a intenção de dar ao Criador. Mas o que Eva não sabia era que, para dar ao Criador com esses dese-

jos poderosos, era preciso ter uma *Masach* muito forte para lidar com eles. E Adão não tinha isso. Você deve estar justamente se perguntando: “Porque o Criador não disse ao Adão que ele não podia lidar com esses desejos? Ele queria que

o Adão falhasse? Que tipo de Criador generoso permite que sua criação sofra?”.

Para entender por que razão o Criador fez isso ao Adão, devemos recordar o Pensamento da Criação, e é isso o que o Adão realmente queria. Para ensinar ao Adão sobre seus próprios desejos, o Criador teve que revelá-los a ele. Como podemos expor um desejo a alguém sem deixar que ele experimente o que é sentir aquele desejo?

Do ponto de vista do Criador, nenhum mal foi feito pelo pecado de Adão, porque este é apenas mais um passo para ensinar a criação a receber tudo o que Ele pretende dar. O maior dom que o Criador pode nos dar é o Seu Pensamento, e é isso que Ele tinha para nos mostrar. Agora que temos essa memória em nossas *Reshimot* podemos começar a nos



Fora de Rumo

Este é um bom lugar para lembrar que tudo o que a Tora (os Cinco Livros de Moisés) e a Cabala descrevem ocorre no mundo espiritual, e não no nosso mundo.

corrigir e aprender como receber.

PEQUENAS MOEDAS DE OURO

O primeiro passo na correção da alma de Adão foi dividi-la em partes “digeríveis”, pequenas porções de desejo que não fossem tão difíceis de corrigir. É por isso que sua alma quebrou em nada menos que 600.000 partes. Ela continuou a quebrar e se despedaçar, e hoje temos tantas partes desta alma quanto pessoas na Terra. Sim, você entendeu bem. Somos todos partes da mesma alma. Na parte 3 falaremos sobre os aspectos práticos disso.

A divisão ocorreu da seguinte forma: quando todos os desejos em *Adão ha Rishon* tinham uma intenção comum de dar ao Criador, eles estavam unidos.

Quando a intenção nos desejos foi revertida para o propósito de auto-satisfação, cada desejo se sentiu separado dos outros, e a alma comum se dividiu. Todas as almas, portanto, são extensões da alma geral de *Adão ha Rishon* (literalmente traduzido como “o primeiro homem”).

Eis uma alegoria do Baal HaSulam que explica o princípio da divisão: Um rei precisava enviar uma grande quantidade de moedas de ouro a seu filho que vivia no exterior. Ele não tinha mensageiros a quem pudesse confiar uma grande soma. Então, ele dividiu as moedas de ouro e as enviou por meio de vários mensageiros. Cada mensageiro decidiu que não valia a pena roubar um lote tão insignificante e o entregou. Quando as moedas chegaram a seu destino, foram reunidas na grande soma original.

Da mesma forma, muitas almas, diariamente, podem resgatar os fragmentos após o incidente da maçã. Todas as peças se unem para completar com sucesso a tarefa original de receber toda a Luz com a intenção de dar ao Criador. A nossa função é corrigir as nossas porções individuais, as raízes (origens) das nossas próprias almas.

Petiscos



Quanto mais egoístas nos tornamos, mais difícil é corrigir cada parte da alma, e maior a nossa divisão e a multiplicação.

-Rav Michael Laitman.

“Introdução ao Prefácio da Sabedoria da Cabala”

EM RESUMO

- Existem cinco mundos – *Adão Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, e *Assiya* – mas o único mundo verdadeiro é *Ein Sof*.
- Os nossos desejos são tão fortes quanto os do Criador, mas as nossas intenções são opostas às Dele.
- Adão e Eva tiveram de ser induzidos ao pecado.
- Adão nasceu nos mundo de *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*, elevou-se à *Atzilut*, e depois caiu rapidamente no nosso mundo.
- Eva é a parte feminina do *Partzuf Adão ha Rishon*.
- Todas pessoas são partes da alma comum de *Adão ha Rishon*.



DESVENDANDO A LINGUAGEM DA CABALA

PONTOS PRINCIPAIS

- Tudo são forças
- Entendendo a Linguagem dos Ramos
- Novos significados para velhas histórias
- Desmistificando a linguagem do *O Zohar*

Para entender os textos Cabalísticos, você deve entender sua linguagem. Não, você não precisa aprender hebraico, mas precisa entender o modo como os textos Cabalísticos usam histórias para apresentar idéias. As histórias sobre as pessoas e o mundo tornam-se metáforas para conceitos e idéias dos Mundos Superiores.

A linguagem cabalística descreve como as forças dos Mundos Superiores atuam sobre os objetos deste mundo. As histórias e as idéias por trás dela mostram como o universo está estruturado. Lido dessa maneira, as histórias sobre este mundo (por exemplo, as histórias Bíblicas) assumem novos significados.

Neste capítulo, você começará a decifrar o conhecimento Cabalístico, e perceberá que as raízes e os ramos da linguagem Cabalística revelam-se mais nas histórias do que parece à primeira vista.

COMO RAÍZES E RAMOS

Como explicamos nos Capítulos 7 e 8, os mundos foram criados por uma seqüência de causas e efeitos. Portanto, as “raízes” referem-se às forças espirituais que criaram o nosso mundo e as pessoas. Elas existem nos mundos espirituais, muito além deste mundo material, porém influenciando e guiando-o.

As raízes são como vários dedos invisíveis amassando e moldando um pedaço de argila —nossa existência— numa determinada forma. Elas moldam a existência guiando os objetos. Estes objetos guiados pelas forças espirituais, ou raízes, são os “ramos”. Os ramos existem neste mundo. Todo objeto deste mundo, incluindo você e eu, é um ramo de alguma raiz espiritual.

Como seus nomes indicam, as raízes e os ramos estão conectados. Como numa árvore, um deles é visível e o outro não, mas ambos estão conectados.



Cabalação

Na Cabala, toda causa é considerada uma raiz, e toda consequência desta causa é considerada um ramo. As raízes também são chamadas de “pais”, e os ramos são considerados seus “filhos”. Um conceito fundamental da Cabala é: o que ocorre nas raízes, ocorrerá nos ramos.

Uma árvore ou planta não existe sem suas raízes. Coisas que acontecem às raízes aparecem nas plantas. Se as raízes não recebem água suficiente, a planta murcha. Se as raízes são adubadas, a planta cresce

ainda mais.

A Cabala descreve o mesmo mecanismo nas pessoas. No universo descrito pela Cabala, o que ocorre nas raízes, aparece nos ramos. Assim como uma planta é afetada pela condição de suas raízes, as forças nos mundos espirituais influenciam as pessoas e os objetos deste mundo.

No capítulo 8, dissemos que os elementos, em todos os mundos, são idênticos, e que a única diferença entre eles está no seu nível espiritual: os mundos mais elevados contêm elementos e acontecimentos mais altruístas. Assim, os objetos de cada mundo se relacionam com os objetos Acima ou abaixo dele. As forças de um mundo surgem no próximo, e assim por diante, embora de um modo novo. O nível mais elevado, a

Raiz ou a Fonte, cria e controla os acontecimentos em todos os mundos, descendo até os “ramos” no nosso mundo.

IGUAL PORÉM OPOSTO

Para indicar a diferença na qualidade da substância de cada mundo, os mesmos elementos recebem nomes diferentes em cada um deles. No Mundo Superior, por exemplo, existem anjos, enquanto que no nosso mundo existem animais. Isso não significa que os animais sejam anjos. Mas, se tivermos em mente o conceito de um mundo dentro de outro mundo do capítulo anterior, lembraremos que cada elemento contém, na realidade, cinco níveis: de 0 a 4. O nível 3 do desejo de receber no mundo espiritual é denominado “anjos”, e o mesmo nível no mundo físico é denominado “animais”.

A correspondência entre os sistemas Superior e inferior é como termos um objeto, que possamos afundar na cêra, na areia, no gesso, no cimento, ou na massa. O resultado final é diferente devido às diferentes substâncias. A forma, no entanto, é a mesma. Embora a qualidade da matéria ou o seu comportamento seja diferente, a forma final corresponde à forma que a fez.

Mas a matéria é sempre oposta à forma. Se você pressionar contra a areia uma tábua lisa com uma pequena cúpula, obterá uma superfície plana com uma pequena cratera. Da mesma forma, o Criador é a forma, e nós a matéria. Porque Ele é o Doador, e nós os recebedores.

Tal como a cúpula e a cratera, o nosso desejo de receber é exatamente oposto ao Seu desejo de dar. Ele contém todos os elementos que existem Nele, mas de uma forma invertida: o que é bom Nele, em nós é mal. E como Ele é somente bondade, nós somos somente.... você já entendeu.

O SIGNIFICADO OCULTO DA BÍBLIA

A Bíblia (ou Tora) é sublime e espiritual, mas, francamente, ela pode ser uma história um pouco longa com suas listas de relacionamentos. Lemos sobre casamentos, divórcios, traições, e assassinatos. Uma pergunta justa poderia ser: o que há de tão espiritual nisso?

Informações



A Cabala explica que no final da correção, quando todos os nossos desejos forem corrigidos, até mesmo o anjo da morte se tornará um anjo sagrado. Isso significa que quando formos corrigidos, veremos que todas as forças que julgávamos más, na verdade são boas, mas que se apresentavam como más para nos levar à correção.

UM GUIA PARA A SABEDORIA OCULTA

Para a Cabala, a Bíblia não conta histórias sobre pessoas. Pelo contrário, ela mostra as relações entre as forças espirituais.



A Bíblia mostra o processo de correção das almas através das forças superiores. Isso conduz as almas em seu caminho de ascensão, na medida em que elas aumentam sua capacidade de doação. Personagens como Adão, Noé, e Abraão não são vistos como aqueles que viveram em certo lugar e andaram (ou flutuaram) a esmo. Eles são considerados forças que operam sobre os desejos a serem corrigidos, dentro de cada um de nós. Por exemplo, a história do êxodo dos escravos hebreus do Egito não representa a sua liberdade da escravidão física, mas a aquisição da primeira *Masach* (tela), a travessia da barreira.

Centelhas Espirituais

Inicialmente, você deve saber que quando lidamos com temas espirituais que não têm qualquer preocupação com tempo, espaço, e movimento, e especialmente quando lidamos com a Divindade, não temos palavras para expressá-los e contemplá-los. ... Por esse motivo, os sábios da Cabala optaram por uma linguagem especial, que podemos chamar "a linguagem dos ramos".

—Baal HaSulam, *O Estudo das Dez Sefirot*

Algumas histórias podem parecer sem sentido ou santidade. Quando você as ler, lembre-se que não são eventos, mas sim histórias sobre forças. Elas não devem ser compreendidas ou justificadas em termos mundanos.

POR TRÁS DO MONITOR

A Linguagem dos Ramos é a expressão das forças superiores que operam em nosso mundo. Ela é expressa em objetos e em tudo o que acontece.

De onde ela vem? É como um monitor de computador: se olhássemos



Centelhas Espirituais

Não há uma folha de grama abaixo que não tenha uma marca Acima, que a golpeie e diga: "cresça".

—Midrash Rabba

atrás dele, não veríamos a imagem - veríamos os aparelhos eletrônicos que o constroem.

Digamos que exista uma imagem na tela, uma praia. Por trás da tela não há uma praia, mas sim um conjunto de impulsos elétricos, forças e energias que criam a imagem na tela. A imagem é o "ramo", e as forças elétricas que criam essa imagem são suas "raízes". A ligação que há entre as forças eletrônicas (raiz) e a imagem (ramo), é chamada Linguagem dos Ramos.

Eis como algumas histórias na Bíblia são explicadas usando a Linguagem

dos Ramos.

A HISTÓRIA DA MAÇÃ

Vamos falar sobre a história Bíblica da criação. O desejo de receber existente na alma comum (nós) é denominado “Eva”. O desejo de dar, de outorgar, é chamado “Adão”. O egoísmo - o desejo de receber com a intenção de receber - é denominado “a serpente”, e nós o chamamos de “ego”. O ego quer assumir todos os nossos desejos e nos empurrar para o egoísmo. Isto é considerado como a serpente vindo até Eva - o desejo de receber - e dizendo: “Quer saber? Você pode usar o seu desejo de receber de uma boa maneira”. Então, Eva foi até o Adão - o desejo de dar - e disse: “Quer saber? Nós temos a oportunidade de subir até os mundos mais elevados. Além disso, é isso que o Criador quer, e é por isso que Ele nos fez recebedores”.

E ela comeu. O desejo de receber, unido à serpente (egoísmo), comeu a maçã. Como eles gostaram, pensaram: “Porque não arrastar o Adão (as forças de doação) nisso?”. E foi isso que fizeram. Como resultado, todo o corpo de *Adam ha Rishon* (a alma comum), todos os seus desejos, foram corrompidos pela intenção da serpente em receber, no que se tornou o pecado original.

ABRAÃO – ENTRE O EGITO E ISRAEL

Abrão nasceu na Mesopotâmia (hoje Iraque), imigrou para Israel, e em seguida, devido à fome, desceu ao Egito. Esta viagem tem um significado espiritual, porque estes locais são graus ou forças. Eles realmente contam a história da correção do nosso desejo.

A Mesopotâmia é o ponto de partida, quando os desejos de Abrão são egoístas, como os seus e os meus. A terra de Israel, chamada “desejo de outorgar”, é o desejo de dar. O Egito é chamado *Malchut*, o desejo de receber, e consiste em desejos egoístas, com o Faraó sendo o ápice do egoísmo.

Quando Abrão alcançou a sua correção, mudou seu nome para

Informações



Na Cabala, Israel não é um pedaço de terra. O seu nome vem de duas palavras: *Yashar* (diretamente a), *El* (Deus, Criador). Por isso, para um Cabalista, qualquer pessoa com um forte desejo de ser como o Criador é considerado uma parte de Israel.

UM GUIA PARA A SABEDORIA OCULTA

Abraão, decomposto como *Av* (pai) *ha Am* (a nação) - os enormes desejos de receber que surgiram dele. Para combinar com tais desejos, ele tinha um desejo de dar, o que assegurou que os desejos fossem finalmente corrigidos. Cada vez que Abraão aumentava seu desejo de dar, ele ia para Israel, e cada vez que aumentava seu desejo de receber, ia para o Egito. É também por este motivo que a migração para Israel é considerada uma subida, e a migração para o Egito é considerada uma descida.

O desejo de dar, sozinho, é ineficaz. Você só pode realmente dar ao Criador recebendo Dele. Então, Abraão perguntou: “Como eu saberei que alcançarei o mesmo nível de doação do Criador?”. Abraão não podia receber porque estava numa situação de doação. O Criador colocou a sua semente no Egito e disse que ele receberia a medida plena do desejo de receber. Abraão estava feliz. Após o exílio, quando o povo se misturar aos Egípcios e absorver seus desejos, o povo será corrigido e saberá como receber com o objetivo de dar. Este é o padrão de realização para todos, e que leva ao fim da correção.

A Bíblia diz que Abraão desceu ao Egito devido à fome. A fome era espiritual porque ele queria outorgar, mas não tinha nada para dar. Para Abraão, uma situação na qual ele não podia dar era chamada de fome, ausência de desejos de receber. À medida que uma pessoa adquire progressivamente um desejo maior de receber, isso é considerado como se ela experimentasse o exílio no Egito. Quando ela sai da experiência com grande quantidade de vasos de recepção, ela pode começar a corrigi-los para que eles trabalhem com o objetivo de outorgar.

O CABO-DE-GUERRA ENTRE MOISÉS E O FARAÓ

A próxima história-chave da Bíblia, sob a perspectiva Cabalista, é a história de Moisés. O Faraó escravizando os judeus tem um significado mais profundo que o registro histórico.

O Faraó sonhou que haveria sete anos de riqueza, seguido por sete anos de fome. A riqueza é quando você primeiro descobre um grande desejo pela espiritualidade e sente grande felicidade. Isto porque você acha que pode atingir a espiritualidade usando o seu ego. Você está pronto para ler e aprender, e a fazer todos os tipos de coisas. A fome acontece quando você vê que não pode atingir a espiritualidade, a menos que abra mão do seu ego e ganhe o atributo de dar. Mas você não pode dar, apesar

de querer. Você está na corda bamba. Este é o Egito.

Para produzir a transformação, o seu “Faraó” cresce. O seu Faraó é o seu ego. Ele começa a lhe mostrar coisas más sobre o estado atual. Se isso for muito mau, você deseja escapar ou fugir para a espiritualidade. Você deseja ir, mesmo que não haja nada interessante ou atraente nela. Quando o seu ego mostra o quanto ele é mal, você desejará mudar.

O nome Moisés vem da palavra *Moshech* (atração). Este é o ponto que nos tira do Egito, como o Messias, que também se origina da mesma palavra. Moisés é o sentimento dentro da pessoa que se opõe ao ego e diz: “Eu realmente acredito que devemos fugir”. A grande força que impulsiona é o Faraó. A pequena força que puxa é Moisés. Essa atração é o início da sua espiritualidade, o ponto do coração.

A HISTÓRIA DE ESTER (O CLÁSSICO FINAL FELIZ)

Esta história descreve a correção final do desejo de receber, denominado Hamã. Mordecai (o desejo de dar) e Hamã compartilham um cavalo. Hamã cavalga primeiro, e depois deixa Mordecai cavalgar, enquanto acompanha a cavalo. Isso demonstra como o nosso desejo de receber finalmente se rende diante do nosso desejo de dar e entrega as rédeas.

Ester — da palavra hebraica *Hester* (ocultamento) — é o Reino dos Céus, que está oculto. Ela está oculta, juntamente com Assuero, o Criador, que, aparentemente, não é bom nem mau. A pessoa que passa por isso não sabe quem está certo, e se o Criador é bom ou mau.

Ester também é parenta de Mordechai, o desejo de dar. Mordechai, como Moisés num estágio espiritual diferente, é o ponto de Bina em nossa alma, que nos atrai rumo à Luz.

Quando surge o desejo de dar, às vezes ele não pode ser percebido. Por vezes, ele está oculto, como a Rainha Ester. Você pode não saber se a ação é realmente doadora. No entanto, se Mordechai está cavalgando, seu desejo de receber pode corrigir a si mesmo.

Informações



O feriado mais alegre do calendário judaico é o Purim, quando é contada a história de Hamã e Mordechai. Este feriado representa o fim da correção, e pede que se beba até não podermos separar Hamã de Mordechai, o egoísmo do altruísmo. Isso porque, no final da correção, todos os desejos são corrigidos e trabalham a fim de dar ao Criador; assim, não importa com qual desejo trabalhamos, ele sempre será com a intenção de dar.

O ZOHAR – NÃO SEM A REALIZAÇÃO

Tudo aquilo que O Zohar fala, até mesmo suas lendas, é sobre as 10 Sefirot - Keter, Hochma, Bina, Hesed, Gevura, Tifferet, Netzah, Hod, Yesod, e Malchut - e suas interações. Para um Cabalista, as introduções e suas diversas combinações são suficientes para revelar todos os mundos espirituais.

O rabino Shimon Bar-Yochai (Rashbi), autor do O Zohar, teve um grande problema. Ele estava discutindo consigo mesmo sobre a forma de transmissão do conhecimento Cabalístico para as gerações futuras. Ele não queria expor as pessoas ao conteúdo do *Livro do Zohar* prematuramente. Ele tinha receio que isso serviria apenas para confundir e desviar as pessoas do caminho da verdade.

Para evitar confusões, ele confiou a escrita ao rabino Aba, que sabia como escrever de forma especial, de modo que somente os que fossem dignos compreenderiam. Devido à linguagem especial do O Zohar, somente aqueles que já se encontram na escada dos níveis espirituais entendem o que está escrito. O Zohar é apenas para aqueles que já atravessaram a barreira e adquiriram algum grau de espiritualidade. São eles que podem entender o livro, segundo o seu nível espiritual.

Atualmente, a maioria das almas é muito materialista e egoísta para entender O Zohar. Elas precisam de ferramentas que as levem primeiro à “zona” espiritual. É como uma nave espiritual, que necessita de um grande empurrão antes de poder continuar com seu próprio motor. Um ambiente favorável, um professor, e livros corretos dão o “impulso” para nossa compreensão espiritual.

Existem diferentes estilos de escrita no O Zohar. Ele foi escrito em diversas linguagens, dependendo da forma como eles queriam expressar estados espirituais específicos. Algumas vezes, as diversas linguagens criam confusão. Quando o livro fala sobre leis, as pessoas podem pensar que O Zohar está pregando moral. Quando ele narra histórias, as pessoas podem vê-las como fábulas. Sem a realização espiritual, é difícil de entender do que realmente consiste O Zohar.

Uma parte do O Zohar está escrita na linguagem da Cabala, e outra parte está escrita na linguagem das lendas. Abaixo estão alguns exemplos de duas dessas lendas.

O CONDUTOR DE ASNOS

O *Zohar* contém uma bela história sobre um condutor de asnos, um homem que conduz os asnos de homens importantes, para que eles possam andar despreocupadamente e falar sobre seus negócios. Mas o condutor de asnos no *O Zohar* é uma força que ajuda a pessoa que já tem sua própria alma.

Na história, dois homens falam sobre questões espirituais, à medida que andam de um lugar para outro. Sempre que chegam a um dilema que não conseguem resolver, o condutor de asnos, “milagrosamente”, lhes dá a resposta. À medida que avançam (graças às respostas do condutor), eles descobrem que seu simples condutor de asnos é, na verdade, um anjo enviado do céu, que existe para esse propósito: ajudá-los a avançar. Quando avançam até o último nível, eles descobrem que o seu condutor já está lá, esperando-os.

A interpretação Cabalística: o asno é o nosso desejo de receber, o nosso egoísmo. Todos nós temos um condutor de asnos, esperando-nos para entrar no mundo espiritual, de modo que ele possa nos guiar. Porém, como na lenda, só descobriremos quem ele realmente é quando atingirmos o seu nível, no final da nossa correção.

A NOITE DA NOIVA

Antes do final da correção, existe um estado especial denominado “a noite da noiva”. A história no *O Zohar* fala sobre a preparação da noiva para a cerimônia de casamento. A noiva é o conjunto de todas as almas. É um *Kli* (vaso) que está pronto para se unir ao Criador.

Quando você atinge este estado, sente que seu *Kli* está preparado, sustentado e pronto para a união espiritual. O noivo é o Criador. Ele é chamado “noite” porque a *Dvekut* (união) não está ainda aparente, e a Luz ainda não brilha nos vasos. A noite significa que os vasos ainda sentem a escuridão, a falta de unidade.

Quando a noite se transforma em dia, a abundância do final da correção é prometida, mas *O Zohar* não nos diz exatamente porque ela é boa—apenas que é plena, Luz, e paz.

O INÍCIO DA ÚLTIMA GERAÇÃO

A obra *A Árvore da Vida* do Ari, marca o início da última fase na evolução das almas. O Ari afirma que a sua fase é a última geração. Desde o seu tempo, a sabedoria Cabalística começou a emergir do ocultamento, embora isso ainda dure séculos. Com ele, começou um novo processo qualitativo.

Um Cabalista pode sentir que sua fase é a última antes da correção, porque ele sabe que precisa de apenas um pouco de MAN (oração pela correção) para revelar tudo, e pôr um fim aos problemas do nosso mundo. Faltam apenas alguns centímetros para fazer contato. Atravessar essa lacuna depende de nós, e é por isso que os Cabalistas tentam disseminar seu conhecimento de forma que mais almas sejam corrigidas. Eles sentem que estamos muito próximos de concluir a nossa correção.

O ESTUDO DAS DEZ SEFIROT

As palavras do rabino Shimon Bar-Yochai foram escritas no *O Livro do Zohar* por seu aluno, o rabino Aba. As palavras do Ari foram escritas por seu aluno, Chaim Vital. Mas, diferentemente de seus antepassados espirituais, o Rabino Yehuda Ashlag, conhecido como Baal HaSulam (Mestre da Escada) por seu *Sulam* (escada), um comentário sobre *O Livro do Zohar*, escreveu seus livros sozinho.

A “emblemática” do seu trabalho é o seu comentário sobre a obra do Ari, conhecido como *Talmude Eser Sefirot* (*O Estudo das Dez Sefirot*). Em seis volumes, e mais de 2.000 páginas, o Baal HaSulam explica para almas ignorantes dos séculos vinte e vinte um o que o Ari realmente quis dizer quando escreveu *A Árvore da Vida*. O Baal HaSulam escreveu o seu livro especificamente para as pessoas que desejam a espiritualidade e nada mais. Em sua “Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”, ele afirma que sua platéia são aqueles que perguntam: “Qual o significado da minha vida?”.

EM RESUMO

- Todas as coisas deste mundo são ramos das raízes que surgem primeiro no mundo espiritual.
- A Bíblia foi escrita na linguagem dos ramos, usando nomes e termos

mundanos, para indicar processos espirituais.

- As histórias da Bíblia e do *O Zohar* não se referem à pessoas – são sobre forças que agem nas almas.
- O livro escrito com o objetivo da nossa correção é *O Estudo das Dez Sefirot* do Baal HaSulam.



QUANDO LETRAS E PALAVRAS ACRESCENTAM

PONTOS PRINCIPAIS

- Entendendo as letras, palavras e números hebraicos
- A conexão Criador-criação-desejo
- A forma como números, palavras e letras refletem a nossa própria correção

O idioma hebraico, e o modo como é escrito, é o resultado direto da comunicação com os Mundos Superiores. A combinação das letras e as pinceladas de tinta que as criam são atadas com o conhecimento espiritual.

Da mesma forma, as letras, palavras e números, que normalmente são coisas separadas, estão intrinsecamente unidos na Cabala. Entender as suas relações dá maior significado espiritual a cada um deles. Cada letra, e as palavras que elas formam, tem sua própria história espiritual para contar. Então, vamos começar a falar delas.

AS LIGAÇÕES ENTRE LETRAS, PALAVRAS E NÚMEROS

Na língua hebraica, cada letra corresponde a um número. Como resultado, qualquer palavra ou nome pode se tornar uma série de números. Os números podem ser tomados um de cada vez, ou somados juntos. As letras são resultados das sensações espirituais. A direção das linhas e das formas numa letra têm um significado espiritual.

Como resultado, as letras hebraicas também são códigos para as sensações que o escritor recebe do Criador. Quando uma letra ou palavra é escrita, o autor está nos dando sua percepção consciente do Criador. O Criador está agindo nelas à medida que são escritas.

A cor também é uma pista para o modo como a criação (tinta preta) trabalha de mãos dadas com o Criador (livro branco). Sem isso, você não pode entender a escrita ou a história da criação, e o que ela significa para você.

UM MAPA DA ESPIRITUALIDADE

A Tora é o texto principal do Judaísmo, o “Velho Testamento” no Cristianismo, bem como um texto Cabalístico. Suas letras mostram toda a informação que irradia do Criador. Nas letras hebraicas há dois tipos básicos de linhas, representando dois tipos de Luz. As linhas verticais representam a Luz da sabedoria ou do prazer. As linhas horizontais representam a Luz da misericórdia ou da correção. (Existem também diagonais e linhas circulares que têm significados específicos em cada letra, mas isso está além do alcance deste livro).

Os códigos são oriundos das mudanças na Luz, à medida que ela desenvolve o nosso *Kli* (desejo). A Luz amplia o nosso desejo. Quando ela entra no nosso *Kli*, é chamada *Taamim* (sabores) e quando sai, chama-se *Nekudot* (pontos). As memórias ou recordações da entrada da Luz são chamadas *Tagin* (caracteres), e as recordações da saída da Luz são *Otiot* (letras).

Todas as letras começam com um ponto. Um ciclo completo de um estado espiritual contém: a entrada, a saída, as recordações da entrada, e as recordações da saída. O quarto e último elemento cria as letras.

Quando Letras e Palavras Acrescentam

Os outros três elementos são escritos como símbolos minúsculos (*Taamim*) acima das letras, caracteres (*Tagin*) dentro das letras e pontos (*Nekudot*) debaixo das letras.



Cabalição

Existe o Emanador e o emanado. O Emanador tem quatro elementos: Fogo, Vento, Água e Pó, que são as quatro *Otiot* (letras): *Yod*, *Hei*, *Vav*, *Hei*, que são *Hochma*, *Bina*, *Tifferet* e *Malchut*. Elas também são: *Taamim*, *Nekudot*, *Tagin*, *Otiot*, e eles são *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*.

- O Santo Ari, *A Árvore da Vida*

Com a correta instrução para se ler a *Torah*, os Cabalistas podem ver o seu passado, presente e futuro, através da contemplação destes símbolos em cada uma de suas combinações. Mas para isso, não basta simplesmente ler o texto. Devemos enxergar os códigos.

Certas combinações de letras podem ser usadas no lugar da linguagem das *Sefirot* e dos *Partzufim*, quando descrevemos ações espirituais. Os objetos e as ações mostradas nas letras e suas combinações, também podem dar uma descrição do mundo espiritual.

A chave para se ler a *Torah* desta forma é O *Zohar*. Em essência, o livro contém comentários sobre as cinco partes da *Torah*, e explica o que está oculto no texto de Moisés.

As letras representam a informação sobre o Criador. Mais precisamente, elas descrevem a experiência do indivíduo sobre o Criador. Os Cabalistas descrevem o Criador como uma Luz branca, o fundo do papel onde são escritas as letras e as palavras. As percepções da criatura sobre o Criador enfatizam diferentes sensações que uma pessoa sente experimentando-O, usando letras e palavras. É por isso que a escritura hebraica tradicional é feita com letras pretas sobre um fundo branco.

Acontece que as letras hebraicas são como um mapa da espiritualidade, descrevendo todos os desejos espirituais. O modo como elas se conectam nos dá a *Torah*.

PONTOS E LINHAS

Os pontos e as linhas nas letras hebraicas são formas sobre o papel, que está em branco e vazio. O papel é a Luz ou o Criador. A tinta preta é a criação.

Uma linha vertical (|) significa que a Luz desce de Cima - do Criador para a criação. Uma linha horizontal (-) significa o Criador

está se relacionando com toda a existência (como a varredura de uma paisagem).

A forma das letras hebraicas vem da combinação de *Malchut* (representada em preto) e *Bina* (representada em branco). O ponto preto é *Malchut*. Quando o ponto se conecta à Luz, isso expressa o modo como ele recebe a Luz através de todos os tipos de formas e aspectos. As formas mostram os diferentes modos que a criação (tinta preta) reage ao Criador (o fundo branco).

Cada letra representa uma combinação de forças. A sua estrutura e o modo como as letras são pronunciadas expressa as qualidades do Criador. Nós expressamos as qualidades espirituais que alcançamos através das formas.

PRETO NO BRANCO

As letras hebraicas também representam *Kelim* (vasos). O *Zohar* nos diz que as letras compareceram uma por uma diante do Criador, e pediram para serem selecionadas para servi-Lo na Criação do universo. Simplificando, as letras pediram para receber Sua bênção e entregá-la à criação, como um *Kli* (vaso) recebe água e a derrama para fora, para manter a vida.

O branco simboliza a Luz (dar), e o preto simboliza a escuridão (receber). Por isto, as propriedades do Criador são totalmente brancas, simbolizadas pelo livro branco. O preto é a criação, simbolizada pela tinta preta. Sozinhos, Criador e criação não podem ser compreendidos. Juntos, produzem letras e símbolos que podem ser lidos e compreendidos.

Fora do Rumo



Mesmo se tomássemos a palavra mais sutil que possa ser usada... as palavras "Luz Superior" ou até mesmo "Luz Simples", ainda são derivadas ou emprestadas da luz solar, ou luz da vela, ou uma luz de satisfação que a pessoa sente ao solucionar alguma dúvida importante. ...Como nós podemos utilizá-las no contexto espiritual e Sagrado? ... É exatamente assim quando precisamos achar alguma lógica nessas palavras, que nos ajude em relação à habitual negociação na busca da sabedoria. Aqui, devemos ser muito rigorosos e precisos usando descrições definitivas.

—Baal HaSulam, "A Essência da Sabedoria Cabalística"

Pense nisso: sem uma criação, podemos realmente chamar o Criador de "Criador?" Para ser Criador, Ele precisa criar. Este dualismo Criador-criação é a base de tudo aquilo que existe. Nós só podemos falar de

criaturas, nós não experimentamos a Luz, a menos que ela bata em algo. Para sentir a Luz, a mesma deve ser interrompida por algo, como a retina e o Criador. Elas não são apenas linhas pretas; elas formam formas nítidas porque representam relações corrigidas entre a criação e o Criador.

Essa união é construída em cima do contraste e da colisão. Como criaturas, nós não experimentamos a Luz, a menos que ela bata em algo. Para sentir a Luz, a mesma deve ser interrompida por algo, como a retina em nosso olho. A superfície de um objeto (som, luz ou qualquer tipo de onda) colide com nossa percepção. Isto impede que o objeto continue, e nos permite senti-lo.

Porque o papel é como a Luz, e deve ser contido com linhas pretas (letras). Isso permite que a pessoa sinta a Luz e aprenda com ela. As linhas pretas das letras são vistas como uma barreira para a Luz. Isto porque o preto (a cor) é o oposto da Luz. A Luz bate contra a *Masach* da criatura; ela quer entrar no *Kli* e dar prazer. Ao invés de desviá-la, a luta entre a rejeição da *Masach* e o golpe da Luz cria uma poderosa ligação. É nessa colisão que se baseia a relação entre a Luz e as letras.

Deste modo, as linhas pretas das letras limitam ou restringem a Luz. Quando a Luz “bate” numa linha, é forçada a parar e, então, o *Kli* pode estudá-la. Acontece que o único modo de aprender algo a respeito do Criador é parando a Sua Luz — restringindo e estudando-a. Ironicamente, exatamente quando contemos o Criador é que aprendemos a ser tão livres quanto Ele. De certo modo, a *Masach* é como um prisma: a rejeição da Luz quebra a mesma nos elementos que a compõem, e isto nos (criaturas) permite estudá-la e decidir o quanto de cada “cor” queremos usar.

LETRAS E MUNDOS

O alfabeto hebraico é formado por 22 letras. As primeiras nove letras, de *Alef* à *Tet*, representam a parte inferior de *Bina*. As nove letras seguintes, de *Yod* à *Tzadik*, representam *Zeir Anpin*, e as últimas quatro, de *Kof* à *Tav*, representam *Malchut*, a própria criatura.

Além das letras “regulares”, há cinco letras finais na língua hebraica. Se olharmos para a ilustração seguinte, veremos que elas não são letras novas; elas utilizam os mesmos nomes que as 22 letras originais. Há uma boa razão para isso.

Todas as 22 letras originais estão no mundo de *Atzilut*, o mais elevado

dos cinco mundos introduzidos no Capítulo 7. Como as 22 letras originais estão no mundo mais próximo do Criador, elas descrevem uma conexão corrigida entre a criação e o Criador. As cinco letras finais fazem o contato entre o estado corrigido (Mundo de *Atzilut*) e os mundos do estado não corrigido, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya* (*BYA*). Como há cinco fases na criação, deve haver cinco formas finais de contato entre *Atzilut* e *BYA*; conseqüentemente, as cinco letras finais.

A letra *Bet* é a primeira da *Torah* e a segunda no Alfabeto Hebraico.

א = Aleph	1	י = Yod	10	ק = Kof	100
ב = Bet	2	כ = Chaf	20	ר = Reish	200
ג = Gimel	3	ל = Lamed	30	ש = Shin	300
ד = Dalet	4	מ = Mem	40	ת = Tav	400
ה = Hey	5	נ = Nun	50		
ו = Vav	6	ס = Samech	60		
ז = Zayin	7	ע = Ain	70		
ח = Het	8	פ = Peh	80		
ט = Tet	9	צ = Tzadik	90		

Final Letters:

ך = Final Chaf	20
ם = Final Mem	40
ן = Final Nun	50
ף = Final Peh	80
ץ = Final Tzadik	90

The Hebrew Letters and Their Numeric Values

Ela é a primeira da *Torah* porque *Bet* representa a conexão corrigida entre *Bina* e *Malchut*, chamada *Beracha* (benção). Uma bênção é recebida quando *Malchut* (a criação, nós) consegue se conectar à *Bina* (o Criador). Nós só nos conectamos a Ele quando queremos ser como Ele, e esse é o significado de uma “conexão corrigida”. Quando *Malchut* pede para ser como *Bina* — isto é, quando você e eu queremos ser como o Criador — é chamada benção (*Beracha*) de “uma conexão corrigida”.

UNIDADES, DEZENAS, CENTENAS E MAIS ALÉM

As letras são divididas em três categorias numéricas: unidades, dezenas e centenas.

- O nível de *Bina* corresponde às unidades: *Aleph, Bet, Gimel, Dalet, Hey, Vav, Zayin, Het, Tet*. Essas são as nove (1–9) *Sefirot* de *Bina*.

- O nível de *ZA* corresponde às dezenas: *Yod, Chaf, Lamed, Mem, Nun, Samech, Ayin, Peh, Tzadik*. Essas são as nove (10–90) *Sefirot* de *ZA*.

- O nível de *Malchut* corresponde às centenas: *Kof, Reish, Shin, Tav*. as quatro (100–400) *Sefirot* de *Malchut*.

No Rumo 

Nós estudamos as qualidades do Criador do mesmo modo que determinamos as cores de um objeto. Quando vemos uma bola vermelha, significa que a bola refletiu a cor vermelha; é por isso que podemos vê-la. Da mesma forma, quando rejeitamos (refletimos) um fragmento da Luz do Criador, sabemos exatamente o que rejeitamos. É por isso que o único modo de conhecermos o Criador é rejeitando primeiro toda a Sua Luz. Só então podemos decidir o que queremos fazer com ela.

Essas são

Uma pergunta óbvia vem à mente: e os números acima de 400? A resposta é que o hebraico é uma língua espiritual, e não matemática. Tudo nele representa estados espirituais, e nenhum outro número a mais é necessário para descrever a estrutura do mundo de *Atzilut* (a “casa” das letras). Em outras palavras, com essas 22 letras, podemos descrever tudo, do princípio da criação até o infinito.

Então, o que acontece quando queremos expressar números complicados, como 248? Usamos três letras: *Reish* (200), *Mem* (40), e *Het* (8). E se quisermos escrever um número maior que 400, como 756? Usamos mais de três letras: *Tav* (400) + *Shin* (300) + *Nun* (50) + *Vav* (6) = 756.

É óbvio que podemos alcançar este número usando muitas combinações diferentes, mas é importante lembrar que, se duas palavras somarem o mesmo número, elas são sinônimas do ponto de vista espiritual, e têm o mesmo significado espiritual.

Vejamos agora como esta discussão sobre números tem relação com a evolução do desejo espiritual, explicada na Cabala. Quando os números representam o tamanho do nosso *Kli*, quanto maiores os números, mais Luz entra neles. Se forem apenas unidades em nosso desejo, isto é, se tivermos um desejo pequeno, uma quantia pequena de Luz está presente. Se forem adicionadas dezenas e aumentarmos o nosso desejo, mais Luz

entra. Se centenas forem adicionadas e o nosso desejo alcançar o nível máximo, a Luz simbolizada pelas letras preenche nosso *Kelim* espiritual.

Porém, as coisas se complicam, à medida que a Cabala tem uma exceção. Os números também podem representar a Luz, e não só os desejos. Neste caso, as unidades (Luzes pequenas) estão em *Malchut*, as dezenas estão em *ZA*, e as centenas estão em *Bina*. Isto se deve a uma relação inversa entre a Luz e o *Kli* (desejo). Isto pode parecer confuso, mas é porque a Luz mais elevada do Criador só entra no nosso *Kli* quando ativamos nossos desejos mais baixos.

Aqui estão os valores numéricos de cada nível, expressos em termos da Luz que representam, e o nível no qual preenchem seus vasos:

- *Bina* — Luz (100); *Kli* (1)
- *ZA* — Luz (10); *Kli* (10)
- *Malchut* — Luz (1); *Kli* (100)

SE DEUS = NATUREZA, E A NATUREZA = DESEJO, ENTÃO ...

Eis outra coisa a se pensar: se calcularmos os valores numéricos das letras nas palavras *HaTeva* (a natureza), elas somam 86. Depois, se calcularmos o valor das letras na palavra *Elokim* (Deus), elas somam 86. E, finalmente, se calcularmos o valor das letras na palavra *Kos* (copo, xícara), elas também somam — vocês adivinharam — 86. Isso mostra a equivalência entre Deus, copo e natureza na Cabala, que observamos no Capítulo 2. Eis como funciona.

Nós já dissemos que se duas palavras somarem o mesmo número, ambas têm o mesmo significado espiritual. Então, a declaração que a Cabala faz abaixo é muito interessante (ainda que um pouco complexa):

- A Natureza e o Criador são a mesma coisa. O fato de não os vermos assim não torna isso menos verdadeiro, assim como o fato de não percebermos uma bactéria a olho nu não impede que ela afete nossos corpos.
- Na Cabala, uma xícara representa um *Kli*, ou seja, um desejo de receber. Portanto, a natureza e o nosso *Kli* são a mesma coisa. Também aqui, o fato de não os sentirmos não significa que isso não seja

verdade, mas o fato de ambos terem os mesmos valores significa que temos a oportunidade de corrigir (transformar) nossos desejos para combinarem com a estrutura da natureza.

- Quando combinamos nossos desejos (*Kli*) com os da natureza, também os combinamos com o Criador (porque a natureza e o Criador são sinônimos). Em palavras simples, quando igualarmos nosso *Kli* com a natureza, descobriremos o Criador.

Em termos de uma equação, é como: Se $A = B$, e $B = C$, então $A = C$.

OS BLOCOS CONSTRUTORES DA VIDA

O nome de todos estes “passatempos” que os Cabalistas fazem com as letras e os números chama-se *Gematria*. Antigos Cabalistas aperfeiçoaram a *Gematria* a tal ponto que pudessem (e puderam) descrever o conjunto da criação, e a relação Criador-criação usando a *Gematria*, como demonstram as próximas seções.

A *Gematria* é uma expressão do estado de um *Kli* que descobre o Criador dentro de sua própria estrutura. O *Kli* é composto de 10 *Sefirot*, divididas na ponta do *Yod*, e nas letras *Yod*, *Hey*, *Vav*, e *Hey* novamente. Esta estrutura de quatro letras é conhecida como tetragrammaton (em grego), *HaVaYaH* (em hebreu) e *Iavé*, *IHVH* ou *Jeová* em português).

A primeira *Sefira* (*Keter*) pertence à extremidade superior do *Yod*; a segunda *Sefira* (*Hochma*) ao *Yod*; e a terceira *Sefira* (*Bina*) ao *Hey*. A próxima *Sefira* (*ZA*) contém seis *Sefirot* internas: *Hesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod* e *Yesod*. Todas essas *Sefirot* estão contidas na letra *Vav*. O último *Hey* é *Malchut*, que também é a última *Sefira*.

De fato, *HaVaYaH* não é apenas a estrutura de um *Kli*; é a estrutura de todo *Kli*— e de tudo que foi, é, e será. É o elemento fundamental da existência. Como um holograma, quanto menor você cortá-lo, sempre terá uma estrutura completa de 10 *Sefirot*, contida em *HaVaYaH*. É

Informações

Nós já dissemos que não há mal na Cabala; é tudo uma questão de como nos relacionamos às situações que nos encontramos. O Faraó é considerado uma força má. Mas os Cabalistas inverteram as letras hebraicas do nome Faraó, e descobriram que, na verdade, ele significa *Oref H* (a face posterior do Criador). Em outras palavras, o Faraó é o Criador, forçando-nos duramente a progredir em direção à espiritualidade, porque não estamos nos esforçando o suficiente. Se nos esforçarmos bastante, descobriremos que o Faraó é realmente o nosso amigo.



também por isso que estas quatro letras incluem a palavra *havayah* (um termo genérico que em hebraico significa existência, ser).

ABRÃO TOMOU A TAREFA PARA SI (VOCE TAMBÉM PODE)

É importante entender que há uma relação entre as letras, *Sefirot* e o *Kli*, porque na Cabala o nome de uma pessoa representa o seu *Kli* espiritual. Por exemplo, Abraão representa um tipo muito específico de relação entre o Criador e a criação. Abraão representa uma alma que fez certo tipo de correção. Quando nasceu, o seu nome era Abrão. Mas, depois que se corrigiu, transformando seus desejos egoístas em altruístas, ele mudou o seu nome para Abraão. O a (letra *hey* em hebraico) que foi acrescentado em seu nome representa o *Hey* de *Bina*, a qualidade altruísta do Criador. Isto indica que ele se elevou àquele nível espiritual.

DESCUBRA SUA RAIZ,

DESCUBRA SEU NOME

Todas as letras existem dentro de nós e em nenhuma outra parte. Elas são *Kelim* espirituais, experiências que cada um de nós sentiu e sentirá novamente, à medida que nos desenvolvemos espiritualmente.

Os *Kelim* percebem o Criador, e quando aprendermos o verdadeiro significado das letras, encontraremos dentro de nós todas as linhas, pontos e círculos que simbolizam nossa conexão com o mundo espiritual. Todo indivíduo tem algo chamado “a raiz da alma.” À medida que subimos a escada espiritual e descobrimos as letras, as palavras e os números dentro de nós, nos aproximamos gradualmente de nossos verdadeiros egos.

O Criador só criou uma criação. Essa criação foi dividida em 600.000 partes, que se partiram nas bilhões de almas que temos hoje no mundo. À medida que subimos a escada, percebemos que somos um corpo, e descobrimos nosso lugar nele. Esta é a raiz da nossa alma.

Cada raiz tem seu próprio nome, e quando alcançarmos a raiz da nossa alma, descobriremos nosso lugar no sistema de criação e quem realmente somos. E descreveremos isso com um nome que é exatamente o nosso próprio.

EM RESUMO

- As letras hebraicas descrevem a relação de um Cabalista com o Criador.
- As letras hebraicas carregam valores numéricos. Valores numéricos semelhantes indicam semelhança espiritual, e valores idênticos demonstram sinonímia espiritual.
- Deus = natureza, e natureza = desejo (*Kli*). Conseqüentemente, Deus = desejo.
- À medida que subimos a escada espiritual, descobrimos as letras em nosso interior, conforme o nosso estágio espiritual. É assim que descobrimos o nosso verdadeiro nome.



CORPO E ALMA

PONTOS PRINCIPAIS

- A explicação Cabalística da reencarnação
- O significado do corpo aos olhos da alma
- O jantar festivo mais demorado
- Perguntas e Respostas da Alma

A Reencarnação é normalmente lembrada como um evento onde uma pessoa vive e morre várias vezes. Mas a noção de renascer numa identidade diferente não é a única forma de reencarnação. Na Cabala, uma reencarnação ocorre toda vez que damos um passo no crescimento espiritual. Por exemplo, se nos corrigirmos intensamente, podemos experimentar muitas vidas em alguns minutos. Por outro lado, quando continuamos sem nos corrigir, podemos nunca experimentar uma única encarnação.

É assim que a reencarnação é definida pela Cabala.

O SEU CORPO – UM ENVÓLUCRO PARA A SUA ALMA

A Cabala reconhece as pessoas através das características espirituais. Quando os textos Cabalísticos dizem que uma nova pessoa é criada, não estão falando de braços e pernas, e sim de objetivos e desejos. Quando a qualidade dos nossos desejos é transformada para melhor, diríamos, sob a perspectiva Cabalista, que uma nova pessoa, um “eu” mais espiritual, foi criado. O corpo é somente um recipiente biológico. Por exemplo, os órgãos podem ser substituídos com os transplantes. A Cabala vê o corpo

como um veículo que a alma pode trabalhar. Para corrigirmos nossa alma, o corpo deve estar presente e ativo.



Centelhas Espirituais

Essa vida não é eterna... por si mesma;
é mais como um suor de vida.

-Baal HaSulam, “Introdução à Árvore de Vida”

As almas só têm um desejo durante sua existência nos corpos físicos. Elas desejam voltar à sua fonte, ao nível que

estavam antes da sua queda. O corpo físico, com seu desejo de receber, arrasta as almas para este mundo. O desejo de sermos espirituais ajuda as almas a voltarem a suas raízes espirituais.

RECICLE-SE ATÉ QUE ESTEJA MADURO E PRONTO

As almas descem à terra e depois sobem novamente, como um ciclo. Elas se unem aos corpos, voltam à Fonte – outro termo Cabalístico para o Criador –, e repetem o processo. Elas continuam retornando até completarem sua correção.

Nós experimentamos muitas encarnações, ou novas almas, de várias maneiras. Pode ser através de uma experiência preocupante, que nos torna dispostos a questionarmos nossos objetivos ou buscar novas respostas. Pode ser através do estudo da Cabala. Quando estamos maduros para a espiritualidade, por exemplo, podemos descobrir “*Um Guia Para a Sabedoria Oculta da Cabala*”. Este livro pode ser o começo de nossas encarnações conscientes.

As encarnações que fluem através de nós retornam à Fonte. A nossa

“missão” na Terra é atravessarmos tantas encarnações quanto forem possíveis, de forma que nossa alma descubra sua última correção.

QUAL A RAZÃO DAS APARIÇÕES REPETIDAS?

A reencarnação é o conjunto de aparições repetidas das almas dentro dos corpos deste mundo. Isto ocorre até que cada alma alcance o fim de sua correção.

A correção completa é uma tarefa que possui vários níveis - uma alma pode não completar sua tarefa, não retornando à Raiz num único ciclo. Em sua próxima encarnação, por causa do progresso feito, ela reencarna mais adiante no caminho espiritual.

O Criador quer que sejamos preenchidos com prazer espiritual, para sermos completos. Isso só é possível através de um grande desejo. Somente com um desejo corrigido podemos alcançar o mundo espiritual.

Nós já dissemos que um desejo só é considerado corrigido quando tem a intenção correta. Isso não é automático; a intenção “correta” é adquirida com o estudo. Isso é um processo contínuo, e não algo imediato.

A propósito, o próprio estudo não é suficiente hoje em dia para nos conduzir à espiritualidade. Nós precisamos de um grupo de amigos que nos apoie, precisamos ajudar que os outros atinjam a correção. Assim, unimo-nos aos seus desejos pela espiritualidade (ponto no coração), mesmo quando eles ainda não estão conscientes disso.

SEMENTE DA ALMA

O propósito da correção das nossas almas é muito mais do que apenas para suas próprias necessidades. O quadro é muito maior! A correção de nossas almas afeta todas as almas, porque todas estão conectadas. Quando vimos pela primeira vez a este mundo, a nossa alma é chamada um “ponto”. Lembrem-se que somos partes de um vaso espiritual ou *Kli*, chamado *Adão ha Rishon* (o Primeiro Homem). Lembrem-se também que a alma de *Adão ha Rishon* foi dividida em 600,000 almas, que desceram a este mundo. Este mundo tem um grande número de corpos, cada um com sua própria alma.

Se não construirmos um *Kli* espiritual fora deste ponto enquanto vivemos neste mundo, a nossa alma retorna à sua raiz em *Adão ha Rishon*.

É como uma semente que não evoluiu, inconsciente e sem vida. A nossa meta é retornar extamente à mesma raiz em *Adão ha Rishon*, da qual descemos.

ONDE ESTÁ E O QUE É UMA ALMA?

A noção de lugar, como eu e você imaginamos, no tempo e no espaço, não existe nos Mundos Superiores. O que acontece quando a alma retorna à Fonte? Na verdade, a alma volta a sua raiz, em *Adão ha Rishon*. A “raiz da alma” é o lugar da alma no sistema de *Adão ha Rishon*. Este é um local espiritual que está muito próximo da Fonte, o Criador. Você não consegue descobrir este local espiritual com os cinco sentidos físicos.

Uma alma é uma força espiritual. Na Cabala, as almas estão orga-

nizadas numa pirâmide, sobrepostas conforme seus desejos. Os desejos terrestres estão embaixo e os desejos espirituais estão no topo.

Na base da pirâmide estão muitas almas com pequenos desejos (comida, sexo, sono e abrigo). Estes são desejos animais. No próximo nível estão aquelas

que desejam a riqueza, algo além das necessidades básicas. No próximo nível está o desejo de controlar os outros, pela força ou poder. Aqui, há ainda menos almas. O nível seguinte é o do conhecimento – essas almas estão ocupadas com descobertas. No topo da pirâmide estão poucas almas, que se esforçam em conquistar o mundo espiritual. Todos estes níveis compõem a pirâmide.

Esta pirâmide também está dentro de nós. Nós temos o potencial para agir em todos estes níveis. A pressão dos mundos inferiores deve se render ao desejo mais puro: o infinito desejo pela verdade. Aqui, preferimos depositar os esforços e a energia, aumentando o nosso desejo pela espiritualidade, ao invés dos desejos terrestres e egoístas. Não devemos fazer tudo sozinhos - isso é alcançado através do estudo, em grupos, disseminando-se o conhecimento aos outros.



No Rumo

Os Cabalistas fazem uma distinção entre o que eles chamam de “alma animal” e “alma”. A alma animal é aquela com a qual nascemos: o caráter, os gostos e desgostos, as emoções e as tendências. Mas quando os Cabalistas falam da alma, estão se referindo a algo bem diferente: o desejo de receber, corrigido com uma *Masach*, que permite que ela receba para dar ao Criador.

UMA CAMISA PARA A ALMA

O corpo é a cobertura para a alma. Podemos pensar em nosso corpo como uma camisa para a alma. A nossa alma nos conecta com todas as outras almas e o Mundo Superior, e esta conexão permanece depois que o nosso corpo físico morre.

Se cultivarmos o altruísmo e pensarmos mais na unidade da humanidade, e menos em nós, nossos esforços se tornarão um *Kli* espiritual. Um *Kli* percebe o mundo espiritual, fora do alcance dos nossos cinco sentidos. Sentimos a Força Superior em nossa alma, e não em nosso corpo.

Quando atingimos a percepção espiritual, não sentimos a vida física e a morte. Isto porque a nossa alma está no reino espiritual. Focando no desenvolvimento da alma, podemos transcender as influências biológicas (terrestres) a ponto de não sermos afetados por elas.

O Rav Baruch Ashlag dizia que a morte e o renascimento para um Cabalista são tão insignificantes quanto tirarmos nossa camisa suja e vestirmos uma limpa. Quando perguntaram a seu pai, o Rav Yehuda Ashlag, onde ele queria ser enterrado, este murmurou com evidente indiferença: “Eu não dou a menor importância onde você esvazia meu saco de ossos”.

NÃO HÁ TEMPO NA ESPIRITUALIDADE

O tempo é a percepção que temos das mudanças que sofremos, à medida que nossa alma se desenvolve. Quando nossos pensamentos e desejos mudam lentamente, sentimos que o tempo “se arrasta”. Quando mudam depressa, sentimos que tempo está “voando”.

Tempo só é sentido quando experimentarmos mudanças. Quando nosso vazio espiritual está cheio, não há nenhuma mudança. É por isso que se diz que não existe tempo na espiritualidade.

Centelhas Espirituais



Em nosso mundo, não há almas novas da forma como os corpos são renovados, mas somente uma certa quantidade de almas, que encarnam na roda da transformação da forma, porque a cada vez elas vestem um novo corpo e uma nova geração.

Portanto, em relação às almas, todas as gerações desde o início da Criação até o fim da correção, são como uma única geração que expandiu sua vida por milhares de anos, até que se desenvolveu e foi corrigida como deveria ser. E o fato de que, enquanto isso, cada um mudou seu corpo milhares de vezes é completamente irrelevante, porque a essência do eu corporal, chamado “a alma”, não sofre nada com estas mudanças.

— Baal HaSulam, “A Paz”

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Todas as almas na Terra estiveram aqui em ocasiões anteriores. É como uma festa de jantar, onde os convidados entram e saem. Toda vez que eles retornam, aprendem algo, partem, e então levam para a próxima festa, que acontece numa casa (pessoa) nova. Todas as experiências de festas anteriores são aplicadas na atual visita. Do mesmo modo, toda a vez que a alma faz uma visita, seus desejos se fortalecem e evoluem por causa do seu desenvolvimento na festa anterior (vida).

QUEM FUI EU?

No artigo “A Liberdade”, o Baal HaSulam escreve que cada geração contém as mesmas almas da geração anterior, mas em novos corpos. A alma que está unida ao nosso corpo pode ter estado em várias pessoas, mas não há como saber, porque ela só está focada no presente.

Todas as nossas recordações estão conectadas entre si. Tudo que experimentamos permanece dentro de nós; nada desaparece. Porém, não podemos usar isso como um fichário, retirando pensamentos específicos. As recordações passadas surgem por si mesmas, para se entender o presente.

Todas as almas estão conectadas dentro da alma comum de *Adão ha Rishon*. Como elas estão conectadas, a memória é compartilhada. Como uma gota d’água num balde, as almas não mantêm suas identidades terrestres.

PODEMOS IDENTIFICAR AS PESSOAS DO PASSADO?

Podemos sim. As almas das pessoas retornam à Terra. Os Cabalistas vêem a mesma alma reencarnada em Adão, Abraão, Moisés, Rabino Shimon, o Ari, e Yehuda Ashlag (todos escritores Cabalistas). É como se a mesma alma se cobrisse num Cabalista contemporâneo toda vez que surgisse em nosso mundo. Isto permite que cada geração conheça a Cabala de modo exclusivo.

Porém, o Baal HaSulam não nasceu

No Rumo



Quando a Cabala fala de uma pessoa que está neste mundo, está se referindo ao desejo de receber da pessoa, num estado de ocultação desde o Criador, sem intenção de dar a Ele. Em outras palavras, antes de atravessarmos a barreira que estamos neste mundo. Depois de atravessá-la, estamos no mundo seguinte.

com a alma do Ari. Ele nasceu e viveu em seu corpo como todo o mundo, com seu próprio potencial espiritual. Além disso, contudo, ele recebeu o potencial, a Luz, a qualidade de outorgar chamada “Ari”. Esta é a força espiritual do Ari. Assim, ele continuou desenvolvendo-a com o método da Cabala.

Nós também podemos tentar obter todas as almas unidas dentro de nós. Nesse estado, teremos outras almas além da nossa. Uma destas almas adicionais será chamada “o condutor de burros”, a alma que nos guia ao longo do nosso caminho espiritual, mencionada no Capítulo 9.

EU POSSO REENCARNAR COMO UM ANIMAL?

No que diz respeito às almas, a Cabala faz uma distinção entre os animais e os seres humanos. Os animais são seres animados, enquanto os humanos são animados e espirituais. Como humanos, temos a capacidade de retribuir ao Criador.

O livro, *Juntos Para Sempre*, conta a história de um mágico solitário que cria coisas para lhe fazer companhia. Ele cria um cachorro, que é muito leal e bom de tomar conta, mas o cachorro não pode retribuir o cuidado especial que o mágico lhe dá.

Ser capaz de retribuir ao Criador é o dom da humanidade. Assim, a reencarnação e a evolução das almas referem-se apenas aos corpos humanos.

QUANTAS VEZES EU REENCARNO?

Em seu artigo, “Que Nível a Pessoa Deveria Alcançar?”, o Rav Baruch Ashlag – filho de Yehuda Ashlag e grande Cabalista – pergunta: “Qual é o grau que a pessoa deveria alcançar, para que não tenha que reencarnar?”. Ele responde que a alma continua voltando até completar a sua correção e retornar à sua raiz. Nós não precisamos corrigir mais ninguém, mas deveríamos tentar dar às pessoas os meios para fazerem isso. Se nos corrigirmos totalmente, e fizermos tudo que pudermos para os outros, não continuaremos reencarnando.

Centelhas Espirituais

A reencarnação ocorre em todos os objetos da realidade tangível, e todo objeto vive, à sua própria maneira, a vida eterna.

— Baal HaSulam, “A Paz”



O número de almas no sistema universal é de 600.000, e ele é imutável. Foram dados 6.000 anos para que todas as almas alcancem a realização. A partir de 2009, restam 231 anos.

Até quando as almas continuarão voltando à Terra depende do progresso feito em direção às suas correções. Podemos pensar nisso como se nossa alma estivesse numa caminhada, e fossemos o guia da trilha. Se conduzirmos os peregrinos (almas) à sua meta, eles não terão que voltar no próximo ano para a Trilha da Vida, ou voltarão mais fortes e prontos para progredir ainda mais. Qualquer progresso é um bom progresso.

Informações



Um famoso provérbio chinês diz: "Dê um peixe a um homem e você o alimentará por um dia. Ensine um homem a pescar e você o alimentará por toda a vida". Isto é semelhante ao que fazemos quando ajudamos os outros a estudar o conhecimento Cabalístico, auxiliando na correção de suas almas.

A meta é levar todas as almas ao topo da montanha espiritual, onde a correção completa é alcançada. Elas se tornam mais corrigidas à medida que sobem. Até que todas as almas alcancem o topo, elas continuarão voltando aos nossos corpos terrestres, de modo que possamos ajudá-las a subir. Estudar a Cabala acelera este progresso.

EU POSSO ME LEMBRAR DAS VIDAS PASSADAS?

Nós não conseguimos sentir as vidas passadas com nossos sentidos corporais. Nós atravessamos várias fases em nossa vida: infância, adolescência, juventude – tudo que conduz até nós hoje. O "Nós hoje" não consegue ver "o nós da semana passada", porque o "nós hoje" ocultou-lhe. Todas as fases estão lá, mas nós só conseguimos ver o estado atual: "nós hoje."

O ponto mais avançado no passado de nossa alma é o nosso ponto de partida nesta vida. Se alcançarmos um nível elevado da espiritualidade, a próxima pessoa que se une à nossa alma terá um ponto de partida ainda melhor.

O QUE FICA DAS VIDAS PASSADAS?

Uma vida anterior também pode afetar a atual, geralmente de forma positiva. Somente por existir, já há

Fora do Rumo



Nós não queremos progredir através da dor. Não é assim que se faz. A dor só nos faz pensar que somos mártires, deixando-nos orgulhosos e nos afastando da necessidade de nos tornarmos como o Criador. A única coisa boa em relação à dor é que ela indica que não estamos na direção correta.

alguma correção. Isto porque, em todo ciclo de vida, experimentamos o sofrimento. Nisso, não somos diferente do resto da criação. Este sofrimento leva ao progresso espiritual, à medida que nos questionamos e buscamos mudanças.

Nós podemos acelerar a correção nos esforçando em sermos espirituais. Quando fazemos isso, sentimos dor conscientemente e descobrimos a sua causa. Então, decidimos mudar nossas intenções para nos libertarmos da dor. É assim que o passado afeta o presente. Isto é importante porque há uma necessidade de se renovar constantemente as uniões entre as almas. Isso corrige suas conexões em vigor e torna possível a unificação de todas as almas. Isto é chamado de “a correção da alma coletiva”.

COMO POSSO AFETAR POSITIVAMENTE A MINHA PRÓXIMA VIDA?

Quanto mais próximo do Criador conduzirmos nossa alma nesta vida, melhor será na próxima. Com a correção que alcançarmos, nossa alma estará espiritualmente “mais adiante” na próxima visita.

A proximidade que alcançarmos com o Criador nesta vida torna mais fácil a “viagem de regresso” da nossa alma na próxima vida, porque ela estará mais adiante no caminho da correção completa. As pessoas se dirigem à correção tanto intencionalmente quanto pela via da dor.

Tudo que adquirimos (atributos, qualidades, conhecimento) neste mundo morre, exceto as mudanças em nossa alma. É como uma semente que crescerá na próxima estação chuvosa. Quando a planta morre, sua semente cai e germina outro broto. O que permanece é a energia da planta. A energia espiritual que permanece em nós é a alma.

A Cabala ensina que a última medida da nossa vida está na diferença entre a alma que recebemos no nascimento, e a alma que temos agora. Isto mede até que ponto elevamos espiritualmente a nossa alma.

Em Resumo

- As almas continuam voltando à Terra até alcançarem a correção completa.
- A reencarnação só inclui a alma humana, e não a alma animal (cará-

ter, gostos e desgostos, emoções e tendências).

- O progresso espiritual feito nas vidas passadas é o nosso ponto de partida nessa vida.
- Se quisermos saber como éramos, primeiro devemos descobrir quem *somos*, descobrindo a raiz da nossa alma.
- Nós não podemos mudar nossa forma ou mesmo nosso gênero entre os ciclos de vida.



TORNANDO-SE UM ALUNO DE CABALA

PONTOS PRINCIPAIS

- Transformando a forma de aprender: de quartos pouco iluminados, para aulas online abertas e gratuitas
- Saiba quais livros devemos ler para o nosso progresso espiritual
- Encontre o professor certo e aprenda como tirar o máximo proveito do estudo
- O poder e a prática dos grupos Cabalísticos
- Estudo Cabalístico online

O estudo da Cabala mudou drasticamente ao longo dos anos, e não apenas na abertura dessa sabedoria, anteriormente misteriosa e secreta, para as massas. Os Cabalistas estão conectados através dos meios mais avançados de tecnologia e mídia. Como resultado, os livros, os professores e os grupos, necessários para se tirar o máximo proveito do estudo Cabalístico, são fáceis de serem encontrados hoje em dia.

Atualmente, podemos ler os textos autênticos da Cabala em nossa própria casa, e no nosso próprio idioma. Podemos até mesmo encontrar

um professor e um grupo virtual quando atingimos esse ponto em nosso desenvolvimento espiritual. Neste capítulo, aprenderemos a usar o estudo e vivenciar a Cabala na forma moderna, permanecendo ao mesmo tempo fiéis à sabedoria dos textos tradicionais.

TODO DIA É DIA DE PORTAS ABERTAS

Desde os primeiros Cabalistas (Adão e Abraão), passando pela escrita do “O Zohar” até a Idade Média, a Cabala foi principalmente transmitida oralmente. Os Cabalistas compartilhavam suas experiências espirituais entre si, à medida que descobriam os Mundos Superiores.

Ao mesmo tempo, os Cabalistas proibiram o estudo da Cabala para aqueles que não estavam preparados. Eles cuidavam de seus estudantes com cuidado, assegurando-se que estudavam da maneira apropriada, e limitando intencionalmente o seu número.

Embora sustentemos que o estudo da Cabala seja aberto a todos, não dissemos quão importante é o seu estudo hoje. Para os Cabalistas, na realidade, a ampla disseminação da sabedoria Cabalística é imperativa. Isso justifica, mais do que qualquer outra coisa, o atual e grande interesse pela Cabala.

A razão pela qual a disseminação é imperativa, é que a Cabala se baseia na necessidade de todas as almas se corrigirem, e dá grande importância ao coletivo. Quanto maior o número de pessoas estudando Cabala, maior o efeito global. Quando várias pessoas estudam, a própria quantidade melhora a qualidade do estudo. Estudando à noite por meia ou uma hora é suficiente, porque milhões, se não bilhões, de outras pessoas está fazendo o mesmo. Todas elas se tornam espiritualmente conectadas, mesmo que



Centelhas Espirituais

A pessoa aprende no lugar que o seu coração deseja.

- Antiga máxima Cabalística

não sintam, e a multidão tem efeito no mundo inteiro. Até mesmo minúsculas mudanças em milhares de pessoas produzem

grandes mudanças positivas na sociedade como um todo (mais sobre isso na Parte 3).

Como resultado, o método atual do estudo Cabalístico dirige-se às massas, e não apenas a alguns estudantes ultra-dedicados que estudam de madrugada.

ESTUDANDO COM A INTENÇÃO CORRETA

Apenas duas coisas são necessárias para se estudar corretamente a Cabala: um desejo de melhorarmos nossa vida e encontrarmos o seu significado, e uma instrução correta. A instrução correta é alcançada por três meios:

- Os livros corretos
- O grupo correto
- O instrutor correto

Uma pessoa que estuda Cabala do jeito correto, progride sem imposição. Não pode haver nenhuma coerção na espiritualidade.

O objetivo do estudo é descobrir a conexão entre o estudante e o que está escrito nos livros. Essa é a razão pela qual os Cabalistas descreveram o que experimentaram e alcançaram. Não o fizeram para transmitir o conhecimento de como a realidade é construída ou funciona, como na ciência. O propósito dos textos Cabalísticos é criar uma compreensão, assimilação e sensação da verdade espiritual.

Se a pessoa aborda os textos para conquistar a espiritualidade, eles se tornam uma fonte de Luz, uma força de correção. Mas se ela os abordar para conquistar conhecimento, eles darão informação, e nada mais. A medida da demanda interna determina a quantidade de força que a pessoa colhe e o ritmo da sua correção.

Se a pessoa estudar da maneira correta, cruzará a barreira entre este mundo e o mundo espiritual, ingressando num local de revelação interna. Se ela não conseguir, é um sinal de que o esforço é insuficiente em qualidade ou quantidade. Não é uma questão da quantidade de estudo, mas sim do foco das intenções do estudante. Claro que o cruzamento da barreira não ocorre da noite para o dia, mas deve ser o resultado final do estudo.

Avançar na Cabala não significa evitar prazeres, de forma a não incitar o desejo na pessoa. Da mesma forma, é um erro acreditar que se formos educados e polidos alcançaremos a espiritualidade. A correção não vem da falsa pretensão de correção.

NÃO HÁ COERÇÃO NA ESPIRITUALIDADE

A Cabala rejeita qualquer forma de coerção. Se experimentarmos

qualquer pressão externa, regras ou regulamentos obrigatórios, é sinal de que a ação não tem como objetivo os Mundos Superiores, mas sim o ego de alguém.

O estudo Cabalístico aumenta o nosso desejo pela espiritualidade, fazendo-nos preferir isto ao materialismo. Portanto, em relação a nossa espiritualidade, nós purificamos nossos desejos. Como resultado, nós fugimos ou não das coisas materiais, dependendo de nossa atração ou necessidade por elas.

SEM EREMITAS

A Cabala não mudou apenas no modo como escolhe quem pode ou não estudar, mas também em suas práticas. Recordando o Capítulo 5, alguns dos primeiros Cabalistas, como Rabino Shimon Bar-Yochai, foram essencialmente eremitas. Mas isso não aconteceu porque eles escolheram esse estilo de vida; eles foram perseguidos ou proibidos de exercer a Cabala. Por exemplo, o Ari era um comerciante rico quando chegou a Safed como Cabalista. Os reis Davi e Salomão também não eram nem pobres nem ermitões, como sabemos, mas eram grandes Cabalistas.

O Rav Ashlag, por exemplo, acreditou no trabalho manual. Quando chegou a Israel, vindo da Polônia, trouxe consigo máquinas para processamento de couro. Ele queria começar uma fábrica de couro, trabalhando de dia e estudando à noite. Ele também criou seus filhos desta maneira. Quando seu filho primogênito, o Baruch Ashlag – que o sucedeu – alcançou 18 anos, o Rav Ashlag lhe enviou para trabalhar como operário de construção. Ele também trabalharia de dia e estudaria à noite.

No Rumo



Os desejos materiais surgem de forma progressiva, e não de uma só vez. Se sentirmos desejo por dinheiro, não significa que não o sentiremos amanhã novamente. Provavelmente sim, e até mais forte. Mas o fato do desejo por dinheiro surgir, desaparecer e reaparecer, demonstra que estamos trabalhando corretamente, e que o ressurgimento é a revelação de uma nova *Reshimo*, de um novo nível. Indica que terminamos nosso trabalho no nível anterior, limpando assim o caminho para que surja um novo nível de desejo.

Informação



Por que a Cabala é tradicionalmente estudada antes do amanhecer, na madrugada? Quando as pessoas dormem, a "área do pensamento" está mais silenciosa, e há menos perturbações resultantes dos pensamentos das pessoas. Os Cabalistas também estudam nestas horas porque têm que trabalhar pela manhã, como todo mundo. É vedado a um verdadeiro Cabalista se retirar da vida mundana.

No entanto, há uma contradição que quem segue a Cabala enfrenta. Por um lado, a vida terrena não tem sentido, e um Cabalista sério não dá nenhuma importância a ela. Por outro lado, para a Cabala é fundamental viver dentro do corpo e senti-lo.

Muitas doutrinas e religiões no mundo falam sobre a abstinência. Quanto mais a pessoa diminui os prazeres corporais, mais ela se isola, e melhor a sua ascensão espiritual. A Cabala sugere o contrário: deixe as coisas mundanas e terrestres como elas são, pare de implicar com seu corpo e seus hábitos, e só se preocupe com o ponto no coração. Ao invés de pensar em diminuir seus desejos, a Cabala sugere que você os deixe em paz, porque restringir desejos físicos não corrigirá sua alma.

A TRINDADE CABALÍSTICA

A correção não ocorre sem estudo. Por isso, o Criador nos enviou a Trindade Cabalística: os livros, os professores e os grupos de estudo. O restante deste capítulo descreve cada uma dessas ferramentas do estudo Cabalístico - livros, professores e grupos – e devemos trabalhar com eles.

LIVROS: NOSSOS GUIAS ESPIRITUAIS

A espiritualidade pode ser alcançada através do estudo dos livros corretos, ou seja, livros escritos por um verdadeiro Cabalista. Ler livros corretos é como ser conduzido por um guia de excursão num país estrangeiro. Com a ajuda do guia, o viajante fica orientado e entende melhor seu novo paradeiro.

Nós precisamos de livros que sejam adaptados a nossas almas, escritos por Cabalistas mais próximos a nossa geração. Isto porque, diferentes almas descem em cada geração, e cada geração requer diferentes métodos de ensino.

Há uma força especial nos livros Cabalísticos: qualquer pessoa que os estuda, sob uma orientação correta, pode atingir o grau espiritual do autor. Os estudantes que seguem as vias expostas pelos escritores de livros autênticos da sabedoria podem se unir ao mundo espiritual. Mergulhando num texto da sabedoria, eles sobem gradualmente ao nível espiritual do autor.

Sempre que lemos os trabalhos do justo, unimo-nos diretamente a eles através da Luz Circundante (veja Apêndice). Desta forma, somos iluminados, e nossos vasos de recepção são purificados e preenchidos com o espírito do Criador.

Vivendo neste mundo, absorvemos várias imagens e impressões. Por isso, podemos descrever o que sentimos. Mas os livros Cabalísticos descrevem as experiências de uma pessoa que sente o mundo espiritual. Eles descrevem os sentimentos do escritor sobre um mundo que a maioria de nós não sente.

É por isso que os livros e escritores Cabalísticos são únicos. Um professor de Cabala não é apenas uma pessoa que sente o Mundo Superior, mas também uma pessoa que pode descrever emoções numa linguagem clara, para que outros possam sentir e compreender. Estudando os livros dos Cabalistas, cultivamos os sentidos que estão ausentes em nós, os que devem ser desenvolvidos, a fim de sentirmos o Mundo Superior.

OS TEXTOS NA LINGUAGEM DOS RAMOS

Na Cabala, há vários livros escritos com estilos e formas diferentes, e escritos por Cabalistas que alcançaram diferentes graus de realização. Por isso, é crucial que saibamos quais livros estudar.

Quando um Cabalista atinge a espiritualidade, ele a sente experimentalmente, da mesma maneira como experimentamos as ocorrências e incidências deste mundo físico com nossos sentidos e sentimentos. Como os objetos no mundo espiritual são totalmente diferentes dos objetos de nosso mundo físico, é difícil para os Cabalistas acharem as palavras certas.

Isso também acontece em nosso mundo. Nós nem sempre conseguimos explicar nossos sentimentos, e, às vezes, acabamos usando palavras e gestos vagos.

É por isso que os livros Cabalísticos são difíceis de entender. Até que

No Rumo



Não fique frustrado se o que parecia claro ontem se torna obscuro no dia seguinte. Dependendo do nosso humor e estado espiritual, o texto pode parecer cheio de significados profundos ou completamente sem sentido quando estivermos lendo. Não desista se ele parecer vago, estranho ou sem sentido. A Cabala é estudada para nos ajudar a ver e perceber, e não para ganharmos conhecimento técnico.

tenhamos uma conexão com a espiritualidade, o que lemos são apenas palavras, sem qualquer compreensão do significado por trás delas.

Lembre-se também, que a Cabala usa a linguagem dos ramos, descrita no Capítulo 9. O mundo espiritual e nosso próprio mundo são paralelos. Não há um só objeto, fenômeno ou força neste mundo que não seja uma consequência do Mundo Superior. Portanto, os Cabalistas usam nomes retirados do nosso mundo para descrever objetos espirituais, pois estes objetos são as raízes do nosso mundo.

Uma pessoa normal, ainda sem uma “tela espiritual”, identifica-se com os livros Cabalísticos como uma espécie de conto de fadas que acontecem em nosso mundo. Mas quem já é Cabalista não fica confuso com as palavras, porque sabe exatamente de quais “ramos” elas se originam, e a que se refere, em nosso mundo, a “raiz” no mundo espiritual.

Fora do Rumo



Um dos erros mais comuns cometido pelos principiantes é atribuir forças espirituais aos ramos, em vez de se concentrarem nas raízes. Por exemplo, como temos um estado espiritual chamado “água” (*Hassadim*, misericórdia), também temos água em nosso mundo. Mas isso não significa que ao bebermos água nos tornaremos misericordiosos..

LIVROS QUE NOS AJUDAM A ALCANÇAR A META

Nem todos os livros, mesmo os autênticos, têm a mesma capacidade de nos estimular em direção ao mundo espiritual. Da mesma forma, é importante revisarmos os livros que lemos com uma abordagem cuidadosa, pois a Cabala acumulou várias associações em seu desenvolvimento (a maioria delas inadequadas, como descrito no Capítulo 1). Hoje, a mesma precaução se aplica aos sites de Internet.

Para tornar essa tarefa fácil, os principais Cabalistas recomendam que abandonemos todos os livros Cabalísticos, exceto *O Zohar*, os escritos do Ari, e os escritos do Baal HaSulam. Essa pode ser a melhor abordagem para o estudante de Cabala sério e persistente. Entretanto, a maioria das pessoas deve procurar livros introdutórios sobre esses escritos, como os listados no Apêndice. Este livro oferece uma introdução às fontes originais, de forma que os leitores possam fazer escolhas esclarecidas para um estudo aprofundado.

PROCURANDO O PROFESSOR CERTO

Qual é a forma correta de estudar, e como teremos certeza que o fazemos corretamente? Aqueles que estudam corretamente trabalham em si mesmos, internamente, e são guiados por um professor.

Experimentar o Criador exige um professor. O professor guia o estudante, à medida que este ascende ao nível espiritual do professor e se une à sua sabedoria e pensamentos.

Na realidade, hoje em dia, um indivíduo sozinho não consegue adentrar o mundo espiritual. Isto seria como se ele começasse a desenvolver toda a física ou a química e, em seguida, desenvolvesse a tecnologia para aplicá-las. Seria semelhante a viver como um homem das cavernas, sem usar tudo aquilo que a humanidade conquistou até agora. Em outras palavras, seria um absurdo.

É por isso que um principiante precisa de um professor que já tenha atingido o Mundo Superior e possa mostrar a ele como realizar cada passo em direção ao Mundo Superior. O professor acompanha o estudante até a espiritualidade, mas este só compreenderá completamente a sua conexão com o professor depois de atingir o Mundo Superior de forma independente.

A união com o professor acontece nas fases preliminares, porque ambos estão no nível mundano. Mas a união com o Criador só é possível quando experimentamos o Mundo Superior. O professor é nosso líder naquela jornada. O contato e a união com um professor conduzem ao contato e a união com o Criador.

DEIXE SEU CORAÇÃO DECIDIR



Centelhas Espirituais

Quando eu perguntei ao meu professor, o Rav Baruch Ashlag, se ele poderia provar que era o professor certo, ele respondeu: "Eu não tenho nenhuma resposta para você. É algo que você terá que responder com seu próprio coração. Você não deveria acreditar em ninguém. Eu realmente o encorajo a ir e procurar em outro lugar, e se você achar um lugar melhor para você, é aí que deveria ficar".

Como encontramos esse professor? A Cabala tem uma resposta muito simples: Estude onde seu coração quer, onde sinta que faça parte. O professor certo não nos convence a pensar isto ou aquilo. A Cabala é uma sabedoria onde aprendemos por nossa própria vontade e livre escolha. O desenvolvimento espiritual não

pode ocorrer de outra maneira.

Quando nos livrarmos de persuasões, de coisas externas, de nossa educação, e de tudo o que ouvimos a vida inteira; quando sentirmos em nosso coração que encontramos um professor e o lo-

Fora do Rumo



Na Cabala, o papel do professor é muito sutil. Ele deve orientar o estudante para longe de si mesmo, em direção ao Criador. Não há como evitar a atenção e admiração que os estudantes demonstram a um professor, a menos que este já tenha transcendido o ego e entrado no Mundo Superior. E como saberemos que é o professor certo? Deixemos nosso coração decidir!

cal de estudo, é lá que devemos ficar. Esse é o único teste válido, e nada mais importa.

Como o Rav Baruch Ashlag disse: “Critiquem e duvidem de tudo. O objetivo mais importante é nos livrarmos do pré-julgamento, da educação, e da opinião pública. Livrem-se de qualquer coisa estranha e tentem absorver o modo como nossa índole nos fala. Isso seria o mais verdadeiro, porque qualquer educação ou opinião externa é coerção.”

O GRUPO DE ESTUDO

Todos os grandes Cabalistas estudaram em grupos. O rabino Shimon Bar Yochai teve um grupo de estudantes, bem como o Ari. O grupo é vital para progredirmos. É a ferramenta básica da Cabala, e todos os membros são medidos conforme sua contribuição no grupo.

Uma pessoa que estuda sozinha só pode usar seu próprio vaso para receber a Luz do Criador. Aqueles que estudam num grupo criam um vaso espiritual composto por todos os participantes, e todos desfrutam de sua iluminação.

Da mesma forma, no mundo da alta tecnologia em que vivemos, um grupo não precisa se encontrar num local físico. Pode ser um grupo de pessoas com idéias afins que compartilhem uma meta comum (espiritual), e que possam se encontrar via Internet. Tal grupo pode ser contatado neste e-mail: info@kabbalah.info (em inglês).

UNINDO OS DESEJOS

O grupo fornece a força. Todos têm apenas um pequeno desejo pela espiritualidade. O caminho para aumentar o desejo pela espiritualidade é através de desejos em comum. Vários estudantes juntos estimulam a Luz e fornecem um campo de força unificado, que é mais forte em sua

totalidade que individualmente.

Isso porque somos todos parte da mesma alma (lembra-se de Adão?). Misturando as partes, recriamos o vaso coletivo e atraímos mais Luz até nós. Esta Luz afeta cada pessoa do grupo e, assim, todos os membros do grupo são corrigidos tanto individual como coletivamente.

Um grupo é como uma parceria. Podemos cair e não ficarmos com nada do estado espiritual anterior, mas o grupo continuará existindo, mantendo nosso desejo. A nossa cota no grupo continua existindo, apesar do nosso estado atual.

DEIXANDO A LUZ FLUIR EM VOCE

O rabino Yehuda Ashlag disse que devemos pensar nos membros do grupo como se fossem grandes (espiritualmente falando). Isto nos ajudará a absorver seus poderes espirituais, quando estivermos num descenso pessoal. Isto é semelhante à lei dos vasos comunicantes, onde a água sempre flui para o local mais baixo. Se pensarmos na Luz, ou poder espiritual, como a água, então tudo que precisamos fazer é nos sentirmos inferiores a nossos amigos. A Luz deles fluirá em nós e, conseqüentemente, mais Luz fluirá sobre eles Do Alto.



No Rumo

A informação deste livro constrói as bases para nossa jornada em direção às forças espirituais dos Mundos Superiores. Isso é só o começo. Nas fases posteriores de nossa ascensão, o progresso só pode ser feito com a ajuda de um professor e um grupo, tanto pessoalmente como on-line.

Isso cria uma evolução contínua em todo o grupo. Embora os membros possam mudar os papéis de acordo com seus estados espirituais pessoais, a evolução do grupo é infinita, e sempre em direção a uma espiritualidade mais elevada.

Como tiramos o máximo proveito do estudo em grupo? Por um meio muito simples: absorvemos do grupo o seu apreço pela meta de unir-se ao Criador. É a isso que se refere o verso “Amai ao próximo como a si mesmo”; é isso o que os fazem nossos amigos.

Se os escutarmos, e tivermos apreço pelos amigos do grupo, absorveremos a mensagem da grandeza do Criador, a grandeza da doação. Então, poderemos nos tornar um grupo de Cabalistas.

ESTUDANDO CABALA À DISTÂNCIA

Os Cabalistas estão a postos.... é quase como um call center dos dias de hoje. O público em geral não pode ter um professor ao seu lado, mas os professores estão disponíveis à qualquer pessoa, em qualquer lugar.

Comunicações avançadas conectam os grupos com os professores. Tudo se desenvolve de acordo com aquilo que é necessário para a correção final; é por isso que a comunicação se desenvolveu dessa forma. As redes sociais, o aprendizado eletrônico, a Internet rápida e barata, tudo isso torna o estudo da Cabala acessível a todos.

O Baal HaSulam, o Rabino Kook, e outros grandes Cabalistas, perceberam que o ensino deve ser adequado para o mundo de hoje. A Internet oferece um maneira ideal para se estudar a Cabala. Podemos assistir as lições ao vivo ou baixá-las à vontade. Podemos participar de reuniões mundiais on-line e conferências de estudantes, e algumas vezes por ano viajar para encontros regionais de amigos, de modo a reforçar a nossa conexão com eles. Por exemplo, o site do Bnei Baruch, www.kab.info, oferece todas essas possibilidades on-line, sem nenhum custo.

EM RESUMO

- Atualmente, a Cabala não só está aberta, como a disseminação é mandatória.
- Não há qualquer coação na espiritualidade; estude onde seu coração desejar.
- A Trindade Cabalística é formada pelos livros (corretos), o professor (correto), e o grupo (correto).
- Atualmente, aprender com um grupo virtual é tão efetivo quanto aprender com um grupo físico.



DEIXE A MÚSICA FALAR

PONTOS PRINCIPAIS

- Quando as palavras falham, a música triunfa.
- Os dois estilos (e humores) da música Cabalística.
- A Música e o Mundo Vindouro.

Os Cabalistas sempre escreveram músicas como parte de sua expressão espiritual. Elas são parte inseparável de sua espiritualidade e resultam diretamente do grau espiritual em que se encontram.

Como não existem palavras nos Mundos Superiores, a música preenche essa falha. Para um estudante sensível à música, ela pode ser tão benéfica e poderosa quanto qualquer livro – às vezes, até mais.

NÃO SÓ COM PALAVRAS

Quando o Cabalista começa a perceber o Mundo Superior, ele entra numa outra dimensão. Um mundo inteiro se revela diante dele em toda sua grandeza e riqueza. É algo que não existe neste mundo.

O Cabalista percebe uma imagem totalmente diferente: as forças

colocam em ação o nosso mundo, e as almas que não estão ligadas aos corpos. É o passado, presente e futuro diante do Cabalista, no tempo presente. Ele experimenta tudo isso, e vive preenchido com uma sensação



Centelhas Espirituais

Quando os seres inferiores começam suas vidas com a música.... os seres Superiores lhes dão mais poder, de modo que possam atingir a Luz Superior da Sabedoria que foi revelada em ZON do Mundo de Atzilut e nos anjos que o precedem. Deste modo, os seres inferiores aumentam as forças e a luminescência da sabedoria nos Mundos Superiores.

- Rav Yehuda Ashlag,

O Sulam, Comentário sobre O Zohar

eterna e perfeita, um sentimento que engloba todo o universo.

Palavras não são suficientes para expressar esta profunda experiência emocional. Como podemos descrever algo que não pode ser visto ou tocado? Os mundos Cabalísticos devem ser “sentidos” pelo Cabalista.

Quando as palavras falham, a música pode proporcionar discernimentos além de nossa compreensão habitual. A música tem o poder de nos “mover” e nos fazer sentir coisas que vão além das palavras.

A MÚSICA – ALCANÇA ONDE OS TEXTOS NÃO CONSEGUEM

Os Cabalistas usam textos para explicar os níveis espirituais alcançados. Entretanto, em seus escritos, eles só nos aconselham sobre como atingir a impressão, a sensação e a descoberta desta realidade. Eles descrevem o tipo de ação que devemos executar em nosso interior, com nossos desejos, telas e *Reshimot* – com tudo isso dentro de nossa alma.

Na realidade, os livros dizem: “Executem certas ações e descobrirão certas coisas”. Porém, eles não descrevem o que sentiremos, porque é impossível transmitir o sentimento em palavras.

É como oferecer um novo alimento a alguém e dizer: “Experimente, e você sentirá o seu gosto!”. Se ele é amargo ou doce, nós só teremos um palpite sobre o que a pessoa sentirá ou como ela experimentará a sensação. Mesmo assim, a própria sensação só é experimentada pela pessoa que recebe a oferta, e por mais ninguém.

É por isso que é difícil para os Cabalistas transmitirem o que sentem e enfrentam, o que lhes é revelado: de que modo o mundo oculto se parece. De certa forma, somente um meio pode expressar as impressões e prazeres de uma pessoa, diante de quem o Mundo Superior se revelou, e esse meio é a música. Essa é a razão pela qual os Cabalistas

que além de escreverem artigos e materiais muito profundos e complicados, também escrevem melodias e canções. É mais uma forma de expressar as sensações de um Cabalista de uma maneira mais concisa, franca, por meio de melodias, sem palavras, de forma que possam penetrar nossos corações e nos transformar de algum modo, ajustando-nos, para que percebamos o Mundo Superior.

Fora do Rumo



Até mesmo a música não consegue transmitir as impressões do Mundo Superior de forma precisa, porque nós não temos os mesmos Kellim (vasos), os mesmos órgãos sensoriais ou atributos internos dos Cabalistas que atingem e sentem os Mundos Superiores. A música nos dá uma impressão dos Mundos Superiores, uma sensação semelhante, embora seja uma réplica frágil.

BANHANDO-SE NA LUZ

A música Cabalística expressa os estados espirituais do Cabalista. As melodias são compostas para descrever a experiência de duas fases antagônicas na espiritualidade. A primeira é a agonia, resultado do distanciamento do Criador. A sensação de distanciamento do Criador produz uma música triste, expressa por uma oração que suplica pela aproximação. A segunda é o prazer, sentida como resultado da aproximação com o Criador. Essa sensação de proximidade com o Criador produz uma música alegre, expressa por uma oração de agradecimento. Se escutarmos a música Cabalística, ouviremos e sentiremos os dois estados distintos de ânimo.

Os dois estados de ânimo expressam a relação do Cabalista, e sua união, com o Criador. Embora a melodia possa levar a pessoa às lágrimas, ela ama ouvi-la, porque a melodia expressa a angústia abordada, e que foi solucionada satisfatoriamente. Na Cabala, isso é chamado “refinamento dos julgamentos.”

A música banha o ouvinte com uma Luz maravilhosa. Nós não precisamos saber nada sobre ela antes de ouvi-la, porque ela é muda; contudo, o seu efeito em nossos corações é direto e rápido. Ouví-la várias vezes é uma experiência especial.

Se sentirmos a música, não precisaremos imaginar as formas nos mundos espirituais descritas nos livros. Estas formas só existem dentro de nós e, assim, nos enganam. O que há de tão especial na música é que todos podem entendê-la, mesmo se não alcançarem o nível espiritual do

compositor. Ouvir uma música composta por Cabalistas nos dá a oportunidade de experimentar seus sentimentos espirituais.

MELODIAS DO MUNDO VINDOURO

As melodias Cabalísticas poderiam ser descritas como melodias do “Mundo Vindouro”, pois servem ao propósito de trazer os Mundos Superiores a este mundo. Cantando, evocamos bençãos do Alto, que se manifestam em todos os mundos inferiores.

Nas palavras do Rabino Elazar Azikri (1533-1600): “Aqueles que aspiram devem cantar louvores às alturas espirituais, aos Seres Superiores e inferiores, unindo todos os mundos com o laço da fé.” (Para a Cabala, “fé” significa alcançar o Criador.)

AFINANDO NOSSO INSTRUMENTO INTERNO (INTERIOR)

Para entendermos o que o compositor Cabalista quer expressar na melodia, só precisamos escutá-la, e nossa compreensão funcionará automaticamente. Escutando as melodias de um Cabalista, teremos a oportunidade de sermos afetados, num certo grau, por suas impressões dos mundos espirituais.



Centelhas Espirituais

Quando uma pessoa adquire a qualidade de Bina (misericórdia), ela se sente tranqüila e serena. O Rabino Baruch Ashlag expressou isto em sua suave melodia às palavras dos Salmos (116): “Porque tu livraste a minha alma”.

Há uma alma em cada um de nós, e a alma de um Cabalista se assemelha a um instrumento musical que toca e sente corretamente, como o violino bíblico do Rei Davi. Esse não é um violino comum, mas o Kli interno (vaso/

instrumento) da alma de um Cabalista. Assim, ele sente a realidade de certo modo e pode expressá-la em melodias.

HARMONIA ESPIRITUAL

Podemos usar melodias Cabalísticas para nos conectarmos às raízes espirituais, de onde elas foram escritas, sem termos que trabalhar duro. É só relaxarmos e escutarmos a música.

No entanto, existem informações nas próprias notas musicais. Na Cabala, elas não estão dispostas aleatoriamente ou de “forma vaga”. Sua harmonia é construída sobre regras Cabalísticas, e as notas são escolhidas

Deixe a Música Falar

de acordo com a forma como a alma é construída. Elas são um meio para se escalar a escada. Você (o ouvinte) as sente penetrando profundamente dentro de sua alma, desobstruída. Isto ocorre devido à conexão direta entre sua alma e as raízes das notas.

Volte ao Capítulo 10 e pense sobre a natureza espiritual das letras hebraicas e sua representação numérica. A coisa mais importante na música Cabalística não são as notas, mas todas as nuances sutis que existem entre elas.

Só para termos uma noção disso, no Capítulo 10 dissemos que existem Taamim (sabores), Nekudot (pontos sob, dentro, e sobre as letras), Tagin (caracteres sobre as letras) e Otiot (letras). Eles representam as nuances formadas pela impressão da Luz - impressões, por exemplo, das Reshimot partindo e reingressando no vaso espiritual.

O mesmo ocorre com as melodias. Raros são os músicos que compreendem a forma de tocar as melodias Cabalísticas. A diferença entre aquele que toca bem e aquele que toca corretamente reside em compreender onde as coisas importantes estão. O mais importante não reside nos sons, mas nos pequenos símbolos, em como o som começa e termina.

Eu tive um estudante maravilhoso que tocava o violino. “Eu estou pronto para tocar somente com a condição de que você segure minha mão”, ele me dizia. E ele estava certo – a música Cabalística consiste em transmitir o sentimento certo, e não a nota precisa.

EM RESUMO

- A música é outro meio para os Cabalistas expressarem seus estados espirituais.
- A música Cabalística faz com que sintamos o que os livros expressam sob a forma de texto.
- As músicas Cabalísticas expressam a interação de dois estados de espírito: a angústia, quando nos afastamos do Criador, e a alegria, quando nos aproximamos Dele.

Cabalição



Cantar é o apelo da alma, ... a música, para a qual despertam os Seres Superiores e o inferiores em todos os mundos. A música é como uma fonte do Alto, um repouso do Superior, a misericórdia Divina. A música adorna o Santo Nome Celeste, *Malchut*, o receptáculo do Criador. É por isso que ele é o Santo dos Santos.

—Rav Yehuda Ashlag

O Sulam, Comentário sobre O Zohar

- No fim, tudo que precisamos fazer é relaxar, escutar a música e tentar sermos absorvidos pelas emoções que os Cabalistas revelam em suas músicas.





A
Cabala
Hoje

Você já sabe o que é a Cabala e como ela começou. Porém, de que modo ela se relaciona com o mundo atual? Nesta seção, exploraremos as razões por trás das crises globais que estamos enfrentando, do ponto de vista Cabalístico.

Você deve estar se perguntando: “O que eu vou ganhar com isso?”. Veja bem, também discutiremos o nosso papel no quadro global, e como podemos curar a nós mesmos, o ambiente em que vivemos, e o mundo como um todo.

Lembre-se, somos todos uma única alma. O que acontece comigo afeta você diretamente; assim, temos a capacidade de influenciar alguém no outro lado do mundo. Esta seção final nos ajudará a entender como usaremos a Cabala para tornar o mundo um lugar melhor.

NA ERA GLOBAL

PONTOS PRINCIPAIS

- Como nos afetamos mutuamente
- Unidos venceremos, separados perderemos
- No limite da seqüência do desejo
- O potencial (e o perigo) nos grandes desejos
- Quão egoístas podemos ser

As notícias de que o mundo está em crise não são boas. E o pior de tudo, é que isso não significa que hoje não sejamos tão felizes ou seguros como antigamente, mas sim a sensação de que perdemos o controle. Parece cada vez mais difícil tornarmos o nosso futuro melhor. E essa é a crise verdadeira.

Um ditado médico diz que um diagnóstico preciso é metade da cura; todo o processo curativo depende disso. Neste capítulo, exploramos as raízes de nossa crise, e como curá-la. Ele introduz os conceitos, e os capítulos seguintes discutem mais detalhadamente as idéias apresentadas aqui e a sua implementação na prática.

NOSSA BOLA DE GUDE AZUL

Quando os mineiros escavam carvão na China, o ar na Califórnia fica poluído. Quando as emissões de carros americanos se dissolvem no ar, o gelo na Groenlândia derrete. E quando o gelo na Groenlândia derrete, o nível do mar se eleva, e os Países Baixos afundam.

Tudo se resume a isso: somos parte da aldeia global, e nossas ações nos afetam mutuamente.

SEJA O QUE FOR

De todos os valores que apreciamos, um dos mais valorizados é a privacidade. Todos gostam de ter um pedaço de propriedade privada.

Voltando ao Capítulo 5, dissemos que existem cinco níveis do desejo: inanimado, vegetativo, animado, humano e espiritual. Também dissemos



Centelhas Espirituais

Toda essa realidade, Superior e inferior, é uma ... e foi emanada e criada por um Único Pensamento. Esse Pensamento Único é a essência de todas as operações, a finalidade. Ele é, por si só, a perfeição plena, o "Uno, Único, e Unificado".

—Rabino Yehuda Ashlag, *O Estudo das Dez Sefirot*

que havia uma só alma, chamada Adão, que foi quebrada em inúmeras partes, as quais foram revestidas por corpos físicos em nosso mundo. É por isso que existem tantas pessoas na Terra.

Mas não importa quão distante nos sintamos uns dos outros, nós ainda somos aquela alma

simples, Adão. Se uma célula cerebral não tem consciência de uma célula sangüínea, não significa que possa viver sem ela. Sem as células sangüíneas, que levam alimento e oxigênio ao cérebro, as células cerebrais morreriam – bem como as células sangüíneas. E nós também.

Seja o que for, unidos venceremos e separados perderemos, porque já estamos unidos.

ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE

Considere isso: um recém-nascido não é responsável por nada. Como pode ser? Como ele não consegue pensar nas coisas e processá-las, como não entende o mundo que experimenta, o bebê não pode ser responsabilizado.

Mas uma criança maior já é responsável por algo, mesmo seja só para lembrar de pôr o sanduíche na merendeira ou levar o cachorro para passear no final do dia. Um adolescente já é responsável por mais coisas e, de um adulto jovem, já se espera que assuma a responsabilidade total de sua vida.

Quando crescemos e temos filhos, também nos tornamos responsáveis por outros. Mas, e se fôssemos responsáveis por todo ser humano na Terra? O que aconteceria se essa responsabilidade não fosse apenas pelas pessoas que estão vivas, mas também por todas as pessoas, animais, plantas e minerais que já viveram, desde o princípio da criação até a eternidade? Este é o significado da responsabilidade espiritual.

Portanto, esta responsabilidade pode parecer um fardo pesado. Mas, e se ela não fosse uma consequência de algum professor malvado querendo atormentar seus estudantes com uma tarefa que eles não pudessem executar? O que aconteceria se ela fosse simplesmente resultado do amor?

Nós amamos nossos filhos. Portanto, a responsabilidade pelo bem-estar deles não apenas é natural, como bem-vinda. E se sentíssemos o mesmo tipo de amor e cuidado que sentimos por nossos filhos, pelo mundo inteiro e tudo que há nele — em relação a todas as criaturas que já viveram, que estão vivas, e que viverão, não importa quando, no futuro? Esse imenso amor é a felicidade espiritual. A Cabala nos ajuda a experimentar esse imenso amor, e o torna inato em nossa natureza.

COMO UMA UNIDADE



Informações

Eis a explicação Cabalística para a superpopulação em nosso planeta. O nosso egoísmo continua crescendo, ficando cada vez mais difícil corrigi-lo. O único modo de corrigi-lo é “dividindo-o” em pedacinhos. Para que o egoísmo seja corrigido, ele precisa “revestir” um corpo físico. Assim, o número de pessoas no mundo é o número de fragmentos da alma comum (Adão) que atualmente precisamos corrigir.

Vocês se lembram como éramos no início? Primeiro havia Adão, uma única alma. Adão era uma alma boa, que só queria dar ao Criador. Mas ele julgou mal a sua capacidade de dar ao Criador, e esse erro lhe custou muito – e, conseqüentemente, para nós. Ele quebrou. Sua alma quebrou em 600.000 pedaços, que ainda hoje continuam quebrando nos bilhões de pessoas que habitam o

nosso mundo. Todas elas são minúsculos fragmentos da alma original.

A beleza de tudo isso é que cada um de nós é tanto uma alma particular,

como um pedaço no quebra-cabeça de Adão ha Rishon. Dentro de nós estão todos os pedaços dessa primeira alma, da mesma maneira que cada célula em nosso corpo contém toda a informação genética para se criar um novo corpo, idêntico; ou, como uma parte de um holograma contém a imagem inteira.

Mas, para percebermos que somos uma só alma, devemos querer nos sentir assim. Esta regra simples funciona em toda a Cabala e na espiritualidade: nenhuma coerção. Em outras palavras, você não recebe o que você não quer receber.

As células em nossos corpos não “pensam” sobre o modo como trabalham juntas. Elas apenas agem como uma unidade. Nós não sobreviveríamos depois da primeira semana de gestação, se não fosse assim. De fato, a biologia fornece um modelo perfeito para aquilo que a Cabala descreve como a alma comum.

Quando um bebê cresce no útero materno, as minúsculas células começam a se diferenciar, e algo maravilhoso acontece – elas começam a se comunicar e a cooperarem mutuamente. Quanto mais se tornam diferenciadas, mais são forçadas a cooperarem. Uma célula hepática não pode fazer o que uma célula renal faz. Assim, o rim limpa as toxinas que o fígado não consegue, e o fígado cria as células novas que o rim não consegue. Deste modo, ambas são diferentes, mas trabalham juntas, e o corpo se beneficia como um todo.

O TEMPO DE UNIÃO

Como os nossos corpos, nossas almas podem trabalhar juntas. Podemos viver como unidades separadas, da mesma forma que existem criaturas unicelulares, embora saibamos que criaturas unicelulares estão na base da pirâmide da natureza. As criaturas que estão no topo da pirâmide são multicelulares. Cada célula em seus corpos executa uma só função, e todas colaboram para sustentar o organismo.

Os Cabalistas do passado atingiram a espiritualidade sozinhos, porque eram almas especiais com missões especiais e, portanto, tiveram conquistas grandiosas. Mas hoje é diferente. Agora que a Cabala é aberta a todos e estudada por muitos, é certo que a maioria de nós não atingirá nada individualmente. Como uma unidade, porém, podemos ir muito mais

além do que já fora anteriormente alcançado.

É por isso que os Cabalistas contemporâneos enfatizam a importância de se disseminar o conhecimento Cabalístico. Eles querem que o mundo conheça, para que mais “células” se juntem ao trabalho coletivo da alma, o corpo espiritual.

UM POUCO DE MIM EM VOCÊ, UM POUCO DE VOCÊ EM MIM

Muitos desdobramentos surgem do fato de que viemos de uma única alma quebrada. Um deles é que se eu me corrigir, também corrijo minha parte em você. E vice-versa. Se você se corrigir, você também corrige seu “você” em mim.

Para sermos mais práticos, tomemos três pessoas separadas como exemplo: João, Tiago e Maria. Certo dia, João começa a sentir seu ponto no coração, e a se corrigir. Ele tem um pedacinho do Tiago e um pedacinho da Maria dentro dele, e os outros dois também têm pedacinhos dos outros em si mesmos. Eles são “células” no mesmo corpo espiritual, e cada célula contém toda a informação genética para criar um corpo inteiro.

Quando o João se corrige, o João no Tiago e o João na Maria também são corrigidos. Logicamente, os outros dois não sentem isso, porque eles não são o João. Entretanto, inconscientemente, o João dentro deles começa a enconrajará-los a iniciarem a análise deste novo conceito de espiritualidade.

Deste modo, o João, inconscientemente, os inspira a analisarem por si mesmos. A sua transformação serve como um modelo para eles. Isso porque a estrutura básica de todo ser humano é a mesma. Todos nós



Fora de Rumo

Se convivemos num ambiente com pessoas de mentalidade negativa - para a sociedade ou para elas mesmas - começaremos, inevitavelmente, a pensar como elas. Para termos certeza de que progredimos na direção positiva, devemos nos cercar de pe-
soas que estão nessa direção.

temos pontos no coração, e não precisamos recebê-los de ninguém. Nós só precisamos escutar de modo sincero, e nosso ponto no coração se abrirá. Nós já falamos nos Capítulos 3 e 7 sobre a importância da influência da sociedade na determinação da direção do nosso crescimento. Se quisermos ficar

ricos, devemos nos cercar de pessoas que querem dinheiro. Se queremos

nos tornar advogados, nos cercarmos de juízes e defensores, e escutamos o que eles dizem.

Falando com pessoas que desejamos imitar, aprendemos mais do que simples técnicas. Nós absorvemos o espírito dessas pessoas. Absorver o espírito é a coisa mais importante em tudo que fazemos; é a diferença entre o sucesso e a mediocridade, ou mesmo o fracasso total.

O mesmo acontece com o tornar-se espiritual. A melhor maneira de fazê-lo é se acercar de pessoas que desejam a espiritualidade. Todos nós temos mais desejos egoístas dentro de nós do que qualquer outra coisa, e só uma minúscula parte de espiritualidade (verdadeiro altruísmo) – um ponto no coração.

Portanto, se várias pessoas falarem comigo sobre a espiritualidade, eu fico inspirado e penso que todo mundo, menos eu, tem um monte de espiritualidade. Obviamente, isso não é verdade, mas tem o efeito de me fazer desejar a espiritualidade mais intensamente, acelerando assim o meu progresso. Em troca, o meu progresso também acelera o progresso dos outros, e a espiritualidade fictícia deles se torna uma realidade.

SALVANDO A NÓS MESMOS

E TUDO O MAIS

Hoje, muitos já percebem que o homem é o único elemento destrutivo na natureza. A razão para isso, é que nós realmente não fazemos parte da natureza. Nossos corpos pertencem ao reino animal, mas nossas mentes não. Nossas mentes são o reflexo do nosso eu espiritual, mais elevado, que ainda está oculto de nós.

Os animais não precisam ser ensinados a se comportarem, porque seu comportamento está embutido neles, transcrito em seus genes antes do nascimento. Se fôssemos feitos só da parte animal, seríamos iguais. Mas nós não somos, e é aí que reside o problema.

Quando os bebês aprendem a engatinhar, devemos cuidar para que não se machuquem, porque seus corpos podem fazer coisas que suas mentes não conseguem monitorar. Para que as crianças evitem problemas, elas não precisam desenvolver mais os seus corpos; elas precisam desenvolver suas mentes, de modo que as mentes saibam o que fazer com seus corpos.

Há uma lei na Cabala: “O geral e o particular são iguais”. Isso significa que o que é verdade para um indivíduo é verdade para todos, e vice-versa. Como o bebê, toda a humanidade deve desenvolver sua mente, para que o seu corpo – o corpo coletivo da humanidade – não a prejudique.

Lamentavelmente, somos estudantes lentos. E é por isso que estamos prejudicando toda criatura e lugar na Terra, extinguindo sua vida e explorando seus minerais. Nesse processo, também estamos nos prejudicando, provavelmente mais do que estamos prejudicando qualquer outra criatura. Observem a atual taxa de doenças degenerativas e verão o que estamos fazendo a nós mesmos.

Para interromper essa exploração, devemos primeiro corrigir nossas mentes; e nossas mentes só podem ser corrigidas se corrigirmos o elemento espiritual em todos nós.

O ESPÍRITO SOBRE A MATÉRIA

Na Cabala, a regra mais básica é chamada: “Os níveis superiores mandam”. O espírito está Acima da matéria. Provavelmente, não há nenhuma disputa sobre isso. Assim, para mudarmos nosso mundo, devemos ir

ao local que o corrompe, e esse local é a mente humana.



Centelhas Espirituais

Uma vontade no Superior é uma lei obrigatória no inferior.

—Rav Yehuda Ashlag,

O Estudo das Dez Sefirot

Enquanto os humanos eram apenas animais sofisticados, o mundo estava bem. Ele não estava em perigo. Mas quando começamos a querer

controlá-lo, quando começamos a desenvolver o nosso egoísmo, as dificuldades começaram, não só para nós, mas para todo o mundo.

Se corrigirmos nossos espíritos, nossos corpos agirão naturalmente, em harmonia com toda a natureza, e, conseqüentemente, com o Criador. Assim, não teremos de nos preocupar em salvar animais virtualmente extintos. A Natureza fará isso. Afinal de contas, ela tem feito isso por milhares de anos antes de surgirmos, e muito melhor do que nós.

NA SEQUÊNCIA DO DESEJO

Há uma lei na Cabala: “Aquele que é superior a seu amigo, o seu desejo é maior do que ele mesmo”. Isso significa que, por exemplo, se

João possuiu um desejo maior que Tiago, seu desejo é maior do que ele próprio. Em outras palavras, no processo de correção, nós estamos sempre um passo atrás de nossos desejos.

Esse é um processo premeditado. Não significa que nossos desejos cresceram. Eles apenas surgem um por um, do mais leve ao mais pesado. Quando eu termino de corrigir um desejo, surge o desejo seguinte.

Você se lembra das Reshimot? Elas formam a seqüência do desejo que leva à escada espiritual. É por isso que João, que corrigiu seu desejo anterior, é superior ao Tiago, que não corrigiu esse nível do desejo. Mas o desejo do João é maior do que o próprio João, porque o leva ao próximo nível. Mais sobre isso num instante.

DESEJOS CORRENDO À SOLTA

Nós já dissemos que os desejos crescem de geração em geração. A nossa geração tem o pior e mais forte desejo da história da humanidade. Os Cabalistas demonstram de forma clara o que pensam desta geração com as seguintes palavras: “A face da geração é como a face de um cachorro”. O desejo corre desenfreado, a ponto das pessoas simplesmente não encontrarem satisfação em nada — daí as elevadas taxas de depressão e violência na sociedade atual.

Mas as pessoas desta geração não são simplesmente mais gananciosas que seus pais o foram. Hoje, pela primeira vez, há um desejo em saber como as coisas realmente funcionam, para controlar a Criação – igualar-se ao Criador! Esse também é o desejo de milhares de pessoas, e não só de um grupo seletivo. Um número maior de pessoas não está se conformando com as respostas dadas pelos meios tradicionais. Elas querem descobrir por si mesmas, e realmente descobrir. Para elas, tomar a palavra de outra pessoa, simplesmente já não funciona mais. Essas pessoas precisam de um método para revelar o plano global, e esse método é a Cabala.

A TECNOLOGIA QUEBRA SUA PROMESSA

Enquanto não estivermos usando o método que pode satisfazer nosso desejo mais profundo, para conhecermos o projetista do mundo, e aprendermos com Ele como Ele fez isso e porque, não estaremos felizes. Porém, como dissemos antes, quanto mais desejamos, mais desenvolvemos nossas

inteligências para que nos forneçam o que queremos.

A tecnologia não vai parar só porque temos um novo desejo. Entretanto, enquanto a ela não for acompanhada pelo estudo dos Mundos Superiores, ela só nos fará sentir mal. Não há nada errado com a tecnologia em si. É que ela ficou saturada de esperanças que não pertencem a ela. Achamos que ela pode nos fazer mais felizes por tornar nossa vida mais rápida, fácil e excitante. Mas o que ela pode realmente fazer é nos mostrar, de forma mais fácil e rápida, que estamos interiormente vazios.

Para que o conhecimento nos faça felizes, ele precisa ser usado com propósitos espirituais. Quando fizermos isso, aquilo que soubermos revelará novas faces que nos farão ver o nosso mundo numa luz que nunca sonhamos que existisse. O Mundo Superior não é um lugar diferente; é uma diferente perspectiva.

UM GRANDE POTENCIAL

Levando em conta o que dissemos há pouco sobre os desejos crescentes e o progresso científico, agora podemos começar a ver nossa situação atual de um ponto de vista espiritual. No passado, as pessoas não eram mesquinhas e egoístas como são hoje.

O surgimento gradual das Reshimot é responsável pela mudança. Quando as Reshimot dos desejos menores surgem, elas não surgem como tais desejos mesquinhos. Atualmente, entretanto, estão surgindo as últimas e mais egoístas Reshimot.

Mas isso não é uma coisa ruim. É uma alavanca para maiores realizações. Se fizermos as coisas direito – se canalizarmos esses desejos ferozes na única direção construtiva que existe, o céu (ou devemos dizer, paraíso) é o limite.

DESEJANDO A MÃO DA FILHA DO REI

Nós não conseguimos controlar quais desejos emergem, mas podemos controlar o que fazemos com eles quando eles surgem. As pessoas ainda querem dinheiro, poder e conhecimento, mas elas também estão ficando frustradas e deprimidas, porque sob a superfície, na base de todos esses desejos, está a espiritualidade. As pessoas querem controlar tudo, querem saber tudo.

Embora a verdade seja que a maioria de nós não sinta esses desejos. Entretanto, nós os possuímos, porque é da natureza humana querer tudo. A única razão para não os sentirmos, é que somos bastante realistas para sabermos que nunca os teremos, de modo que os proibimos subconscientemente de emergirem.

Em termos Cabalísticos, isso é chamado: “Um homem não deseja a mão da filha do Rei”. Mesmo assim, sabendo que não posso ter a filha do rei não significa que, no fundo do coração, eu não gostaria de tê-la. Assim, surge a frustração.

A verdade é que mesmo que eu tivesse a filha do rei, eu não ficaria satisfeito. Um desejo de tal magnitude realmente tem origem espiritual. Ele só pode ser totalmente satisfeito por meios espirituais.

Se dirigirmos estes desejos em direção à raiz de onde se originam todos os desejos e prazeres, experimentaríamos imediatamente a satisfação destes desejos logo após experimentarmos o próprio desejo. Seríamos como uma cadeia interminável de desejos e prazeres, unidos para sempre.

Então, o que faríamos? Surfaríamos a onda com prazer.

EGOÍSTA AO EXTREMO

Nós não precisamos nos preocupar sobre os tipos de desejos que surgem em nós. Profundamente em nosso interior, somos todos criminosos potenciais da pior espécie possível. Porém, isso não significa que temos que agir de acordo com esses desejos. A maioria de nós não o faz.

Se reconhecermos essas partes em nós mesmos, se pudermos começar a perceber que somos egoístas, já é um bom começo. Assim, poderemos realmente iniciar uma transformação em nós mesmos e no mundo à nossa volta.

Jamais uma coisa boa saiu de outra coisa boa. Coisas boas sempre se originam de crises, porque as crises são oportunidades de mudança. É um cálculo simples perceber que, como a crise atual é a pior, a oportunidade de crescimento e progresso é maior do que nunca.

COMO COMEÇAR A MUDANÇA

Agora, ficamos com uma só pergunta: “O que eu preciso fazer?”. Essa é

a beleza da Cabala. Você não precisa fazer nada, você precisa pensar. De vez em quando, conecte-se com a Cabala, leia algo sobre ela, assista uma lição em vídeo, fale sobre isso com amigos. Isso é suficiente para começar a mudança.

A Natureza nos criou egoístas, e ela nos transformará. Mas para que a mudança aconteça, precisamos querer que aconteça. Isso é tudo o que precisamos nos preocupar — querer mudar.

EM RESUMO

- Estamos todos conectados, e nos influenciamos uns aos outros, para melhor ou para pior.
- Está na hora de crescer e assumir responsabilidades.
- Como estamos todos interrelacionados, como células num corpo, podemos transformar o todo, transformando as partes.
- O desejo em saber como o mundo funciona e entender os segredos invisíveis é maior do que nunca.
- A oportunidade de crescimento e mudança é maior neste tempo de crise.



O DIAGNÓSTICO É METADE DA CURA

PONTOS PRINCIPAIS

- Onde existe livre escolha e quem pode consegui-la?
- A constituição básica da Natureza
- A realidade como reflexo de nossos desejos
- O luxo é necessário?

No último capítulo, mostramos os males da sociedade. Como dissemos no capítulo 14, para curar a crise devemos primeiro diagnosticá-la. Isso é metade da cura. Com isso em mente, neste capítulo começaremos a olhar o que podemos realmente fazer para encontrar a raiz do nosso problema, e como a Cabala nos permite tomar medidas pessoais e sociais. Também revisamos o que dissemos sobre a nossa percepção da realidade, e mostramos como você pode usar essa informação. Como você verá, re-conhecendo o mal na sociedade e, mais importante, o mal em si mesmo, você estará no caminho para tornar o mundo um lugar melhor.

ENTENDENDO A NATUREZA

Como é bastante evidente nos dias de hoje, o nosso mundo está à beira de uma catástrofe de proporções gigantescas. Para entender a origem da crise, vamos analisar os fundamentos da própria natureza. Começemos com a natureza humana, vista do ponto de vista da Cabala.

DAR OU NÃO DAR

Em toda a natureza, somente os seres humanos se relacionam entre si com intenções maliciosas. Nenhuma outra criatura prejudica, degrada ou explora as demais criaturas, diverte-se com a opressão ou desfruta da aflição dos outros.

O uso egoísta dos desejos humanos, com a intenção de se promover à custa dos outros, leva a um desequilíbrio perigoso com o mundo à nossa volta. O egoísmo humano é a única força destrutiva com a capacidade de destruir a própria natureza. O perigo para o mundo continuará até que mudemos nossa abordagem egoística em relação à sociedade.

O egoísmo de uma parte leva à morte do todo. Observe do ponto de vista biológico. Se a célula de um organismo vivo começar a se relacionar egoisticamente com outras células, ela se torna cancerígena. Tal célula começa a consumir as células vizinhas, sem ter consciência delas e das necessidades do organismo como um todo. A célula se divide e se multiplica livremente e, finalmente, extingue o corpo todo, inclusive ela mesma.

O mesmo se aplica ao egoísmo humano em relação à natureza. Enquanto egoísmo humano se desenvolver por si mesmo, separado do resto da natureza, e não como uma parte integrante dela, levará tudo à extinção, inclusive ele mesmo.

As células só podem existir, desenvolver-se, e multiplicar-se, interagindo uma com a outra, como um todo. Esta interação altruísta age em todos os seres, até mesmo nos corpos humanos, com exceção da mente humana. O Criador nos deu a liberdade de escolha para que percebamos de forma plena a necessidade do altruísmo, e para que mantenhamos esta lei abrangente da natureza de forma voluntária – ou não.

Como é bem conhecido nos meios de comunicação, a globalização nos forçou a vermos o mundo como um todo interdependente. Pode parecer uma banalidade dizer que estamos todos conectados, mas, banal ou não, é verdade. Também é verdade que muitas das desgraças do mundo se desenvolveram devido à interconexão das sociedades. Da mesma forma se desenvolverão as soluções. Elas só ocorrerão através da coexistência de todas as partes de natureza, em que cada parte trabalha para sustentar o sistema inteiro.

É evidente que o problema da humanidade é equilibrar os desejos excessivos de cada pessoa com a natureza, para se tornar uma parte integrante desta e agir como um único organismo. Em termos Cabalísticos, a tarefa da humanidade é se tornar altruísta.

FUNDAMENTOS DA NATUREZA

O altruísmo é definido como o cuidado pelo bem-estar do nosso amigo. Pesquisas sobre altruísmo revelam que ele não somente existe na natureza, como é a própria base para a existência de toda a vida. Um organismo vivo é aquele que recebe de seu ambiente e dá a ele.

Cada organismo engloba uma combinação de células e órgãos que trabalham juntos e complementam-se uns aos outros, em perfeita harmonia. Neste processo, as células são obrigadas a conceder, influenciar e ajudar umas às outras. A lei da integração entre as células e os órgãos, conforme o princípio altruísta do “um por todos”, age em todo organismo vivo.

De modo oposto, diferentes elementos naturais, como plantas e animais, são compostas por diferentes medidas de um desejo a ser preenchido com poder, vitalidade e prazer. A intensidade deste desejo cria os vários níveis da natureza: inanimado, vegetativo, animado e humano.

Não esqueça que todos os níveis — inanimado, vegetativo, animado e humano — existem dentro de cada elemento da natureza. Até mesmo uma pedra tem uma parte humana nela, bem como as plantas e os animais. O que determina a aparência exterior é o nível predominante neles. Nos seres humanos, o nível predominante deve ser o nível humano, que

Cabalição



Falando sucintamente, o altruísmo Cabalístico significa trabalhar para aumentar a conexão, as ligações entre as partes do mundo.

por ser o mais elevado, controla todos os demais níveis. Assim, podemos perceber o que acontece quando este nível funciona de forma errada. Na Cabala, o nível humano é aquela parte em nós que tem livre escolha. Se pudermos desenvolver em nós uma parte que esteja totalmente intacta do cálculo da auto-gratificação, seremos verdadeiramente livres — de nossos egos.

Alcançando a unidade da natureza sob o princípio do “um por todos”, começamos a perceber a singularidade da humanidade e o seu lugar no mundo. A peculiaridade dos seres humanos, comparada ao resto de natureza, reside no poder e na natureza dos desejos humanos, e na evolução contínua destes.

O altruísmo é a conexão para um propósito mais elevado que o elemento individual no coletivo. Os desejos humanos são a força motivadora que empurra e desenvolve a civilização. O truque é usar a Cabala como um meio para transformar os desejos egoístas desenvolvidos, em desejos altruístas.

Informações



Com o risco de simplificarmos demais os assuntos, podemos dizer o seguinte: Para corrigir o mundo, só precisamos seguir o conselho de Kennedy, tornando-o, entretanto, mais inclusivo: Não pergunte o que natureza pode fazer por você, mas sim o que você pode fazer pela natureza.

O QUE VOCÊ VÊ É QUEM VOCÊ É

Como usamos a Cabala para transformar o egoísmo em altruísmo? De um ponto de vista Cabalístico, a primeira coisa a fazer é percebermos que a corrupção e o egoísmo que vemos no mundo a nossa volta são nossos reflexos interiores. Vejamos como.

No Capítulo 3, discutimos a natureza da percepção. Dissemos que nossos cinco sentidos não podem perceber tudo, e que a Cabala desenvolve um sexto sentido, ou Kli, que é a intenção de usar o desejo de receber com a intenção de dar ao Criador.

Também mostramos como os sentidos não percebem a coisa propriamente dita, somente uma interpretação pessoal dessa coisa, conforme nossas qualidades. Com base nisso, sugerimos que aquilo que percebemos é influenciado, se não determinado, pelo que já conhecemos, e isso que experimentamos está do lado de dentro, não do lado de fora.

Assim, aquilo que você e eu vemos, na sociedade, é realmente um reflexo de nossos estados internos, e não uma realidade externa. Nós somos a sociedade na qual vivemos. Como veremos no próximo capítulo,

a melhor coisa que você pode fazer em relação às enfermidades do mundo é mudar a si mesmo.

Entretanto, antes de nos dirigirmos naquela direção, precisamos dar uma última olhada no desejo humano, para esclarecer como o desenvolvimento do nosso desejo não apenas é parte do problema, como também da solução.

Fora do Rumo



A correção ocorre apenas de dentro para fora. Não podemos cair na armadilha de pensar que apenas mudando nosso ambiente social e ecológico estaremos fazendo uma mudança real. Enquanto não corrigirmos nosso egoísmo, o mundo não pode ser verdadeiramente um lugar melhor.

MAIS PARA MIM E MENOS PARA VOCÊ

Com exceção dos seres humanos, toda natureza consome somente aquilo que precisa para o seu sustento. Os seres humanos almejam mais comida, sexo e conforto físico do que precisam para viver. Este estado é especialmente verdadeiro nos desejos que são exclusivamente humanos, na perseguição (infinita) por riqueza, poder, honra, fama e conhecimento.

Os desejos por coisas que são necessárias para existência não são considerados egoístas, mas sim naturais, porque surgem como ordens da natureza. Estes desejos estão presentes no inanimado, vegetativo e animado, e também nos humanos. Somente aqueles desejos humanos que excedem o que é necessário para a existência são egoístas.

Além do fato de que os desejos humanos crescem exponencialmente, eles incorporam o prazer por humilhar outras pessoas, ou por vê-las sofrerem. Estes desejos são exclusivos à natureza humana, e são o verdadeiro egoísmo. Nós os experimentamos através de nossas conexões com os outros, e é por isso que o único modo de corrigir nossos desejos é trabalharmos neles com outras pessoas, como foi discutido no Capítulo 11.

Nossa contínua submissão àqueles desejos indica que não completamos nossa evolução. Porém, todos os desejos podem ser considerados altruístas ou egoístas, dependendo da finalidade com que são utilizados. Acontece que o desenvolvimento dos desejos produz tanto o progresso quanto a crise.

Centelhas Espirituais



Se não estivéssemos tão interessados em nós mesmos, a vida seria tão desinteressante que nenhum de nós seria capaz de suportá-la.

—Arthur Schopenhauer
(1788–1860), filósofo Alemão.

A NECESSIDADE DO LUXO

Abra seu refrigerador e veja o que está lá. Você encontrará comida de vários países. E o que esses países produzem, chega até eles de vários outros países. Olhe para suas roupas, seus sapatos – eles também vêm do mundo inteiro.

Você precisa ter tudo isso?

A resposta é dupla: não precisamos ter tudo isso, se o que queremos é sobreviver. Mas se queremos ter uma vida que podemos chamar “vida”, a resposta definitivamente é “Sim”. Além disso, não podemos controlar a evolução dos nossos desejos, porque eles são determinados pelas Reshimot. Isso significa que aqueles dentre nós que já querem mais do que é necessário para sobreviver, não podem simplesmente suprimir seus desejos. Mesmo que tentemos, e tenhamos sucesso durante algum tempo, esses desejos ressurgirão e, provavelmente, de uma maneira muito mais difícil de controlar.

Para a maioria de nós, ter tudo aquilo nos refrigeradores, armários, e garagens é uma necessidade, não um luxo. Isto será ainda mais assim nos próximos anos, porque nossos desejos continuam crescendo. Na verdade, se você pensar sobre a finalidade da criação – e lembrar que a meta final é adquirir o pensamento do Criador – então, o que queremos agora parece bastante pequeno em comparação a ela.

O que importa é que o nosso atual desejo de receber é grande demais para nos contentarmos em prover nosso sustento. Nós queremos muito mais do que isso. Queremos carros e aviões, queremos ver o mundo. Queremos tirar férias em resorts, queremos assistir TV. Portanto, não temos escolha. O único modo de ter grandes prazeres é ter grandes desejos por eles.

Agora, façamos outra pergunta: O que há de errado em querer tudo isso?

A quem estou ferindo ao querer ir ao Havaí para umas férias de luxo? A resposta é que sou eu quem se machuca mais com meus desejos. Isso não significa que eles sejam maus, somente que não me dão o prazer verdadeiro e duradouro. E quando eles acabam, eu fico duas vezes mais vazio do que antes.

Centelhas Espirituais

O coração do homem é mau des-

de a sua mocidade.

— Gênesis, 8:21



O reconhecimento do mal, que mencionamos primeiro no Capítulo 3, é realmente o reconhecimento de que algo é ruim para mim. O que não é ruim para mim, eu nunca definirei como mau. Afinal de contas, cada um de nós nasce totalmente egocêntrico e pode, portanto, definir algo como ruim somente se for ruim para si mesmo.

Mas não se preocupe, pois há uma boa razão para todos os nossos desejos e vontades. Estes desejos existem dentro de nós, não importa se estejamos cientes ou não. Mas a raiz deles é muito mais profunda e elevada que, digamos, as praias do Havaí, não importa quão belas possam ser.

PORQUE OS DESEJOS “DISFARÇADOS” NOS ENFRAQUECEM

Nossos desejos por coisas materiais estão enraizados no desejo de receber prazer, instalado em nós pelo Criador na Fase 1 (como descrito no Capítulo 7): o prazer de conhecer o Criador, de ser como Ele. Este desejo é ocultado pela cadeia de Reshimot, à medida que descemos dos mundos espirituais.

Atualmente, já estamos subindo a escada, expondo novamente as Reshimot de nossos desejos, mesmo que não tenhamos ciência disso. Nossa queda nos levou a um estado de separação total do Criador, e nesse sentido, o nosso egoísmo cumpriu o seu papel. Num mundo onde o Criador não é sentido de forma palpável, podemos escolher livremente entre a espiritualidade e a corporalidade, sem qualquer tentação de escolher um caminho ou outro, exceto nossa própria experiência.

No Capítulo 7, explicamos que as Reshimot são as lembranças inconscientes da alma de seus estados passados. Agora que chegamos ao final da nossa queda, elas estão ressurgindo em nós, e nós estamos experimentando a intensificação dos desejos tanto pelas coisas materiais como por mais satisfação espiritual (donde as tendências pela espiritualidade e a Nova Era, especialmente nos países desenvolvidos). Como estes desejos são, de fato, anseios em experimentar o Criador, “disfarçados” de desejos por outras coisas (sexo, riqueza, poder, etc.), quando lhes damos essas outras coisas, não experimentamos satisfação.

O truque – e é aqui que a Cabala nos ajuda – é manter nossas mentes focadas na meta final: o Criador. Os desejos vêm e vão. Mas, manter

nossas mentes focadas no Criador nos previne de sentirmos desilusão, quando a satisfação de um desejo “disfarçado” falha em nos satisfazer.

Se você agir pensando assim, questionamentos tais como desejos ruins ou desejos bons, luxos e necessidades, não lhe aborrecerão. Ao invés disso, você se preocupará com assuntos mais elevados, com respeito a sua relação com o Criador. É por isso que os Cabalistas dizem que este mundo não tem importância. A satisfação só existe na espiritualidade, em nosso contato com o Criador.

De certo modo, os desejos “ruins” são realmente bons, porque nos mostram que não completamos nosso trabalho, e que ainda precisamos focar nossa atenção no Criador. Quando um desejo surge primeiro, você não sabe que é um desejo pelo Criador. Você experimenta isso como um desejo por algo neste mundo.

Só quando você se esforça em focar sua atenção no Criador, apesar de seus pensamentos mundanos, é que surge a verdadeira natureza de seu desejo (Reshimo). Nesse momento, você descobrirá que o desejo era de fato outra faceta do seu desejo pelo Criador. É assim que o trabalho espiritual funciona diariamente.

UMA PIRÂMIDE HARMONIOSA

Se continuarmos focalizando o Criador, e não nossos próprios desejos, finalmente O descobriremos, ao nos tornarmos como Ele. Quando nos tornarmos como Ele, descobrimos que toda a Natureza já é como Ele, existindo em constante doação. Cada nível dá ao nível seguinte, e o mundo todo vive numa pirâmide harmoniosa.

ESPIRITUALIDADE: UM DESEJO EXCLUSIVAMENTE HUMANO

Como explicamos no Capítulo 14, é lei da natureza que o nível mais elevado governa os níveis inferiores. Por exemplo, as plantas são mais elevadas que as pedras, e você poderia defender a tese de que as plantas ajudam a decompor as pedras ao longo do tempo.

Os animais governam o mundo das plantas e, por sua vez, os humanos governam os animais. De certa forma, os animais vivem à custa do inanimado e do vegetativo, da mesma forma que as vidas vegetativas vivem à custa do inanimado. Cada um se alimenta de seus níveis inferiores, mas

mais por necessidade do que para si.

As ordens superiores têm desejos maiores e, portanto, poder sobre os níveis inferiores. Por quê?

Uma criatura com desejo menos desenvolvido é como um bebê. Quando o bebê cresce, quer mais coisas, porque seu desejo evoluiu e agora pode descobrir mais objetos que são cobiçados. Quando ele se torna adulto, é um homem ou uma mulher, vai à escola, frequenta a faculdade, trabalha e ganha dinheiro, e tem uma carreira e família. A pessoa progride conforme o seu desejo.

Quando os desejos nos empurram, ficamos inquietos e progredimos. Não temos escolha. Portanto, o desejo é a força motivadora do progresso, das realizações.

Além disso, o desejo egoísta só nos leva até certo ponto, até que nós desesperemos por já estarmos satisfeitos e realizados. Esta é a jornada que descrevemos no início, nos Capítulos 1 e 2. Estes estados não satisfeitos nos forçam a mudar o método, porque no final todos nós queremos satisfação. Nesse estado, começamos a desejar a espiritualidade, um desejo exclusivamente humano.

O desejo de receber cresce ainda mais. Gradualmente, como aprendemos a respeito da espiritualidade, entendemos que a satisfação não vem só quando nos beneficiamos diretamente, mas também quando beneficiamos os outros. E isso nos dá a satisfação verdadeira, da mesma maneira que uma mãe está mais feliz quando seu filho está feliz.

Em resumo, a única maneira de se ter grandes prazeres é tendo grandes desejos. Grandes (não satisfeitos) desejos conduzem à sensação de vazio. Isso, por sua vez, conduz ao reconhecimento do mal – que nossos desejos são ruins para nós. O reconhecimento do mal pode levar a um desejo por algo completamente diferente, num nível mais elevado. Esse algo a mais é a capacidade especial de desejar e conhecer o Criador.

Cabalição



Um animal sente a vida muito mais que uma planta. Ele está vivo, respira, se move e tem todos os tipos de sensibilidades. Ele reconhece seu hábitat, sua descendência e sua família, seu bando. Assim, quanto maior a criatura, mais sente sua existência, seu egoísmo. Isso a torna maior e especial.

O PONTO DESTE MUNDO

Como é que esse desejo de ser semelhante ao Criador influencia o restante da natureza? Nós nunca influenciemos nada no nível deste mundo. Neste mundo, podemos chegar a algumas decisões somente de acordo com o que está em nós e o que vemos. Não há nenhuma ação em nosso mundo. Tudo o que fazemos nele é só para perguntarmos no final: “Qual é o propósito principal de tudo isso?”.

Há um nível animal em nós, que quer uma casa, uma família, e tudo que o corpo necessita. Há um nível humano em nós que quer dinheiro, honra e conhecimento. E há o Adão em nós, o ponto no coração que tem um impulso para ser como o Criador. E este é o propósito de tudo isso.

Precisamente, quando a pessoa tem um impulso de ser como o Criador, ela muda. Todos os outros níveis não conseguem mudar a si mesmos, de forma alguma. Eles não podem fazer nada. Eles simplesmente existem do jeito deles. Somente os seres com um ponto no coração têm livre escolha. A livre escolha surge no ponto no coração. Quando surge a livre escolha, se nós a utilizarmos corretamente, nos tornamos semelhantes ao Criador.

Essa é, realmente, a única escolha que temos: sermos ou não semelhantes ao Criador. Porque somente os seres humanos têm pontos no coração, somente eles podem ter livre escolha, e somente eles podem mudar.

A correção começa quando a pessoa percebe que sua natureza egoísta é a fonte de mal e o mecanismo da mudança. É uma experiência muito pessoal e poderosa, mas que, invariavelmente, leva a pessoa a querer mudar, para avançar em direção ao altruísmo e se afastar do egoísmo.

EM RESUMO

- Os seres humanos são as únicas criaturas com a escolha de dar ou não dar.
- Se pudermos desenvolver a parte dentro de nós que está totalmente intocada pelo cálculo de auto-gratificação, seremos realmente livres de nossos egos.
- A realidade reflete quem somos. Quando ela parece corrupta, é

O Diagnóstico é Metade da Cura

porque somos corruptos.

- A finalidade da existência deste mundo é o de levar-nos a perguntar:
“Para que serve tudo isso?”



A CORREÇÃO COMEÇA COMIGO

PONTOS PRINCIPAIS

- Como Ele construiu o mundo perfeito para a correção
- Do que depende a correção (dica: tem a ver com a união)
- Porque a correção completa requer a corrupção completa
- O caminho longo e o caminho curto para a correção

É fácil olhar para os problemas do mundo e dizer: “Não há nada que eu possa fazer...”. Existe sim algo que você e eu possamos fazer.

Até agora, aprendemos os fundamentos da Cabala, e que o ego (ou egoísmo) é o nosso problema. Os últimos dois capítulos se concentram em como corrigirmos o nosso egoísmo. É lógico que, para termos sucesso na correção do mundo, devemos primeiro corrigir a nós mesmos, que é o tópico deste capítulo.

DESCOBRINDO

A ESTRUTURA UNIFICADA

Como já dissemos ao longo deste livro, a Cabala oferece um método no qual percebemos que aquilo que acontece no nosso interior é como experimentamos o mundo a nossa volta. Também mostramos a interligação de tudo na criação. Unir estas duas é a chave para a correção.

No fim das contas, a sabedoria Cabalística é muito simples: existe um desejo infinito de dar, que criou um desejo infinito de receber. Como o desejo de receber é infinito, quer receber o seu próprio Criador. Toda a “história” da criação descreve nossas tentativas de perceber que é realmente assim que as coisas funcionam. Enquanto nos sentimos separados dos demais, devemos nos esforçar para experimentar essa estrutura unificada dos desejos. Mas quando estivermos corrigidos, saberemos que somos uma única criação, e que corrigir a nós mesmos e corrigir a sociedade é a mesma coisa. Então, vamos começar desmontando o processo de correção em pedaços que consigamos trabalhar.

VIVENDO NUM BARCO SEM CRIADOR

O que você faz afeta a todos, e vice-versa. Uma história Cabalística do Rabino Shimon Bar Yochai nos convence perfeitamente disso. Duas pessoas estavam num barco e uma delas começou, de repente, a fazer um buraco no fundo. Seu amigo perguntou: “Por que você está furando?”. O outro respondeu: “O que te interessa? Eu estou furando debaixo de mim, não debaixo de você”.

Como toda a humanidade está conectada num único sistema, os egoístas irresponsáveis sujeitam a si e os demais ao sofrimento. A transformação ativada pela Cabala é que nos faz perceber os egoístas irresponsáveis em nós mesmos, transformando-os em adultos responsáveis e altruístas em termos Cabalísticos.

Volte ao Capítulo 3 e lembre que o Criador criou uma única alma, Adão ha Rishon. Depois, no Capítulo 8, aprendemos que Adão caiu e sua alma se dividiu em 600.000 partes. Desde então, estamos tentando recompô-las juntas. Mas, para que o Adão se torne semelhante ao Criador, ele deve fazer algo que o tornará semelhante ao Criador: deve se ocupar da doação.

O Adão (você e eu) está numa situação difícil. Se ele doar porque o Criador o obriga, não é considerado que ele está doando, mas sim que o Criador o está forçando a fazer isto. Para fazer com que o Adão alcance um estado em que queira doar, porque a qualidade de doar é, em si mesma, do mais alto valor, sem qualquer pensamento seu, o Criador deve estar oculto.

Devemos sentir que vivemos num mundo “Sem Criador”, sem o controle e o governo do Alto. Devemos achar que tomamos todas as decisões sozinhos, e chegamos a todas as conclusões, inclusive a conclusão de que a qualidade de dar é, realmente, a qualidade mais valiosa. Nós recebemos a ocultação do Criador e a sensação de que estamos em contato com outras pessoas. Como o Criador (a qualidade de dar) está oculto, nós somos egoístas e as odiamos, e elas nos odeiam. Mas, ao mesmo tempo, somos dependentes delas e elas são dependentes de nós. É exatamente isso que a globalização tem demonstrado a nós de forma tão clara nos últimos anos.

Portanto, como podemos reconciliar nossa atitude para com a sociedade, em que por um lado precisamos dos outros, e por outro os odiamos e queremos explorá-los?

O Criador nos colocou entre duas forças, onde temos a oportunidade de observar como escolheremos. Podemos nos desenvolver livremente, como alguém que dá à sociedade, Acima da nossa natureza, sem qualquer consideração por nós mesmos, ou podemos escolher permanecer tão egoístas quanto somos hoje.

Ao escolhermos dar acima do interesse próprio, nos tornamos semelhantes ao Criador. Na medida em que fazemos isso, o Criador se abre para nós. Ele não precisa mais ficar oculto, porque nos tornamos como Ele.

A SALVAÇÃO NA UNIÃO DOS EGOÍSTAS

A propósito, isto explica por que Adão caiu. Primeiro, tivemos que ser

Centelhas Espirituais



Quando o homem é convertido no amar aos outros, ele está em adesão direta, em equivalência de forma com o Criador, e com isso, passa do seu mundinho limitado, cheio de dor e obstáculos, para um mundo eterno de doação ao Senhor e às pessoas.

—Baal HaSulam,

“A Essência da Religião e o Seu Propósito”

criados como uma criatura única; depois fomos separados em indivíduos egoístas, distantes e desprendidos, porque este é o único modo de percebermos a nossa completa oposição ao Criador.

Existem muitos outros como nós em volta. A alma de Adão, que era una, dividiu-se numa multidão de almas (ou corpos) para dar a cada um de nós a oportunidade de determinarmos a nossa atitude e escolhermos queremos ser como o Criador.

A alma original era muito pura quando o Criador a criou, com desejos muito pequenos. Para receber todos os prazeres que o Criador quer dar, a pessoa deve ter um desejo de receber infinito, desproporcional. A alma original tinha isso, mas inconscientemente. Estes desejos tiveram que se tornar conscientes e perceptíveis.

Além disso, a criatura teve que sentir que estes desejos eram egoístas, o que exigiu que ela se quebrasse ou dividisse, por várias razões.

Primeiro, é impossível corrigir um desejo de receber tão poderoso se houver só uma pessoa. O Criador dividiu o Adão, de forma que cada pessoa pudesse corrigir o pequeno egoísmo interior. E mais, o Adão se dividiu para ter outras pessoas com quem trabalhar. Você e eu precisamos nos unir com outras pessoas egoístas como nós para nos tornarmos semelhante ao Criador.

Finalmente, num estado de depravação, podemos reconhecer a natureza insignificante, limitada e sem esperança do nosso egoísmo. Podemos então desenvolver um desejo de união, para transformar nossa natureza no oposto: a natureza altruísta.

Agora que você sabe a explicação Cabalista da história de Adão, o que você faz? Os outros estão lhe tratando do modo como você os trata, porque eles são reflexos de sua atitude em relação ao mundo. Como exploramos o mundo e o tratamos mal, pensamos que é assim que o mundo está nos tratando. O “enredo” da realidade em nosso cérebro é negativo. É por isso que a realidade parece negativa para nós. Obviamente, isso faz com que o nosso mundo pareça ameaçador e inseguro.

Nesse estado, o único meio de restabelecermos a segurança e a confiança é concordando, unanimemente, em corrigirmos nossos desejos egoístas. É por isso que estamos descobrindo que simplesmente para existirmos, precisamos uns dos outros. Além disso, devemos ser bem tratados



No Rumo

A afirmação Cabalística de que somos uma única alma interconectada não é uma afirmação filosófica; ela coloca a responsabilidade pela correção diretamente no nosso colo. Não há qualquer correção para o mundo e para nós – em qualquer nível – sem a nossa participação ativa em mente, coração e ação.

por todos, ou não seremos capazes de escapar da ameaça de destruição.

Quando percebermos que não temos nenhuma escolha senão tratarmos bem uns aos outros, decidiremos que temos que amar nossos semelhantes, e pediremos por este poder do Alto. Este poder virá do Criador, da Luz Superior, e alcançaremos a correção. É nisso que reside o otimismo inato da Cabala.

UMA CADEIA DE ALMAS

Portanto, estamos todos compartilhando a vida exatamente como as células do corpo, onde cada uma depende da vida do organismo inteiro. Se as outras almas pensarem em você, você viverá. Se elas não pensarem em você, você morrerá. Essa lei é a condição para a vida espiritual, como também para a vida física.

Atualmente, somos considerados espiritualmente mortos; nossas almas atuais são chamadas “almas animadas”. A alma animada refere-se a nossas vidas neste mundo, num estado de separação do Criador. Tudo que sentimos e experimentamos nesta vida, contanto que não adquiramos uma tela e desenvolvamos o primeiro Kli espiritual, é considerado parte da alma animada. Ela existe enquanto vivemos neste mundo, e desaparece quando morremos. Mas ela está longe da alma a que os Cabalistas se referem, quando escrevem sobre as almas no O Zohar e outros livros. Para se ter essa alma, devemos primeiro decidir que queremos a nossa alma, que queremos a vida eterna, e que queremos ser semelhante ao Criador.

O rabino Yehuda Ashlag escreve que todas as pessoas ao longo da história são, na verdade, uma grande cadeia de almas. Para perceber e experimentar esta unidade da humanidade, você deve ter uma alma eterna que esteja conectada ao eterno, ao Criador. É desse tipo de alma que os Cabalistas estão falando.

Agora você percebe porque a sua correção pessoal está tão conectada à correção de todos. Todas as almas estão unidas.

Aqui está a nossa própria responsabilidade de escolher. Nós temos que decidir que queremos nossas almas, e devemos construir nossas almas

sozinhos, junto com as demais almas.

Na linguagem Cabalística, dizemos que as almas estão conectadas e integradas num único corpo. Para que cada alma propicie o que as demais almas precisam, todas devem se entender mutuamente, e perceber que estão integradas nos desejos das outras. Em outras palavras, em sua alma, você deve estar incluído nos outros desejos, das outras pessoas, de modo



Fora do Rumo

Na Cabala, há uma diferença entre o que as pessoas querem e o que elas precisam. O que elas querem é o que os seus egos lhes falam que querem. O que elas precisam é um desejo pela espiritualidade, porque este é um desejo de dar, o único desejo duradouro que pode ser satisfeito eternamente. Tendo um desejo pela espiritualidade, você sente satisfação eterna, porque sente o desejo e a sua satisfação simultaneamente.

que você possa lhes proporcionar o que elas querem. Cada célula do corpo faz exatamente isso; ela sente o que o corpo exige dela.

Num nível pessoal, você deve saber o que os outros precisam de você, e fornecer o que eles precisam. Deste modo, você se torna como um corpo completo. Você contém o desejo dos outros dentro de você, por causa do seu amor por eles,

e você quer o que eles precisam.

Quando você trabalha com os outros dessa maneira, sente que, pessoalmente, cresceu muito. Assim, você pode dar a eles o que eles precisam, e se torna uma grande criatura, única e unificada, mantendo-se oposta ao Criador.

PELOS OLHOS DELE

Quando você quer dar aos demais o que eles precisam, você se torna semelhante ao Criador. Quando você dá a alguém o que ela precisa, você infunde uma parte sua nessa pessoa. À medida que a pessoa recebe, ela começa a construir no outro a compreensão que dar aos demais é bom, valioso, e – mais importante – prazeroso. Além disso, o doador começa a sentir que não é a doação aos outros que é prazerosa, mas a própria doação, o estado de ser um doador.

Se você pensar sobre isso por um momento, perceberá que nada, mesmo no nosso mundo físico, é criado sem o ato de dar. Como as criaturas conseguem nascer sem a doação de seus pais? Os recém-nascidos nascem porque seus pais os amam e querem dar a eles, antes mesmo que eles venham ao mundo.

Isso nos convence de que: se este mundo existe, significa que o seu Criador o ama. Se nós também queremos amar o mundo, precisamos aprender a vê-lo com os olhos Dele, além do nosso egocentrismo. Se você quer dar às pessoas o que elas precisam, você começa a ver o mundo com os olhos do Criador, e assim, alcança o propósito da criação: adquirir o pensamento do Criador.

Quando você dá porque dar é meritoso aos seus olhos, sem qualquer benefício direto ou indireto da doação, considera-se que suas ações são do seu próprio livre-arbítrio. A doação não é para você, mas para o propósito de dar.

Logicamente, nenhum ato fica sem recompensa, porque, como explicamos, o Criador quer dar para nós. Mas a recompensa por gostar de dar é, aparentemente, separada da doação em si. É a revelação do doador, o Criador. Em outras palavras, a recompensa por agir como o Criador é

descobrir o Criador, e o motivo no qual Ele faz o que faz. Através disso, você alcança a correção final, e o propósito da sua criação.

A chave de todo o processo está na mudança do pensamento e da consciência. Você não precisa mudar nada no mundo, exceto sua própria atitude para com as demais almas, as demais pessoas. É por isso que a afirmação “Amar ao próximo como a si mesmo” é suficiente para corrigir o mundo. Não outra maneira de influenciar e mudar o mundo.

MEU EGOÍSMO É MINHA PRÓPRIA RUÍNA

No capítulo anterior, dissemos que o egoísmo é o motor da mudança. Quanto maior o seu desejo, mais evoluído você é, porque quando quer mais, também pode receber mais. Você pode ter mais êxito, porque o seu desejo de receber lhe dirige, e lhe dá a força para conseguir o que você quer. Tal pessoa é mais forte devido a sua força de vontade mais forte.

Como os desejos são naturalmente egoístas, eles são, inicialmente,



Fora do Rumo

Amar ao próximo como a si mesmo, ensinado pelo grande Cabalista Rabino Akiva, é uma máxima adota por quase todas as religiões e ensinamentos. Mas essa é uma máxima muito perigosa se vivenciada sem o seu objetivo final – alcançar o Criador. O Baal HaSulam escreve que é exatamente isso o que aconteceu com o comunismo na Rússia. Ele estava condenado a falhar porque usou a lei do altruísmo da natureza sem o seu propósito final: alcançar o Criador através da equivalência de forma com Ele.

mal-intencionados. No final, isso também é ruim para você. Se você só se importa consigo mesmo, você se desconecta dos demais e, assim, não consegue se realizar. A sensação de auto-realização depende da existência dos outros. Assim, se eu sou egoísta, eu não consigo me conectar com os demais, e se eu não me conecto com os outros, eu não aproveito. O meu egoísmo se tornou a minha própria ruína. Isso me deixa pobre, deficiente e sofrendo. Como eu tenho um grande desejo de receber, estou constantemente perseguindo prazeres, mas ainda estou constantemente vazio.

Este é o estado que, como dissemos, leva a uma crise espiritual. Você percebe que não pode continuar vivendo assim, e entende que deve mudar algo em sua vida. O seu ponto no coração desperta, e nesse estado, todo o mal em você pode se transformar em bem.

TODOS CRESCERAM

Conseqüentemente, o desejo leva a uma escolha que, na verdade, não é uma escolha. Se nós somos tão dependentes uns dos outros, devemos nos importar com eles e cuidar deles, mesmo que os odiamos.

Para sobrevivermos e nos corrigirmos, devemos cuidar daqueles que odiamos. Se não fizermos isso, sofreremos.

Portanto, o que devemos fazer? Tornarmos-nos adultos. Se nós esti-



No Rumo

Que prazer maior para os pais do que ver seus filhos crescerem e se tornarem adultos maduros e bem sucedidos? Da mesma forma, o propósito pelo qual o Criador nos criou é ser semelhante a Ele. Como resultado, o objetivo das nossas vidas é descobrir as formas de doar do Criador, descobrir Seus pensamentos, e nos tornarmos semelhantes a Ele.

vermos conectados, também somos responsáveis uns pelos outros. Da mesma forma que os adultos se responsabilizam por tudo a sua volta – seu ambiente, seus filhos, seus amigos, suas cidades e seus países. Tudo e todos. O Criador não gostaria de nenhum outro jeito. É o plano Dele.

DOIS CAMINHOS PARA CIMA

Conforme o plano do Criador, todo o universo deve alcançar o estado de correção, e o tempo destinado à correção é limitado. O Zohar indica que a correção deve iniciar seus estágios finais no fim do século XX. A partir daí, a humanidade será encorajada a se corrigir através da intensificação dos sofrimentos – leia as notícias e verá um claro exemplo disso.

Reconhecer o propósito da criação, e conhecer o método da correção, permitirá com que você se aproxime do objetivo de forma consciente. Essa é a chave, e ela é mais rápida do que o sofrimento que, de qualquer forma, nos alcançará por trás. Ao invés do sofrimento, temos a oportunidade de sentirmos satisfação e inspiração enquanto ainda estamos no caminho da correção.

Você se lembra do Capítulo 7, de que modo a Cabala fala de um período de tempo para a correção final? O caminho da correção final pode demorar, mas ocorrerá mais cedo ou mais tarde. Além disso, a alma deve atravessar esse processo.

Nenhuma de suas experiências na vida desaparecem. Elas são armazenadas dentro do seu desejo, e os desejos são eternos; eles passam de uma geração a outra, de uma encarnação a outra.

Na próxima vez que você nascer, como descrito no Capítulo 11, o seu desejo guardará o registro de tudo que você fez em relação ao Criador.

É assim que as Reshimot fazem o seu papel. Tudo aquilo que você fez dentro do seu desejo egoísta está armazenado numa “caixa”, que eventualmente lhe dá o “reconhecimento do mal”. Até que essa caixa esteja completamente cheia, e até que você corrija todo o seu mal, você continuará retornando a este mundo.

Da próxima vez que você aparecer neste mundo, esta “caixa” conterà o que você ganhou no ciclo atual. Os pequenos passos que você dá acumulam e, eventualmente, rendem frutos. No fim das contas, cada passo leva à elevação espiritual, mas você deve experimentar o caminho de forma prazerosa e excitante, ou dolorosa e agonizante. Você tem uma escolha na matéria, e a última seção neste capítulo explicará como.

TOME O CAMINHO CURTO, ELE É RÁPIDO E FÁCIL

Você pode avançar em direção à compreensão de que o egoísmo é a raiz do mal através de um longo caminho, ou do caminho mais curto e prazeroso da correção. Além disso, o caminho do sofrimento não é um caminho, mas sim o espaço de tempo necessário para a compreensão de que você precisa avançar no caminho curto.

Mesmo assim, tão logo uma medida suficiente de sofrimento tenha sido acumulada, você compreende que há uma vantagem maior na correção

do que no sofrimento, e você se esforça em mudar. Ao invés do caminho longo, há um caminho curto e fácil para a correção.

Ambos os caminhos são os mesmos, mas no caminho curto não há fases de sofrimento, apenas progresso constante. Entretanto, no caminho longo há sofrimento em quase todos os níveis.

A sabedoria Cabalística é um guia para o caminho curto. Ela lhe diz sobre todos os estados e lhe ajuda a atravessá-los facilmente, com um estímulo suave.

Você pode adquirir conhecimento sobre a estrutura do mundo, sua causalidade e propósito, antes que você se depare com a aflição. Através desse conhecimento, você acelera a compreensão de que o egoísmo é mal e evita a necessidade de perceber o mal no egoísmo sob a ameaça de aniquilação.

Embora pareça que estamos livres para fazer o que nos agrada, na verdade, seguimos os comandos de nossos gens e aderimos à influência do ambiente social. Essas influências e comandos determinam todos os nossos valores, mostrando-nos quão proveitoso é ser poderoso e próspero.

Nós trabalhamos duro toda a nossa curta vida, apenas para ganharmos o reconhecimento da sociedade do quão exitosamente mantemos seus valores. No fim das contas, não vivemos para nós, mas nos esforçamos em achar graça aos olhos de nossos filhos, nossa família, nossos conhecidos, e a sociedade em geral.

Certamente, o êxito na resolução da crise depende da transformação dos valores da sociedade. Esse é o tópico do próximo capítulo.

EM RESUMO

- O Criador criou um barco “Sem Criador”, e devemos mantê-lo flutuando.
- Somente se nós, egoístas, nos unirmos, sobreviveremos.
- O Criador criou o mundo com amor. Ser como o Criador significa amar o mundo da forma que Ele o amou, e vê-lo através dos olhos Dele.
- Existem dois caminhos para se alcançar a espiritualidade: o rápido e prazeroso, usando a Cabala; ou o lento e doloroso, sem a Cabala



AGORA, TODOS JUNTOS

PONTOS PRINCIPAIS

- Como uma pequena correção pode fazer uma grande diferença
- O poder dos valores sociais
- Onde está a torre de Babel que foi quebrada?
- Os benefícios do verdadeiro altruísmo

A Cabala engloba aspectos pessoais e sociais. Como discutimos no último capítulo, todos nós somos partes da mesma alma coletiva. O capítulo atual explica como as correções pessoais apresentadas no capítulo anterior fluem através de nossas conexões diretamente para a sociedade. No final, a correção individual que descrevemos no Capítulo 16 só será completa quando englobar uma conexão recíproca com toda a humanidade.

A ALTURA DA CRIAÇÃO

Recorde o Capítulo 15, onde dissemos que a fonte de todo o sofrimento mundial é resultado de nossa oposição em relação ao restante da natureza. As demais partes da natureza – inanimado, vegetativo, e animado

– seguem as ordens da natureza de forma instintiva e definitiva. Somente o comportamento humano nos coloca em contraposição com a natureza inanimada, vegetativa e animada.

Como a humanidade está no topo da Criação, as demais partes da natureza dependem de nós. Através da nossa correção, as demais partes da natureza (o universo inteiro) se elevarão ao seu nível inicial e perfeito, em unidade total com o Criador.

EFEITO DOMINÓ

Como dissemos, o Criador nos trata como um ser único e unificado. Nós tentamos alcançar nossos objetivos de forma egoísta; porém, nos dias de hoje, estamos descobrindo que os nossos problemas só serão resolvidos de forma coletiva e altruísta.

Quanto mais consciente nos tornarmos do nosso egoísmo, mais desejaremos usar o método da Cabala para mudar a nossa natureza para o altruísmo. Nós não fizemos isso quando a Cabala surgiu pela primeira vez, mas podemos fazer agora, porque agora sabemos que precisamos dela.

Os últimos 5.000 anos de evolução humana têm sido um processo de se experimentar um método, examinando os prazeres que ele fornece, esgotando-o, e trocando-o por outro. Os métodos surgiram e desapareceram, e nós nos desenvolvemos de forma mais próspera, mas não mais felizes.

Agora que o método da Cabala surgiu com força, voltado para corrigir o nível mais elevado do egoísmo, já não precisamos mais trilhar o caminho da desilusão. Podemos simplesmente corrigir o nosso egoísmo mais perverso através da Cabala, e todas as outras correções surgirão como um efeito dominó. Durante essa correção, podemos sentir satisfação, inspiração e alegria.

Para examinar um pouco da história apresentada nos Capítulos 5 e 6, O Livro do Zohar afirma que, desde o final do século vinte, a humanidade alcançará o nível máximo de egoísmo e, ao mesmo tempo, o maior empobrecimento espiritual. Nesse nível, a humanidade precisará de um novo método para sobreviver.

Dessa forma, de acordo com O *Zohar*, será possível revelar a Cabala, como o método da ascensão moral da humanidade até a semelhança com o Criador. É por isso que a Cabala é revelada à humanidade nos dias de hoje.

A humanidade não é corrigida por todos de uma só vez. Pelo contrário, a correção da humanidade ocorre na medida em que cada pessoa percebe sua crise pessoal e geral, como foi tratado no último capítulo.

A correção começa com um ser humano percebendo que sua natureza egoísta é a fonte de todo o mal. Depois, transformando os valores da sociedade, a pessoa é sujeitada à influência da sociedade.

O indivíduo e o seu ambiente social, toda a humanidade, estão unidos pela responsabilidade coletiva. Em outras palavras, a humanidade quis resolver seu problema egoisticamente e, portanto, individualmente. Entretanto, ela se viu inevitavelmente obrigada a resolver o problema de forma coletiva e, conseqüentemente, altruísta.

Sobre esse assunto, vale a pena refletir nos quatro fatores do Baal HaSulam que nos envolvem, explicados por ele em seu ensaio, “A Liberdade”, que introduzimos no Capítulo 3. Para revisar e ampliar, o primeiro fator é a fonte, a base, nossas características hereditárias, que não podemos mudar porque as herdamos de nossos pais. O segundo é como essa fonte evolui, e que também somos incapazes de mudar, porque é determinado pela fonte. O terceiro fator é o ambiente, o qual não podemos mudar uma vez que estamos nele.

Entretanto, o quarto fator são as mudanças no ambiente, e essas nós podemos e devemos mudar, escolhendo o ambiente certo para nós. O quarto fator afeta o terceiro, que afeta o segundo, que afeta o primeiro. Construindo o ambiente certo para nossos propósitos espirituais, construímos uma sociedade que não apenas nos transforma para a espiritualidade, como também torna mais fácil e rápido o caminho de todos para a espiritualidade. Agora, vejamos como podemos colocar em prática esta teoria.

CONCORDEMOS EM DAR

Se todo o mundo pensar que dar é bom, então eu também pensarei que é bom, fora do meu próprio interesse egoísta. Isso ocorre porque o

comportamento altruísta é lucrativo para todos.

Por exemplo, o altruísmo rege a educação. As escolas nos ensinam a sermos altruístas. Dizem que devemos ser honestos, trabalhadores e respeitosos com os demais, dividirmos com outros o que temos, sermos amigáveis e amarmos o nosso próximo. Tudo isso porque o altruísmo é benéfico para a sociedade.

Centelhas Espirituais

Toda e qualquer pessoa experiente sabe que existe um assunto no mundo, que é o maior de todos os prazeres imagináveis, a saber, ser agradável aos olhos das pessoas, pelo qual todo esforço compensa.

—Rav Yehuda Ashlag

Fim Centelhas Espirituais

Além disso, as leis biológicas dos organismos vivos nos ensinam que a existência de um organismo depende da cooperação de todas as suas partes, como relatado nos Capítulos 15 e 16.



Centelhas Espirituais

Toda e qualquer pessoa experiente sabe que existe um assunto no mundo, que é o maior de todos os prazeres imagináveis, a saber, ser agradável aos olhos das pessoas, pelo qual todo esforço compensa.

Da mesma forma, a percepção dos benefícios do comportamento altruísta está presente numa sociedade humana egoísta. Ninguém se opõe energicamente aos atos altruístas. Pelo contrário,

toda organização e personalidade pública anuncia o seu envolvimento em ações altruístas e se orgulha delas. Ninguém condena abertamente a propagação de ideais altruístas.

O PODER DO APREÇO DA SOCIEDADE

O meios para mudarmos o nosso comportamento de egoísta para altruísta, encontram-se na mudança de nossas prioridades e na hierarquia de valores. Nós precisamos nos convencer que dar à sociedade é muito mais importante e compensador que receber dela. Em outras palavras, cada pessoa deve chegar à sentir uma satisfação muito maior ao dar à sociedade, do que qualquer aquisição egoísta.

A opinião pública é o único meio para facilitar esta meta, porque a coisa mais importante para a pessoa é o apreço da sociedade. Os seres humanos são construídos de tal modo, que receber a simpatia da sociedade

é o propósito de vida.

Este elemento é tão intrínseco, que as pessoas tendem a negar que o propósito de toda ação é adquirir o apreço da sociedade. Nós poderíamos alegar que somos incentivados pela curiosidade ou mesmo dinheiro, mas não admitiríamos o verdadeiro incentivo: o reconhecimento da sociedade.

Nós somos construídos de tal modo que o ambiente humano determina todas as nossas preferências e valores. Nós somos total e involuntariamente controlados pela opinião pública. É por isso que a sociedade pode impregnar seus membros com qualquer tipo de comportamento e valor, até mesmo o mais abstrato ou absurdo.

DENUNCIE O EGOÍSMO E EXALTE O ALTRUÍSMO

Modificar as obrigações da sociedade exigirá que se mude os sistemas de ensino, começando desde muito pequeno, bem como de mudanças fundamentais em todas as áreas da educação e cultura. Todos os meios de comunicação terão que enaltecer e avaliar os eventos de acordo com seus benefícios para a sociedade, criando assim um ambiente de educação para a doação na sociedade. Usando todos os meios de comunicação de massa, anúncios, persuasão e educação, a nova opinião pública deve denunciar abertamente, e de forma decidida, as ações egoístas, exaltando as ações altruístas como valor fundamental.

Através da influência intencional da sociedade, todos aspirarão receber apenas o que é necessário para o sustento da sociedade e não pouparão esforços para beneficiar a sociedade, com o propósito de receber o apreço desta. No início, todos trabalharão para beneficiar a sociedade sob estímulo e influência do ambiente. As pessoas se sentirão satisfeitas, e começaremos a ver o ato de doação na sociedade como um valor único e sem igual, até mesmo sem a recompensa do ambiente por cada ato de doação.

Não são apenas as instituições sociais que precisam mudar. O mesmo deve acontecer com a instituição mais prevalente e, de certo modo, mais “entusiasmada”: a família.

Se os meus filhos olharem para mim e me valorizarem de acordo com o apreço da sociedade por mim, e se eles me valorizarem de acordo com

o quanto eu dou à sociedade, então eu tenho maior probabilidade de mudar.

Se meus parentes e colegas de trabalho, e quase todos os demais, só me valorizam de acordo com o que eu dou à sociedade, então eu não terei



Fora de Rumo

Nós devemos ter muito cuidado aqui. Tentativas anteriores de usar a sociedade e a família para alterar valores sociais produziram atrocidades terríveis, inclusive os Nazistas e o comunismo de Stalin. Não é isso que a Cabala se refere quando sugere que usamos a sociedade para mudar nossos valores. A Cabala somente sugere que encorajemos todos que dar é lucrativo e aprazível. Assim, quanto mais pessoas acreditarem nisso, eu, também, acreditarei, mesmo que no princípio eu estivesse instruindo outros para acreditar nisso sem acreditar.

escolha. Eu terei que contribuir. Eu terei que me tornar um doador para todos.

Toda essa atividade elevará o nível da consciência humana ao nível de uma nova civilização.

“O rabino Ashlag se comprometeu apaixonadamente àquela visão social de longo prazo, à medida que ela emergiu da sua compreensão da “tradição Cabalística”, escreve

Micha Odenheimer, na Luminária Moderna: “Ele percebeu a humanidade como uma entidade única, física e espiritualmente interdependente, e acreditou que só um sistema econômico que reconhecesse isso poderia libertar a humanidade e catalisar uma era de esclarecimento coletivo”.

“Desenvolvendo uma comunidade baseada no amor entre seus membros, e uma sociedade fundada na justiça econômica”, Odenheimer escreve, “a Cabala fornece um foco na consciência individual e a correção da sociedade e do mundo. A contribuição do rabino Ashlag é um conceito de justiça social baseado na ciência espiritual da Cabala”.

ENTENDENDO

A TORRE DE BABEL

Antigamente, os seres humanos não eram tão egoístas com relação a oposição à natureza. Eles sentiam a natureza e seus companheiros de forma recíproca. Esta era a linguagem de comunicação deles, a qual, na maior parte, era um linguagem silenciosa, semelhante à telepatia, num certo nível espiritual.

Porém, o egoísmo crescente separou os seres humanos da natureza. Em vez de corrigir a oposição, eles pensaram que poderiam atingir o Criador egoisticamente, e não pela correção.

Como resultado, deixaram de perceber a natureza e os seus companheiros, deixaram de amar e começaram a se odiar uns aos outros. Isto nos separou, e, em vez de sermos uma nação, nos dividimos em várias partes.

O primeiro nível do desenvolvimento egoísta é marcado pelo que chamamos alegoricamente “construindo a Torre de Babel”. Na história de Babel, você pode recordar, as pessoas, como resultado do egoísmo crescente, aspiravam alcançar o Criador, alegoricamente demonstrado pela construção de uma torre cujo topo alcançasse o céu.

A humanidade falhou em dirigir o seu egoísmo crescente para a conquista das forças governantes, porque este método de conquista exigia que restringíssemos o egoísmo, e nós não fizemos isso.

O crescente egoísmo das pessoas as fez parar de sentir umas às outras, de sentir a conexão espiritual; a telepatia estava quebrada. Como elas conheciam o Criador do nível egoísta anterior delas, agora também queriam explorá-Lo. Esse é significado de construir uma torre que alcance o céu. Como resultado do egoísmo, elas deixaram de se entender, e a oposição delas em relação à Natureza as separaram da mesma, e do Criador, fazendo com que se dispersassem.

Nós podemos ter compensado isto com o desenvolvimento tecnológico. Mas fazendo isso, só aumentamos a nossa separação mútua, e o nosso afastamento da Natureza (o Criador). É por isso que agora a humanidade está ficando desiludida por satisfazer o egoísmo somente através do desenvolvimento social ou tecnológico.

Nós estamos percebendo que os desejos egoístas não podem satisfeitos em sua forma natural. A própria satisfação de um desejo o anula. Como resultado, o desejo já não é sentido, da mesma maneira que a comida reduz a sensação de fome e, junto com isto, o prazer de comer é gradualmente extinguido.

Especialmente nos dia de hoje, à medida que reconhecemos a crise e o beco sem saída do nosso desenvolvimento, pode-se dizer que a confrontação do egoísmo com o Criador é a real destruição da Torre de Babel.

Antigamente, a Torre de Babel foi arruinada pela Força Superior. Hoje está sendo arruinada em nossa própria consciência. Nós estamos num ponto de separação semelhante ao que aconteceu no tempo de Babel,

com a exceção de que agora estamos conscientes de nossa situação. De acordo com a sabedoria Cabalística, a crise global é o começo da conexão renovada de toda a humanidade numa civilização nova e unida.

Está na hora dos membros da única nação humana se reunirem num povo unido. A realização espiritual concede um caminho e, quem sabe, uma verdade inesperada.

PERCEPÇÃO AUMENTADA

Quanto é um mais um? A resposta é Ein Sof (infinito). Cada um de nós está integrado com todo mundo, e por isto, podemos simular uma sociedade trabalhando somente com uma pessoa. Isto, em termos, simula a nossa relação com o Criador. A recompensa é enorme.

Realmente, há um bônus especial no altruísmo. Pode parecer que a única mudança será colocar outros diante de nós mesmos, mas realmente há benefícios bem maiores. Quando começamos a pensar nos outros, nos tornamos integrados com eles e eles conosco.

De fato, cada um de nós é Ein Sof. Porém, sem uma sociedade que lhe ajude a se corrigir, como você sentirá isto? Se você se lembrar de uma das regras básicas da Cabala, de que o todo e a parte são os mesmos, sua vida será muito mais fácil. Você será capaz de trabalhar no todo (sociedade), sabendo que está trabalhando realmente em você, e isto tornará muito mais fácil a sua correção.

Pense deste modo: hoje existem aproximadamente 6,5 bilhões de pessoas no mundo. E se, em vez de termos duas mãos, duas pernas e um cérebro para controlá-las, você tivesse 13 bilhões de mãos, 13 bilhões de pernas, e 6,5 bilhões de inteligências para controlá-las?

Confuso? Na verdade não, porque todos esses cérebros funcionariam como um único cérebro, e as mãos funcionariam como um único par de mãos. A humanidade funcionaria como um organismo, cujas capacidades fossem aumentadas 6,5 bilhões de vezes. Afinal de contas, há muito mais do que 6,5 bilhões de células em nosso corpo, mas ele ainda funciona como uma unidade. Então, se um único corpo pode fazer isto, por que não toda a humanidade?

Além de se tornar um super-homem, aquele que se tornasse altruísta receberia o presente mais desejável de todos: a omnisciência, ou a

recordação total e o conhecimento pleno. Como o altruísmo é a natureza do Criador, adquirindo-o igualamos nossa natureza com a Dele, e começamos a pensar como Ele. Começamos a saber por que tudo acontece, quando deveria acontecer, e o que fazer se queremos que aconteça de forma diferente. Na Cabala, esse estado é chamado “equivalência de forma”, e alcançá-lo é o propósito da criação.

ALÉM DA VIDA E DA MORTE

Este estado de percepção aumentada, de equivalência de forma, é a razão pela qual fomos originalmente criados. É por isso que fomos criados unidos e, posteriormente, quebramos – de forma que pudéssemos nos unir novamente. No processo de união, aprenderemos por que a natureza faz o que faz, e seremos tão sábios quanto o Pensamento que criou a natureza.

Quando nos unirmos com a natureza, nos sentiremos eternos e completos como a natureza. Nesse estado, mesmo quando nossos corpos morrerem, sentiremos que continuamos existindo na natureza eterna.

A vida física e a morte já não nos afetarão, porque nossa percepção egocêntrica anterior terá sido substituída pela percepção holística, altruísta. Nossas próprias vidas terão se tornado a vida de toda a natureza.

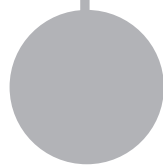
Mas se você chegou até aqui, não importa o que você possa pensar, é realmente mais simples do que parece. Você já pode se relacionar com a Eternidade. Nós já estamos em Ein Sof. Só não temos consciência disso. Com a sabedoria Cabalística, temos um grande guia. Com grandes guias, nós todos podemos encontrar o nosso caminho.

EM RESUMO

- Os seres humanos estão no topo da criação. Portanto, quando somos corrigidos, o restante nos seguirá.
- A primeira coisa a fazer é concordar que dar é bom.
- A força mais poderosa, e a motivação por trás de nossas ações, é o nosso desejo pelo apreço da sociedade.
- Para criar uma mudança na sociedade, deve haver a condenação aberta do egoísmo e exaltação do altruísmo.

- A Torre de Babel está quebrada em nossas mentes, em nossa separação mútua. Quando nós a corrigirmos, obteremos não apenas o amor ao próximo, mas a mente do Criador, e a existência além da vida e da morte





Apêndice

GLOSSÁRIO

A Árvore da Vida: o principal texto do Ari (Rabino Isaac Luria). Esse texto ainda está no coração da Cabalá contemporânea. Devido à importância do livro do Ari, o termo Árvore da Vida se tornou sinônimo de A Sabedoria Cabalística.

Abraão: homem nascido na Babilônia, que descobriu a sabedoria Cabalística, ensinou-a a todos que estavam interessados, e fundou o primeiro grupo Cabalístico, que mais tarde se tornou a nação de Israel. O Sefer Ietsira (O Livro da Criação) é atribuído a ele.

Adão: veja Adão ha Rishon.

Adão ha Rishon: nome cabalístico de Adão, a alma original. A quebra da alma de Adão causou a divisão da alma em 600.000 almas particulares ou desejos individuais.

Alma: o desejo de receber com uma Masach, com intenção de doar, é chamado “alma”. Além disso, Adão ha Rishon é considerado a alma comum da qual viemos. Adão representa a primeira pessoa a ter uma Masach, e nós somos todos os seus filhos “espirituais”. Veja também Adão ha Rishon.

Altruísmo: trabalhar para a gratificação do sistema da criação, sem importar o desejo da própria pessoa.

Bina: Entendimento. Na Cabalá, ele geralmente se refere à contemplação dos meios de causa e efeito, e à benevolência. Também significa a qualidade de dar, Hassadim (Misericórdica), que é qualidade do Criador.

Cabala: ciência que fornece um método detalhado para nos mostrar como podemos perceber e experimentar os mundos espirituais, que existem além daquilo que percebemos com nossos cinco sentidos. Cabala significa “Recepção” em hebraico.

Correção: os Cabalistas se referem à correção como a mudança na intenção com a qual usamos um desejo: de “para eu”, para “para o Criador”. Ninguém lhe dirá que você está corrigido ou não. Porém, se você usou um desejo para se tornar mais “parecido com o Criador”, você fez a coisa certa.

Doação (outorgamento): qualidade do Criador de dar sem pensar em Si. Essa é a qualidade que as criaturas (nós) precisam adquirir, com o propósito de se tornarem semelhantes a Ele e descobri-Lo.

Egoísmo: trabalhar para a auto-gratificação, não importando as necessidades do sistema da Criação.

Equivalência de Forma: a forma (qualidade) do Criador é a doação (outorgamento); a forma da criatura é a recepção. Quando a pessoa aprende a receber com a intenção de doar, considera-se que ela igualou sua forma com o Criador: agora, ambos são doadores.

Fé: a qualidade de doar; percepção clara do Criador.

Haman: um dos nomes dado ao desejo de receber.

Intenção: a direção na qual um desejo é usado — para si ou para o Criador.

Kli (vaso): o sexto sentido; o desejo de receber com uma Masach (tela) sobre ele.

Lei de Correção: estados em que as primeiras (e mais fáceis) partes são corrigidas; depois, com a ajuda delas, as partes mais difíceis são trabalhadas.

Livre-arbítrio: escolha feita sem ser favorável a si próprio. Para ter livre-arbítrio, a pessoa deve estar Acima do seu ego, na espiritualidade.

Luz: Prazer, a força de doação que opera e preenche toda a realidade.

Luz Circundante: a Luz que brilha para preencher a Criação, bem como a Luz destinada a transformar o desejo egoísta em altruísta.

Masach (tela): a capacidade de rejeitar a Luz do Criador, se não for com o propósito de devolver a Ele.

Mordechai: o desejo de doar.

Moisés: o maior de todos os Cabalistas, e o grande Cabalista depois de Abraão. Escreveu a Tora (Pentateuco) e ensinou Cabalá a todos que

escutavam. Moisés é o ponto no coração em todos nós, o desejo pela espiritualidade.

Mundo: veja Olam.

Nível: Veja Nível Espiritual.

Nível espiritual: capacidade de receber uma certa quantia (e tipo) de prazer com a intenção de doar ao Criador.

125 níveis: entre o Criador e a Criação existem cinco mundos, com cinco Partzufim em cada mundo, e cinco Sefirot em cada Partzuf. Se você multiplicar 5 mundos X 5 Partzufim X 5 Sefirot, obterá 125 níveis. Veja também nível espiritual, Sefirot.

Olam (Mundo): existem cinco mundos entre o Criador e a criação—Adão Kadmon, Atzilut, Beria, Ietsira, e Assia. A palavra Olam se origina da palavra Haalama (Ocultação). O nome Olam designa uma medida específica da ocultação da Luz do Criador em relação à Criação (nós).

O Livro do Zohar: escrito por volta do século II d.C. pelo Rabino Shimon Bar-Yochai e seu grupo. É o livro fundamental da Cabalá. Ele foi ocultado logo após ter sido escrito, e reapareceu no século XIII de posse do rabino Moshe de Leon. Provavelmente por essa razão, existem eruditos que consideram Moshe de Leon como seu autor, embora o próprio Moshe de Leon tenha declarado que não escreveu o livro, mas sim o Rabino Shimon Bar-Yochai.

Oração (prece): qualquer desejo é uma oração. Porém, uma oração respondida é um desejo a ser corrigido, para se tornar como o Criador. Uma oração é chamada “o trabalho no coração”.

Partzuf (Face): um Partzuf é uma estrutura completa de dez Sefirot, com uma Masach (tela) que pode determinar qual Sefira recebe, ou não, a Luz.

Pessoa (neste mundo): significa que o desejo de receber está num estado de ocultação do Criador, sem nenhuma intenção de receber Dele ou de dar a Ele.

Ponto no Coração: o ultimo nível na evolução do desejo humano, o desejo pela espiritualidade.

Propósito da Criação: razão pela qual o Criador criou a Criação é para que ela receba o prazer supremo: ser semelhante a Ele. Este é o propósito da Criação.

Quatro Fases da Luz Direta: os primeiros cinco estágios, raiz

(0)–4, por meio dos quais o Pensamento da Criação criou Malchut (o desejo de receber), a raiz de todas as criações.

Rabino Isaac Luria (o Santo Ari): grande Cabalista que viveu no século XVI, em Israel. Autor do livro *A Árvore da Vida*.

Rabino Shimon Bar-Yochai (Rashbi): Autor do século II d.C., que escreveu *O Livro do Zohar*, texto fundamental da Cabalá. Rashbi foi o estudante e sucessor do Rabino Akiva, o grande Cabalista que ensinou “Amar ao próximo como a si mesmo”.

Rabino Yehuda Ashlag: o último grande Cabalista (1884–1954). Conhecido como Baal HaSulam (Senhor da Escada) por seu Sulam (Escada), comentário sobre o *O Livro do Zohar*.

Raiz da Alma: o local da alma no sistema de Adão ha Rishon.

Realidade: parte da Luz do Criador que uma pessoa pode perceber, dependendo de sua estrutura interna. Por causa disso, a realidade é sempre subjetiva.

Reencarnação: toda vez que você dá um passo no crescimento espiritual. Se você se corrige intensamente, poderá experimentar muitas vidas em questão de minutos.

Reshimot: lembranças inconscientes dos estágios anteriores da alma.

Santidade: estado elevado em que você atribui tudo ao Criador. Você percebe que não há nada além Dele, e que você é como Ele em seus atributos.

Sefirot: dez qualidades básicas da espiritualidade. Seus nomes são: Keter, Hochma, Bina, Chesed, Gevura, Tiferet, Netzach, Hod, Iesod, e Malchut. Algumas vezes, elas são divididas em cinco: Keter, Hochma, Bina, e Zeir Anpin, que inclui as Sefirot Chesed, Gevura, Tiferet, Netzach, Hod, e Iesod. A última Sefira é Malchut.

Tela: veja Masach.

Tetragrammaton: Em Grego, literalmente “palavra de quatro letras”. Designa o nome sagrado de Deus. Em Hebraico, ele é HaVaYaH (Yod, Hei, Vav, Hei), ou as Quatro Fases da Luz Direta.

Tora: cinco livros de Moisés. A Tora significa “Luz”, bem como “instrução”. O texto da Tora contém as instruções para se receber toda a Luz do Criador, se você saber como ler ela corretamente. Atualmente, precisamos estudar Cabalá para podermos compreendê-la corretamente.

Vergonha: é a sensação que Malchut tem por sua oposição em relação ao Criador. Quando Malchut percebe que ela só recebe, e que Ele só doa (à ela), ela fica tão envergonhada que pára de receber, e faz um Tzimtzum (restrição).

Tzimtzum (Restrição): não receber Luz apesar de desejá-la. Quando Malchut descobre que ela é oposta ao Criador, a sua vergonha a faz parar de receber Sua Luz, embora ela tenha um grande desejo para isso.

Yam Suf: o Mar Vermelho. O Livro do Zohar chama o Mar Vermelho “o Mar do Fim”, representando a fronteira final do ego. Depois do Yam Suf começa a espiritualidade.

SOBRE O BNEI BARUCH

Bnei Baruch é um grupo de Cabalistas em Israel, que dividem a sabedoria da Cabala com todo o mundo. Os materiais de estudo em mais de 30 idiomas são baseados em textos autênticos de Cabala que foram passados de geração a geração.

HISTÓRIA E ORIGEM

Em 1991 após a morte de seu professor, Rav Baruch Shalom HaLevi Ashlag (O Rabash), Michael Laitman estabeleceu um grupo de estudos de Cabala chamado “Bnei Baruch”. Laitman foi o melhor estudante do Rabash e também seu assistente pessoal e é reconhecido como o sucessor do Rabash em seu método de ensino.

O Rabash era o primeiro filho e sucessor de Baal HaSulam (1884-1954), o grande Cabalista do Século XX. Baal HaSulam foi o notável autor do comentário mais compreensível do Livro do Zohar, intitulado de O Comentário do Sulam (Escada). Ele foi o primeiro a revelar o método mais completo de ascensão espiritual.

Hoje em dia o Bnei Baruch baseia todos os seus métodos de estudo no caminho pavimentado por estes dois grandes líderes espirituais.

O MÉTODO DE ESTUDO

O inigualável método de estudo desenvolvido por Baal HaSulam e seu filho, o Rabash, é ensinado e aplicado diariamente pelo Bnei Baruch. Este método se apoia em recursos da Cabala autêntica, como o Livro do Zohar do Rabino Shimon Bar-Yochai, A árvore da Vida do Ari, e O Estudo dos Dez Sefirot de Baal HaSulam.

Enquanto o estudo se ampara em recursos da autêntica Cabala, é

conduzido em uma linguagem simples e científica com uma abordagem contemporânea. O desenvolvimento desta abordagem fez do Bnei Baruch uma organização respeitada internacionalmente, tanto em Israel como em todo o mundo.

Esta união única entre método acadêmico de estudo e experiências pessoais aumenta as perspectivas dos estudantes e concede a eles uma nova perspectiva da realidade em que vivem. As ferramentas necessárias para o estudo de si próprio e de sua realidade, são dadas àqueles que estão no caminho espiritual.

A MENSAGEM

Bnei Baruch é um movimento diversificado com centenas de milhares de estudantes ao redor do mundo. A essência da mensagem disseminada pelo Bnei Baruch é universal: a unidade das pessoas, a unidade das nações e o amor ao ser humano.

Por milênios, Cabalistas tem ensinado que o amor ao homem deveria ser a fundação de todas as relações humanas. Este amor prevalecia nos dias de Abraham e o grupo que ele estabeleceu. Se nós criarmos um espaço para este “tempero”, valores ainda contemporâneos, nós iremos descobrir que possuímos o poder de colocar as diferenças de lado e unirmos.

A sabedoria da Cabala, oculta por milênios, esperou por todo este tempo até que nós fossemos suficientemente desenvolvidos e aptos a receber sua mensagem. Agora ela esta emergindo como uma solução que pode unir diversas facções em todas as partes, nos permitindo, como indivíduos e como uma sociedade, adequar-nos aos desafios dos dias de hoje.

ATIVIDADES

Bnei Baruch foi criada sob a premissa de que “apenas pela expansão da sabedoria da Cabala para o público pode o mundo ser salvo da extinção” (Baal Ha Sulam)

Assim, Bnei Baruch oferece uma variedade de modos pelos quais as pessoas podem explorar a natureza e suas vidas, fornecendo orientação

cuidadosa para ambos os principiantes assim como para os estudantes avançados.

TELEVISÃO

O Bnei Baruch fundou uma empresa de produção, ARI Filmes (www.arifilms.tv) especializado em produção de programas educacionais para TV em todo o mundo, e em várias línguas.

Em Israel, o Bnei Baruch estabelece seu próprio canal, que vai ao ar através de TV a Cabo e Satélite 24/7. Todas as transmissões do canal são gratuitas. Programas são adaptados para todos os níveis, desde iniciantes até mais avançados.

INTERNET

O website do Bnei Baruch, www.kab.info, apresenta a sabedoria da autêntica Cabala, usando ensaios, livros e textos originais. Sendo hoje a maior e mais extensa fonte de material Cabalístico na rede, há uma completa biblioteca para que os leitores possam explorar detalhadamente a sabedoria da Cabala. Disponível em vários idiomas, inclusive o Português em www.kabbalah.info/brazilkab.

O Centro de Aprendizado online do Bnei Baruch oferece aulas gratuitas de Cabala para iniciantes, iniciando os estudantes em um amplo campo de conhecimento no conforto de suas casas.

O Canal de TV Bnei Baruch vai ao ar por Internet no www.kab.tv, oferecendo entre outros programas, as aulas diárias do Prof. Laitman com textos completos e diagramas. Todos estes serviços são oferecidos gratuitamente.

LIVROS

Bnei Baruch publica livros autênticos de Cabala. Estes livros são essenciais para um completo entendimento da Cabala autêntica, explicado nas aulas do Prof. Laitman.

Sobre Bnei Baruch

Laitman escreve seus livros de uma forma clara, em estilo contemporâneo, baseados nos conceitos de Baal HaSulam. Estes livros são vitais para uma conexão entre os leitores dos dias de hoje e os textos originais. Todos estes livros estão disponíveis para venda no www.kabbalah-books.info, bem como para download gratuito. Alguns já foram traduzidos para o Português e se encontram disponíveis no site www.kabbalah.info/brazilkab.

FUNDOS

O Bnei Baruch é uma organização de ensino e compartilhamento da sabedoria da Cabala. Para manter sua independência e pureza de intenções, o Bnei Baruch não é financiado e de nenhuma maneira vinculado à nenhuma organização governamental e ou organização política.

Já que o volume de suas atividades é proporcionada gratuitamente, os recursos primários para as atividades de grupos são doações e dízimos, contribuições de estudantes com base voluntária e os livros do Laitman que são vendidos ao preço de custo.

